



USA Today Bestselling Author

◆ Meghan March ◆

DIRTY TOGETHER

Book Three of the Dirty Billionaire Trilogy



DIRTY TOGETHER

Book Three of the The Dirty Billionaire Trilogy



Meghan March

THE
ROSE
Traduções



Disponibilização: Juuh Allves

Tradução: Nanna Sá

Revisão Inicial: Dany Rodrigues

Revisão Final: Ari

Leitura Final: Sonia

Formatação: Nanna Sá / Dany Rodrigues



SINOPSE



Sobre este livro

Minha esposa. Eu amo dizer essas palavras. Ela é minha, e se ela acha que eu vou deixá-la correr sem persegui-la e trazê-la de volta para onde ela pertence , então ela está prestes a ser introduzida para uma nova realidade. Porque eu vou lutar sujo para dar-lhe o felizes para sempre que ela merece.



Dirty Together é o livro final da The Dirty Billionaire Trilogy e devem ser lidas após *Dirty Billionaire* e *Dirty Pleasures*.



AGRADECIMENTOS



É preciso uma equipe fabulosa para persuadir uma centelha de uma idéia ao longo do caminho sinuoso e louco para se tornar uma novela, e eu tenho sorte de ter uma incrível. Agradecimentos especiais vão para: Angela Smith de fantasma cinzento Autor Services, LLC, meu incrível PA e melhor amigo. Tem sido um passeio selvagem, mas isto é apenas o começo. Eu estou tão orgulhoso de você e abençoado por ter você em minha vida.

Angela Marshall Smith e Pam Berehulke, editores extraordinário, para mais uma vez me ajudar oferecer a melhor história que eu sou capaz de escrever. Chasity Jenkins—Patrick, publicitário kick—ass, para mim falando fora de mais do que uma borda e sempre empurrando—me na direção certa. Natasha Gentile, por ser um leitor beta fabuloso. Amo suas mensagens, senhora!

Sara Eirew para filmar um pic tampa fab e da Hang Le para a capa absolutamente lindo design. O grupo Facebook Leitores Meghan Março fugitivo, por ser a mais fabulosa coleção de senhoras que tive o prazer de (praticamente) reunião. Esperança para abraçar todos vocês em eventos em breve! Todos os blogueiros livro que tomam o tempo para ler e comentar sobre esta e qualquer um dos meus outros livros. Seu tempo e dedicação são verdadeiramente apreciado.

Meus leitores, estou infinitamente grato que você pegou este livro. Sem você, eu não estaria vivendo meu sonho.



CAPÍTULO UM



HOLLY

Eu espero a minha vez para a luz vermelha piscando em Gold Haven, Kentucky, e viro à esquerda antes de entrar no posto de gasolina.

Este é o primeiro lugar em que eu já abasteci na minha vida. Era muito mais barato também. Meu Pontiac não é muito melhor do que o 1988 Fiero que eu dirigia naquela época, mas nesta cidade isso não acontece, e isso é exatamente o que eu preciso. Eu dou um puxão em meu boné e deslizo os óculos de sol em meu rosto antes de abrir a porta e sair. As velhas bombas que eu esperava encontrar, foram substituídas por modelos mais novos. Ainda melhores. Isso reduz a chance de que alguém vai me reconhecer, eu posso evitar que me reconheçam. Eu pego meu cartão, e torço para que o boné ajude o meu disfarce. Quando eu voltar para Nashville, eu vou finalmente substituir este carro. Eu raramente gasto sobre qualquer coisa. Mesmo que eu tenha agora um contrato da gravadora de milhões de dólares. Álbuns? Eles são caros como o inferno para produzir. E, tanto quanto o salário que eu recebo por show quando estou em turnê, depois de todas as despesas são cobertas? Também é para escrever. Mas como a minha parte das vendas de bilhetes vai para cima e eu construí com base em fãs, que acabará por mudar. Mas, por agora, estou economizando cada centavo que puder e passo com o mínimo porque eu não sei quando isso pode acabar. Nada mudou muito desde que me casei com o bilionário Creighton Karas. Pensamentos sobre o meu marido pairam através de mim, seguidos por ondas iguais de culpa e arrependimento.

Eu não posso acreditar que eu fiz isso de novo. Esta manhã eu só levantei e sai Eu não sei o que eu estava pensando além... De sair da cobertura naquele exato momento, eu senti como se algo dentro de mim fosse quebrar. Eu tinha que sair dessa cidade. Eu sei que eu sou uma covarde e uma idiota. Ninguém tem que me dizer isso porque eu já me chamei de todos os nomes possíveis. Eu rasgo o recibo fora e coloco no meu bolso do casaco antes de deslizar de volta para o meu carro. Viro a chave clique eu tento novamente click e merda. Eu suspiro, liberando uma enorme respiração, e bato minha cabeça contra o volante. Isto é um karma, eu tenho certeza. Isto é o que acontece com as mulheres que deixam seus maridos, não uma vez, mas duas vezes sem uma explicação real. Porcaria. Por mais que eu queira entrar em um estado de piedade, agora não é realmente o momento.

Eu ajusto minha postura, lanço minha bolsa sobre meu ombro, e empurro a porta do carro aberta novamente. Esse deve fornecer serviço completo ou alguém que entenda de carros velhos. Que eu teria pago o adicional de dois centavos de dólar por galão para o luxo. Eu verifico o meu boné para me certificar de que é seguro antes de cruzar o pequeno lugar girando o corpo ao lado do edifício onde a garagem fica. Ambas portas basculantes estão fechadas, provavelmente devido ao vento uivante, eu abro a porta de vidro e Creedence Clearwater Revival está tocando tão alto que você acha que você está em Woodstock. As paredes com painéis de madeira baratos que eu me lembro de antes foram substituídos por metalização diamante e tinta azul que corresponde ao lado de fora do edifício. O posto de gasolina definitivamente estava começando uma reforma desde a última vez que eu estive na cidade.

Eu toco a campainha, mas ela não pode ser ouvida sobre os sons de guitarra tocando. Mas o fato de que eu poderia usar um par de canções mais otimista leva um segundo, mas o fato de que eu preciso ter um veículo que funcione e não há funcionários à vista aqui. Eu decido tomar alguma iniciativa em minhas próprias mãos e esgueirar-me atrás do balcão para a porta que leva à garagem. No interior, o cheiro de óleo, gases de escape, e borracha enchem o ar. Não desagradável, mas muito real. É mais escuro aqui, então eu puxo meus óculos de sol e equilibrá-los

na ponta do meu boné. Minha atenção vai sobre o homem inclinado, virando uma chave sob o capô de um Mustang clássico. Ele está vestindo macacão amarrado na cintura, e uma camisa térmica negra que se estende pelos largos ombros.

—Ei. Posso lhe fazer uma pergunta? —Minha voz perde a batalha contra o volume da música.

—Ei! — Eu grito. Ainda sem resposta. Eu faço a varredura da sala, localizo o aparelho de som, e marcho sobre ele. Eu bato minha mão sobre o botão de ligar e a música corta em um passe de mágica. O homem se vira para olhar para o aparelho de som agora em silêncio.

—Que diabos? — Ele late, o seu olhos em mim me olhando fixamente. — Quem diabos é você ?

—Desculpa. Você não poderia me ouvir sobre a música. — Eu viro para encará-lo totalmente, dando alguns passos mais perto. Eu abro a boca para me desculpar novamente, mas o reconheço. —Logan Brantley? — Seus olhos se estreitaram.

—Holly Wickman. Não vejo você à algum tempo — Ele puxa um pano do bolso de trás do macacão e limpa suas mãos. Ele parece que está prestes a me mandar embora, mas olho para ele e franze a testa. —Espere um segundo. — Ele se vira nos calcanhares e avança para a pia no canto. O cheiro de citros corta o cheiro da graxa, e eu percebo que ele está esfregando as mãos limpas antes que ele me cumprimente.

Eu não tenho certeza se estou envergonhada ou lisonjeada. Afinal, Logan Brantley era o menino mau de todos os meninos maus, e eu bato nele desde que eu era velha o suficiente para esmagar os meninos. Ele nunca olhou para mim embora. Mais velho que eu por alguns anos, ele navegava em seu Camaro vintage , sempre com uma garota diferente no banco da frente. Eu não estava sob seu radar porém, e depois saiu fora da cidade assim que pegou seu diploma. Eu não tinha idéia de que ele estava de volta, e eu não posso ajudar, mas pergunto como os anos o tem tratado. Ele termina de lavar as mãos e se volta para mim, o cheiro de citrus sobre ele todo.

—De todas as coisas... Que diabos você está fazendo na minha garagem, Holly Wix? — Ele joga o meu nome artístico tão fácil, e o calor de constrangimento arrasta-se até meu pescoço.

Eu lambo meus lábios, secos do calor da minha viagem de carro ate Nashville. Virei e liguei o radio quase tão alto quanto estava e começo cantando as letras que eu poderia encontrar. Qualquer coisa para me distrair dos pensamentos de Creighton, e como ele pode ter reagido quando encontrou a nota. A voz na minha cabeça que soa como minha mãe diz que eu estraguei tudo como sempre.

—Holly? — Logan me arrasta de volta ao presente.

—Desculpa. Eu, hum, meu carro não quer funcionar. Eu estava colocando gasolina, e então eu virei a chave e nada. Bem, um clique, mas depois nada. —Eu tenho a minha boca fechada quando ele sorriu, porque eu acho que ele esta rindo do fato de que estou balbuciando como uma idiota.

—Ele inclina sua cabeça em direção às portas basculantes. Tentando ver meu carro, talvez? — Que tipo de carro quente você tem nos dias de hoje? Eu podia vê-la em um Lexus. Você sempre foi mais classuda que as outras meninas por aqui. — Minhas sobrancelhas atiram para cima.

—Eu? Classuda? — Eu usava roupas de segunda mão das senhoras na igreja que tinham filhas alguns anos mais velhas do que eu até que eu tinha dezesseis anos e depois fui para compras nos brechós.

Talvez ele esteja se referindo ao fato de que eu mantive meus seios e bumbum cobertos, ao contrário de algumas das meninas que marcaram um passeio na sua Firebird. O que ele vai pensar quando ele der uma olhada no meu Pontiac? Eu vou explodir sua teoria sobre um Lexus . Eu ainda sou a mesma Holly que era antes; a fama e o brilho de Nashville. Nem os bilhões de Creighton subiram em minha cabeça. Os olhos de Logan fixam nos meus novamente.

—Sim, você sempre foi um ato de classe. Embora nos dias de hoje, eu vou provavelmente estar errado sobre o Lexus. Aposto que você está rodando em um Bentley. — Sua referência a Creighton e seu dinheiro é impossível de perder, como é o olhar lento, que ele me dá.

—Sim, eu podia ver um Bentley se adequando muito bem. — Eu não sei por que ele está tão impressionado. Eu estou vestindo jeans skinny desbotadas, um top básico, uma jaqueta de couro preta curta, botas de cowboy, e um boné. Não exatamente alta costura aqui.

—Nada de Bentley. Sem Lexus. — Embora Creighton tenha um Bentley com motorista, mas não é meu. Então eu poderia muito bem estourar a bolha de Logan rapidamente. Ele dá de ombros.

—Ok então. Vamos ver no que estamos trabalhando. — Eu o segui para fora, quase batendo em suas costas quando ele chega na frente do meu Pontiac. —Por favor, mulher, me diga que não é seu carro. — Eu puxo meus ombros para trás e o encaro.

—Desculpe, se não está nos seus padrões. — Ele sacode a cabeça para o lado para obter um olhar para mim.

—Não são seus padrões que são o problema. — Eu dou de ombros.

—A vida de cantora country nem sempre é tão glamorosa como você pensa. — Ele murmura algo baixinho, e eu não escuto em tudo. O que eu escuto, soa como uma desculpa para um marido.

—Chaves? — Ele estende a mão, e eu entrego para ele. Ele tem que ajustar o assento antes que ele possa entrar dentro do carro. Quando ele desliza a chave na ignição e gira, não há nada. Nem mesmo um clique ou uma batida.

— Hum, houve uma batida também. Após o clique. — Eu posso pedir as peças, mas eu não vou ser capaz de obter até segunda-feira, no mínimo. Talvez terça-feira.

Considerando que passava das cinco horas de um sábado, eu não estava surpresa com isso. — OK. Eu realmente posso esperar. — Ele sai fora do carro. — Feliz por ajudar uma menina boa da cidade natal. Vou chamar Johnny do posto de gasolina para me ajudar a empurrá-lo para a garagem .

—Obrigada. A sério. Isso é uma coisa a menos para me preocupar, então. — Exceto para a forma como o inferno que eu vou chegar a casa da minha avó,

acrescento mentalmente. Estou exausta do longo dia, mas eu pego minha bolsa. Eu contorno o carro para a porta do lado do passageiro e recolho a minha mala. Conectando a alça por cima do meu ombro, eu fecho a porta e começo a andar. Logan joga uma mão em um gesto de pare.

—Que diabos você está fazendo? — Meus olhos cortam para os dele. —Indo para a casa da vovó.

—A pé?

—Não é tão longe.

—Está frio como a merda, e são pelo menos três milhas. Você não está andando. — Eu me surpreendo com seu pronunciamento. Senhor, salva-me de machos alfa.

—Eu não tenho certeza de quando você decidiu que era legal tomar decisões por mim, mas eu estou indo só fazer o que diabos eu quero, obrigada.

—Holly, não seja ridícula. — Meu temperamento floresce quente e feroz. Todos os pensamentos de constrangimento anterior são empurrados direito fora da janela.

—Você não reconhece os sinais de uma mulher prestes a quebrar? Porque eu estou pendurada por um fio aqui, e a última maldita coisa que eu preciso é um outro homem me dizendo o que eu posso ou não posso fazer. — Minha voz subiu uma oitava e meia pelo tempo que eu terminei meu discurso.

—Uau. querida, Calma.

—Nem sequer... — Ele levanta as duas mãos na frente dele, como se afastando da besta tomando forma diante dele.

—Eu vou te dar uma carona. Se você quiser. — Ele apressadamente fala, e eu posso sentir a minha raiva sumindo quando eu concordo. —OK. Obrigada. — Logan puxa minha mala do meu lado, e eu não luto com ele. Estou chateada, cansada, esgotada. eu só quero chegar à casa da minha avó para que eu possa me deitar em uma cama que peço a Deus tenha lençóis limpos, e hibernar um pouco por uns dias.

Nós saímos da estação de serviço em um preto e grande caminhão Chevy de Logan. Os assentos são escuros couro cinza, e tem um cheiro novo. Eu faço a varredura do interior, em busca de um purificador de ar com a fragrância de pinheiro, mas eu não vejo um. Os componentes eletrônicos são tão sofisticados que eu acho que deve ser novo. Aparentemente Logan Brantley está bem nos dias de hoje. Ele liga o rádio em uma estação de rock é claro, e eu viro a cabeça olhando o centro que segue pra à casa da vovó, ou o que as pessoas de Haven, Kentucky, que não são em tudo criativas, elas simplesmente se referem ao centro como os quatro cantos.

Há a esquina da loja de beleza, a esquina da farmácia / correios, a esquina do pub, e estação de serviço. Essa é a soma total dos quatro esquinas. A voz do DJ da rádio me chama a atenção quando ele diz meu nome. Minha mais recente música. Eu devo me sentir tonta sobre o fato de que eu estou recebendo pedidos de músicas no ar, mas tudo o que posso gerenciar agora é um leve sorriso. Eu não vim para casa para ser Holly Wix. Logan me olha como se ele estivesse me esperando para dizer alguma coisa, então eu murmuro a primeira coisa que vem a mim.

—Acho que você sabe que você fez isso quando você se ouve em um rádio na sua cidade natal. — Logan balança a cabeça. —Isso é por satélite. Estação local toca você todo o maldito tempo.

—Oh. — A palavra sai trêmula.

Ele está olhando para fora do para-brisa quando ele diz: —Eu sempre soube que você ia fazer algo de si mesma. Fico feliz que você abraçou a oportunidade quando teve a chance. — Ele olha de soslaio para mim antes de acrescentar: — Mesmo se isso fez colocá-la fora do meu alcance. — Eu estou tão encantada com a situação surreal que eu me encontro em Haven, andando com Logan Brantley em seu caminhão que eu não posso nem pensar por uma resposta. Aparentemente Logan não se importa, porque ele continua.

—Então, o que diabos você está fazendo aqui, parecendo que você saiu de um tornado? — Eu engasgo uma risada e levanto uma sobrancelha.

—E eu aqui pensando que você disse que eu parecia bem. — Ele sorri, olhando para mim de novo e depois de volta para a estrada.

—Oh, você está, mas você parece cansada e apenas longe de seu marido. — Eu vou até a minha mão esquerda e cubro o meu anel com a palma da mão direita. Aqui em Kentucky, parece ainda mais obscenamente grande. —Eu só precisava de uma pausa, — eu digo. —Eu precisava de me afastar por um tempo e ordenar algumas coisas na minha cabeça. — Logan vira sobre o pisca-pisca e vira à direita na entrada de cascalho de vovó antes de abrandar o caminhão para parar perto da casa e estacionar. Ele se vira para mim em seu assento.

—Eu pensaria que este seria o último lugar que você viria correndo para pensar. — Um milhão de memórias me esperam dentro desta casa e tudo o que minha mãe deixou para trás depois que ela invadiu e serviu-se de alguns dos bens mais preciosos da vovó. Eu respiro, meus ombros subindo, e depois descendo lentamente, endireitando-me.

—Eu acho que quando você decide fazer uma corrida para pensar, o lugar mais natural do mundo para ser executado é de volta às suas raízes. Eu só sai por nove meses, mas tudo mudou e muito drasticamente. Eu queria uma vida maior, que eu nunca consegui. — Eu nem sequer penso antes de falar, a verdade dos meus sentimentos que derramam para fora de mim.

—Mas é tudo tão grande, é como se eu não soubesse mais quem eu sou. Eu pensei que se eu voltasse aqui, talvez isso me desse as respostas que eu não consigo encontrar em qualquer outro lugar.

—Você dispensou seu marido? — Eu não estou surpresa que é a parte que ele capta.

—É uma longa história. — Na esperança de deixar por isso mesmo, eu alcanço a maçaneta e empurro a porta aberta antes de saltar para baixo para o chão. Praticamente preciso de um escada para aquela coisa.

Eu pego minha bolsa, mais uma vez encontro Logan na frente do caminhão, onde ele está segurando a minha mala. Ele me acompanha nos degraus da frente para varanda roxa da vovó. Ela escolheu essa cor no verão antes que ela ficasse

mais doente, porque ela estava apostando que irritaria sua antiga vizinha. Ela estava certa vovó estava sempre certa. Eu acho que a verdadeira razão pela qual voltei é porque eu estou esperando que eu possa encontrar orientação e sabedoria aqui, mesmo que ela não esteja. Eu desbloqueio o ferrolho e empurro a porta da frente aberta. Partículas de poeira flutuam no ar. Eu acho que limpar não estava nos planos da minha mãe quando ela passou por aqui. Logan deixa cair o minha mala dentro da porta da frente. Ele dá um passo atrás, e eu entro.

—Eu agradeço o passeio e pela ajuda com o carro. Você pode deixar uma mensagem na secretária da vovó quando estiver pronto. Eu vou estar aqui.

—Não é nenhum problema. — Ele está de pé com os polegares enfiados no cós da calça, e eu não tenho idéia do que ele está esperando. Eu começo a empurrar a porta fechada, mas Logan diz: —Esteja pronta às oito.

—O-o quê?

—Você me ouviu.

—Mas eu ... O que?

—Você veio para encontrar suas raízes, Holly. Vou reintroduzi-la.



CAPÍTULO DOIS



HOLLY

Eu disse a mim mesma que eu não estava indo com Logan, enterrada sob os lençóis limpos de minha cama antiga e não definindo o alarme. Eu disse-me que eu não estava indo, enquanto eu ignorei o apito estridente da campainha às sete quarenta e cinco. Eu disse-me que eu não estava indo, quando eu cobri minha cabeça com um travesseiro para abafar o barulho vindo da porta. Disse a mim mesma que eu não ia... Até que Logan Brantley estava parado na porta do meu quarto. Atordoada, eu levanto da cama em um salto.

—Que diabos? Como você entrou aqui?

—Eu disse que estava chegando às oito. Imaginei que não estaria pronta, então eu vim ver. Agora obtenha o seu rabo fora da cama. Temos lugares para ir hoje.

—Que parte de ignorá-lo durante os últimos quinze minutos não te deu uma pista para o fato de que eu não vou? — Ele dá uma volta no meu quarto como se estivesse em casa e encosta-se na parede.

—Você veio aqui por uma razão. Eu reconheço alguém que quer se esconder e lamber suas feridas, o que não ajuda muito. Confie em mim. Eu sei. — Eu cruzo meus braços grata que eu optei por dormir na minha camisola e de leggings.

—Você realmente vai me arrastar para fora daqui?

— Chutando e gritando, se eu tiver que fazer, dado que qualquer foto de você vai acabar on-line em algum lugar, você pode querer corrigir a sua maquiagem. — Meu queixo cai, e eu pisco para sua honestidade.

—Jesus seria uma maravilha se você tivesse uma namorada. Você tem zero de tato — Seus lábios sobem em um sorriso torto.

—Talvez eu tenha mais de uma. Tato não é exatamente o que as senhoras estão procurando estes dias, Wix.

—Tanto faz. Saia do meu quarto. — Eu sacudo a cabeça em direção à porta, no caso de ele não estar recebendo a mensagem alta e clara e Logan ri, e eu não posso ajudar, mas aprecio que o homem cresceu muito no meu conceito hoje. Ele está em jeans gastos e uma Henley térmica verde profundo. De maneira que se estende por todo o peito, eu posso dizer que o homem é construído. Eu posso ser uma mulher casada, mas eu seria muito estúpida por não apreciar o espécime na minha frente, do ponto de vista acadêmico claro. Eu faço um gesto de enxotar com as mãos, e ele finalmente se vira e vai embora. . . e eu sou obrigada a apreciar a vista de trás também é vamos dizer que foi aprovado.

Balançando a cabeça, eu retiro um jeans e um suéter preto comprido. Eu procuro até que fica claro que eu não empacotei quaisquer meias. Bem ao menos me lembrei de trazer roupa de baixo. Isso me lembra de estar nos bastidores com Creighton e ele surtando quando pensou que eu não usava nenhuma, e que eu teria que fazer meu show em um vestido sem calcinha. Por que é que parecia encontrar o nosso ritmo no meio da loucura que é uma turnê, e de volta ao seu mundo, eu quase tenho um colapso nervoso? O que isso diz para o nosso futuro?

Eu afasto a pergunta insistente. Eu tenho tempo para descobrir isso. Eu só preciso acertar meus pensamentos, antes que eu possa começar a tentar descobrir o resto. Então, em vez disso, eu vou para o quarto da minha avó para achar alguma meia . Eu tenho pensado em voltar e limpar a casa e vende-la, mas algo sempre me para ,não apenas a falta geral de tempo na minha agenda. Quando eu escrevi um cheque dos impostos sobre a propriedade alguns meses atrás, eu disse a mim mesma que era hora. Mas eu não tenho sido capaz de puxar o gatilho.

Mesmo agora, eu não estou completamente pronta para deixar ir. O que é irônico porque, de muitas formas eu não podia esperar para sacudir a poeira desta cidade as minhas botas, uma vez que vovó tinha ido embora. . . Voltar era muito difícil.

E, no entanto, como eu disse a Logan, foi a única coisa que pensei em fazer. A vida é engraçada assim. Eu sendo uma menina de Kentucky que sou, recordar uma linha do filme de Dias de Trovão com Tom Cruise, Rowdy Burns o cara que se torna seu amigo depois de esmagar seus veículos tudo em cima o caminho para o jantar, — diz algo sobre como ele cultivou para que ele pudesse correr, mas depois ele fez apenas corridas para que ele pudesse voltar e viver na fazenda. Pelo menos eu acho que foi algo como isso. Pode não ser alguma citação elegante do filme, mas sempre ficou comigo. Apenas mais uma forma de dizer que a grama é sempre mais verde do outro lado. Eu não estou na mesma posição que Rowdy Burns, porque eu não tenho um desejo ardente de voltar a Haven permanentemente, mas eu não posso ajudar me perguntando se, algum dia no futuro, eu queira voltar a morar aqui.

É incompreensível. Eu congelo no ato de puxar uma meia adiante. Eu apenas imagino o meu futuro sem Creighton nele? Porque se Creighton é parte do meu futuro, o dinheiro certamente não é um problema, certo? E depois vem as questões maiores: se Creighton é parte do meu futuro, ainda vou estar em turnê e cantando daqui a dez anos? Mesmo que isso funcione entre nós, em que ponto é que ele vai pensar que música country está acima dele ? Pare de pensar em problema, Holly. Eu tomo uma decisão consciente, enterrar as perguntas novamente por esta noite. Eu não estou pronta para responde-las ainda.

Talvez ter Logan aparecendo na minha porta seja algum tipo de acaso na forma de uma distração bem-vinda. Tirando as minhas leggings, eu puxo as calças de brim e troco a camisola pela camisa, e procuro o meu reflexo no espelho que me viu através do constrangimento de minha adolescência.

É fácil catalogar todas as maneiras que pareço diferente agora. Meu cabelo é mais longo e mais brilhante, cortesia de usar os produtos que meu estilista recomendou. Meu corpo inteiro está mais fino, graças à dieta e contagem de calorias restritiva. Mas você acredita que meus seios são grandes? Não, eu não

vendi minha alma ao diabo; Eu descobri o milagre de sutiãs push-up e foi realmente equipado para meu tamanho. Meu rosto, para ir junto com meu corpo mais magro, é mais estreito, minhas bochechas mais nítidas, e minhas sobrancelhas foram profissionalmente modeladas. mas ainda sou exatamente a mesma garota que eu era quando eu saí.

Será que essa menina nunca vai ser suficiente para Creighton? — Pare com isso, — eu repreendo o meu reflexo. — Simplesmente pare.

— Apresse-se, Holly! — Logan grita subindo as escadas, me interrompe.

— Mantenha sua paciência, você que insistiu para que eu saísse com você, — Eu grito de volta. Pego minha bolsa de maquiagem e uso o corretivo para cobrir os círculos sob os olhos, e depois adiciono um furto de bronzer sobre o meu rosto e outra camada de rímel e brilho labial. Isso terá que ser bom o suficiente.



A ideia de Logan de me reintroduzir às minhas raízes começa com comida no Mr. Burger, o único conjunto de fast-food na cidade desde que McDonalds não vai se incomodar a criação de uma franquia aqui. É surpreendentemente tranquilo para um Sábado à noite, mas que se adapta muito bem. Nós olhamos o lugar e escolhemos uma cabine para esperar o garçom trazer a nossa comida. A piada em torno de cidade é que o Mr. Burger é tão lento, porque eles têm que ir matar a vaca em primeiro lugar. É vinte minutos depois que dois cheeseburger carregados, batatas fritas e milk-shakes de chocolate são colocados em frente de nós. Eu não tenho consumido esta quantidade de calorias em uma refeição a muito tempo. . . provavelmente desde a última vez que eu comi aqui.

Esta refeição é milhas de distância do bife que Creighton pede em nosso quarto. A comida é incrível. Eu não tenho muito a dizer, mas Logan preenche o silêncio, embora tenho a sensação de que ele não seja normalmente este tagarela. Ele me diz sobre a vinda de volta à cidade depois de deixar a Marinha. Ele não disse exatamente o que é que ele fez na Marinha, então eu suspeito que fosse algo

interessante. Ele voltou para a cidade apenas alguns dias depois que eu saí para Nashville, e sabia que não poderia ficar ocioso, então ele se candidatou a um emprego na oficina onde trabalhou durante todo o ensino médio. Aparentemente, ele passou muito tempo no serviço de restauração de carros clássicos, por isso, Chuck, o proprietário anterior, contratou-o de volta no local.

—Quando Chuck me disse que planejava se aposentar cerca de três meses depois, eu sabia que eu não podia deixá-lo vender para outra pessoa. Voltar a trabalhar na oficina maldita foi o melhor regresso a casa que eu tive. Ele não ficou surpreso que eu não quisesse que ele vendesse para qualquer outra pessoa, e foi legal o suficiente para me ajudar a compra-la dele. Eu quase fui-lhe pago, então o empréstimo bancário para as reformas foi um salto de fé. Está indo muito bem, apesar de tudo.

Estou espantada que em seis meses ele conseguiu comprar o lugar, renovar a coisa toda, e por sua vez, a antiga oficina de Chuck em um lugar procurado para restauração de carros clássicos e reparos. Dizer que eu estou impressionada seria um eufemismo. Parece que eu não fui a única capaz de ir atrás de um sonho. Eu também estou um pouco atordoada que saí de Mr. Burger sem ser incomodada. Eu acho que não sou um negócio tão grande, mesmo em minha própria cidade.

Aparentemente, só Miranda Lambert é famosa em uma cidade pequena, o próximo passo para a "operação introduzir Holly na cidade" está em me levar ao único lugar que tem algum movimento. Eu deveria ter imaginado, uma vez que é realmente o único lugar para as pessoas irem para se descontraírem em Gold Haven. A recepção quando chegamos lá é muito diferente do que em Mr. Burger.

—Você pensaria que eu sou a heroína que está de volta depois de ser afastada por anos e anos, o que claramente, eu não sou.

—Caramba, olha o que o gato trouxe, — Benny grita sobre a percussão de batidas na pista de boliche. Ele anda tão rápido quanto sua bengala pode fazer, e me puxa para um abraço.

—Ei, Ben. Como você está? — É a mesma forma como minha avó me cumprimentou por anos, e passou para mim há muito tempo. Ele me puxa para

trás, reduz a velha bengala de madeira de volta para o chão para se firmar, e inclina a cabeça para um lado. —Eu acho que estou mais interessado em saber como você está Sra. Bilionária Estrela Country.

Calor queima em minhas bochechas. Eu não quero falar sobre o que eu fiz fora desta cidade, não é por isso que estou aqui.

—Estou bem. Basta tomar algum tempo fora. — Ele abre a boca para perguntar algo mais, mas fecha rápido. Dou uma olhada de esguelha para Logan, e ele está dando a Benny um olhar duro. Protegendo-me de perguntas?

—O que acha de uns sapatos e uma pista, Ben? — Pergunta Logan. O homem mais velho acena com entusiasmo.

—Claro. Qualquer coisa para minha menina aqui. Exceto em pagar.

—Ben — Logan começa, mas eu interrompo. Eu sei exatamente o que Benny vai querer. —Eu vou cantar uma canção. Mas não é uma das minhas.

—Feito, e eu vou encontra-la no bar mais tarde. Nós jogamos duas partidas e a camaradagem fácil eu sinto que Logan me surpreende. Não é a antecipação intensificada que sinto em cada momento que estou com Creighton, mas também é muito menos estressante. É apenas . . . Fácil.

Também é impossível não comparar os homens, um áspero em torno das bordas e outro suave e culto. Ambos perigosos em sua própria maneira. Eu sei como me comportar em torno de um cara como Logan, e não apenas porque eu passei um monte de tempo com Boone em turnê. A educação de Logan não é tão diferente da minha. Eu posso jogar algumas piadas para ele e ele entende tudo sem se sentir estranho ou insultado. Eu sou assim com Creighton também, mas quando estou em seu mundo, me falta confiança, porque estou totalmente fora do meu elemento.

Em turnê, as coisas eram melhores, mas porque ele estava no meu mundo. Não ouviram um velho ditado sobre um pássaro e um peixe se apaixonarem? Será que somos muito diferentes? Meus pensamentos estão distraindo o suficiente para me fazer jogar uma bola na calha. Droga. Lá se vão minhas três centenas de jogo, que eu sou perfeitamente capaz de fazer um strike, muito obrigada. E isso é

apenas mais uma habilidade que a esposa de um bilionário provavelmente não deveria ter em seu currículo. Eu sou excelente em boliche, em fazer fritas, em cantar músicas sobre amores e corações partidos. Eu odeio me sentir assim, de forma inadequada, e eu odeio que eu seja a única a cavar as coisas mais profundo.

Como posso realmente ser boa o suficiente para Creighton se eu nunca acreditar nisso? As palavras que Annika jogou para mim de novo e de novo. Logan faz uma jogada perfeita, felizmente me distraíndo mais uma vez. Ele também pode jogar tão bem quanto eu. Eu observava em abundância quando eu trabalhava aqui. Apenas uma outra diferença entre os dois homens. Brews e Balls é o tipo de lugar que um cara como o Logan traz em um encontro. Tento imaginar Creighton aqui e vejo que é absolutamente impossível.

Mas eu estava tão determinada a sair fora deste lugar e nunca mais voltar, então o que isso importa se eu não posso imaginar Creighton aqui? Eu queria uma vida maior, e eu tenho. Quando eu vou obter coragem de vivê-la em vez de apenas flutuar e deixar a maré me puxar para dentro e para fora? Eu pego minha bola,... E jogo outra vez na calha.

Afastando-me da pista, eu caio na cadeira de plástico azul e descanso minha cabeça em minhas mãos.

—Holly, O que o inferno? — Logan pede.

—Eu Não posso fazer isso. Eu preciso parar de pensar. Eu não quero pensar mais esta noite, e isso não está funcionando. — Logan define sua bola de volta no lugar e senta ao meu lado. Sinto o aroma amadeirado de sua loção pós-barba ou desodorante que é a combinação de óleo da oficina, borracha e citrus. Não é desagradável. É real . Mas não é Creighton.

—O que eu posso fazer? Como é que vamos levá-la a parar de pensar? — ele pergunta. Eu só posso pensar em uma solução.

—Vamos ficar bêbados. — Logan balança a cabeça. —Estou dirigindo.

— Então eu vou ficar bêbada. – Ele não fala nada. Finalmente, ele inclina os cotovelos sobre os joelhos e olha de soslaio para mim.

—Tem certeza?

—Absoluta-Porra-mente. — Eu posso não saber a resposta a qualquer outra pergunta que eu preciso responder, mas esta, eu tenho. Ele acena igual um chefe indígena, e diz —pegue seu veneno, mas antes talvez cante aquela música pro Ben antes que você esteja muito mal para ser capaz de cantá-la.

—Eu acho que esta noite é um tipo de noite da tequila. E eu nunca vou estar bêbada demais para cantar. — Eu aperto minha testa.

—Uh não acho, mas vamos ver.

—Foda-se, eu sei que isso é uma má idéia. — Mas vou junto com ele. Tiros são alinhados no bar, e eu renuncio o sal e o limão, optando por levar os meus tiros em linha reta e intercalo com cerveja.

Esta decisão é provavelmente uma que vou me arrepender mais tarde. Quase certamente. Mas eu já estou sentindo o zumbido e o esquecimento. Benny já está escolhendo uma música quando eu pego o microfone da base. Eu não me importo onde é.

Eu só quero ficar no palco, mesmo que seja uma parte pequena em uma pista de beliche em Podunk, porque este é um lugar onde me sinto totalmente confiante. Eu vou cantar o meu coração esta noite. Estas pessoas podem ter chegado ao fim do copo mas eles estão prestes a obter um inferno de um show. A música que vem dos alto-falantes me faz rir, uma gargalhada real . Algo que eu não tinha feito à algum tempo até onde eu possa lembrar. De alguma forma Benny sempre sabe onde minha cabeça está.

Eu sinto as letras e encontro meu lugar feliz. Benny joga canção após canção, e a tequila continua fluindo. Eu não conto as canções ou os tiros, ou o número de pessoas reunidas no pequeno bar da pista de boliche. Eu não mantenho o controle de qualquer uma delas. Eu não percebo os sussurros da multidão, as câmeras piscando, ou mais tarde, as pessoas pisando de lado para deixar alguém passar. Meus olhos estão fechados e lágrimas estão brotando neles quando eu canto as últimas linhas de Sara Evans. — É a mesma música que começou tudo sobre este palco.

Um pouco sobrecarregada, eu coloco o microfone de volta na posição , com as mãos nas minhas coxas, tentando enrolar-me de volta.

—Outro tiro, Holly? — Alguém chama. eu faço um sinal de positivo.

E isso é quando eu ouço uma voz profunda familiar dizer: —Eu acho que você teve o suficiente minha querida.



CAPÍTULO TRÊS



CREIGHTON

Você quer saber o que acaba com o ego de um homem? Ter uma esposa que o abandona duas vezes. E felizmente, o meu ego é grande o suficiente para lidar com isso. Mas estas missões de detetives para descobrir para onde a minha mulher fugiu estão ficando um pouco cansativas.

Agora ouvi-la cantar, no entanto, nunca vai ficar cansativo. Eu estou atrás da multidão no bar karaokê na pista de boliche e tenho o meu primeiro olhar para Holly no palco onde ela encontrou a coragem de perseguir seu sonho.

Ela está magnífica, e eu estou longe de ser a única pessoa no meio da multidão por pensar assim. Estas pessoas, que ela têm como seu povo, estão apaixonados pelo seu talento. E deveriam estar. Quando a última nota desaparece, eu passo por entre a multidão, fazendo meu caminho para o palco. Eu não tenho ideia do que vou dizer, mas eu não acho que realmente importa. Minha presença aqui deve enviar uma mensagem muito própria.

—Outro tiro, Holly? — Alguém grita sobre a multidão agora torcendo, mas Holly é dobrada sobre a cintura, tentando recuperar o fôlego, algo que eu nunca tinha visto ela fazer no palco. Parece que minha esposa teve uma abundância de tiros esta noite. Consciente de todas as câmeras piscando, eu tomo uma decisão e ando até o palco.

—Eu Acho que você teve o suficiente, minha querida. Sua cabeça empurra para cima e ela encontra meus olhos.

—Isso não é da sua conta, — diz ela, suas palavras ásperas.

—Nós estamos saindo.

—Não Estou indo para Nova York. — Eu endureço ante a sua declaração inflexível. —Acho que devemos guardar essa discussão para quando estiver sóbria.

—Bem. Mas eu não estou satisfeita ainda. — Ela pega o microfone do suporte e chama.

—Que tal mais uma? — A multidão ruge. —Vamos levá-los de volta para alguns clássicos! — Holly grita. — Eu Tenho um desejo por algo como "Fancy". — A multidão ruge novamente, desta vez em um volume ensurdecador. A música começa a tocar, e eu tenho certeza que eu ouvi a música, mas eu nunca realmente prestei atenção a letras antes. Mas quando Holly canta, elas fundem cada vez mais. Tudo o que ela disse sobre sua mãe correndo com homens que têm dinheiro suficiente para cuidar dela por um tempo vem filtrando de volta para o meu cérebro. Esta canção é uma mensagem para mim, e eu acho que estou ouvindo alto e claro.

O que eu não sei é como o inferno que eu vou chegar até ela e fazê-la entender que ela não é apenas algum tipo de ornamento na minha vida.

Ela é minha vida. Holly não é uma mulher que vai ser influenciada por palavras. Eu sei disso agora. Ela precisa de mim para mostrar a ela. E adivinha? Isso eu posso fazer porra. Sua voz clara, impressionante carrega a última nota para o que parece ser para sempre, e os trovões com aplausos e gritando. Desta vez eu não espero. Eu chego mais perto, a pego em meus braços, e salto para baixo fora do palco.

—O que você está fazendo?

—Vou leva-la para casa.

—Eu não vou.

—Para sua casa, Holly.

—Oh. — Seus braços vão em torno do meu pescoço, e ela se mantém firme enquanto eu manobro no meio da multidão e fora do bar, no lobby da pista de boliche. Eu sinto um toque no meu ombro e olho para trás. É um cara. Um cara grande.

—Ela esta feita por esta noite, — digo a ele. — Você pode ter seu autógrafo outro dia, cara.

—Se eu quisesse um autógrafo, eu teria conseguido isso quando fui buscá-la esta noite. — Tudo em mim fica tenso.

—Logan, esta tudo ok — começa Holly. Eu nem mesmo espero por ela terminar a frase. Eu viro e sigo para as portas. Assim que ela disse seu nome, a possessividade fervente mexe meu melhor julgamento. Eu tenho que sair daqui antes que eu a coloque para baixo e fale com esse cara de uma forma que ele vá entender com meu punhos, até que um ou ambos de nós esteja sangrando. Eu estou esperando que, se ele tem qualquer sentido, ele não vai nos seguir mas eu ouço os passos pesados atrás de mim enquanto eu carrego Holly fora para meu carro alugado.

—Você não está apenas vindo aqui e levando-a para fora sem eu ouvir dos lábios de Holly que ela quer ir com você. — Deixei o carro destrancado, imaginando que ninguém estava indo para roubá-lo. Eu pego a maçaneta da porta e abro antes de depositar Holly dentro e bater a porta. Ela grita alguma coisa, mas eu deslizo minha mão no meu bolso e aperto o botão de bloqueio antes que ela possa abrir. Em seu estado de embriaguez, ela vai levar alguns momentos para descobrir como desbloquear a porra. Obrigado, Cadillac. Viro-me e enfrento Logan.

—Aparentemente eu estou em desvantagem, porque você sabe quem eu sou, mas certeza que Holly nunca mencionou alguém chamado Logan. — Ele cruza os braços volumosos sobre o peito. Ele pode ter mais músculos que eu, mas eu estou acostumado a treinar com Cannon. E há o fator adicional de que ele estava com minha mulher. Eu não tenho medo de sangrar para fazer um ponto. —Eu não estou tentando interferir entre marido e esposa, — ele começa.

—Então, vire-se e volte para dentro.— Ele continua como se eu não falasse.

—Mas eu também não acredito em deixar uma mulher que eu trouxe, sair com outro homem. — Eu flexiono minhas mãos e aperto os punhos.

—Bem, você com certeza você não vai voltar com ela pra casa esta noite assim você vai ter que colocar essa sua bunda bem longe da minha mulher. — Mesmo no estacionamento mal iluminado, eu posso ver o músculo pulsando em sua mandíbula. —Se você está indo para marcar uma posição em uma mulher, eu sugiro que você escolha aquela que esteja disponível. — Ele sorri.

—A única razão que você teve uma chance com ela é porque eu não fiz uma reivindicação.

—Então, você perdeu a sua chance. A próxima vez que estivermos na cidade, eu vou te comprar uma cerveja para lhe agradecer. Agora, eu gostaria de levar minha esposa para casa antes que ela vomite no meu carro alugado. —Eu digo a palavra esposa com inegável importância e satisfação.

—Creio que um homem com uma mulher assim deve aprender a manter um controle sobre ela um pouco melhor. — As palavras não são assim tão diferentes do que Boone disse quando ele me rasgou um sermão idiota várias horas atrás em Nashville.

—É melhor não continuar fazendo merda que envie ela pra longe, ou você está indo porra perdê-la para sempre — era a sabedoria caipira de Boone. Ele fez o seu ponto quando ele olhou para a espingarda pendurada acima da porta da frente, e quando ele entregou sua advertência final. —Essa menina é uma das boas. Não à faça chorar, ou eu vou ser forçado a intervir e tomar medidas que você não vai gostar. Eu me considero sua família. — Minhas explicações aplacaram o suficiente para ele me dizer exatamente onde ela estava. Voltando para o pequeno povoado de onde ela veio, é o último lugar que eu teria pensado em olhar, então eu devo à Thrasher agora. Logan estreita os olhos em mim.

— Essa conversa não está terminada. — Ele sacode a cabeça em direção ao carro , mas isso pode esperar. Eu olho para o carro também, e vejo Holly com a cabeça encostada na janela. Merda.

—Você sabe como chegar a casa de sua avó? — Pergunta ele, deduzindo claramente o problema que estou enfrentando assim como eu faço. É com aborrecimento que eu admito que eu não tenho a menor ideia. Ele está no meio de me dar instruções quando Holly desperta e bate na janela. Foda-se. Eu reconheço esse olhar. Eu destranco a porta e abro a tempo de Holly inclinar a cabeça para fora e vomitar sobre o cascalho. Eu passo pela porta e recolho o cabelo em um rabo de cavalo bagunçado atrás de sua cabeça. A porta de algum carro abre e fecha nas proximidades, mas eu não estou prestando atenção a qualquer coisa, mas em Holly. Logan reaparece, agachando-se fora do alcance do vômito quando ele segura uma garrafa de água nos lábios dela. Dadas as tendências de homem das cavernas que vêm à vida cada vez que estou perto de Holly, eu deveria estar chateado por ver outro homem ajudando a cuidar dela, mas eu não estou. Sou grato porque cuidar dela é a única coisa que importa agora, não o concurso de mijo em que eu estava envolvido. É incrível como as coisas simples se tornam quando as prioridades são destacadas de forma tão brilhante. Quando ela terminou de beber e vomitar e beber de novo, eu aliso o cabelo de Holly longe de seu rosto e o coloco atrás de seu ombro. Ela senta-se no banco do Cadillac e olha de mim para Logan.

—Estou confusa. E bêbada — Seu olhar oscila de volta para mim. — Como diabos você está aqui? Por quê?

—Eu acho que melhor termos essa conversa quando você realmente se lembrar o que eu digo.

—Bom. Eu não sei o que dizer ainda... — Suas palavras silenciam enquanto seus olhos se fecham. Porra. Eu volto a minha atenção para Logan.

—Que porra é essa que você fez com ela? Eu nunca a vi assim.

—Ela estava tentando esquecer você. — Suas palavras são como um soco no meu intestino. Eu exalo acentuadamente, sentindo fisicamente os efeitos das palavras jogadas em mim.

—Bem, isso não está acontecendo nem fodendo, porque eu não vou a lugar nenhum.

—Sua escolha homem, mas se uma mulher pede-me espaço, você tem que dar a ela se a outra alternativa é afastá-la por se recusar a dar o que ela precisa.

—O que há com todos com suas porra de necessidade de dispensar sabedoria em mim hoje? — Eu sinto mais, porque suas palavras são mais sábias que eu gostaria de admitir. Eu não quis dizer isso, mas esse cara, Logan é aparentemente, mais esperto do que parece. Holly cai de lado, à beira de cair para fora do assento, e nós dois estendemos a mão para estabilizá-la. Ele pega em suas costas quando eu atiro-lhe um olhar penetrante.

Cuidadosamente, eu sento Holly no banco e fecho a porta. Uma vez que ela está situada, dirijo-me a ele. Esse pensamento sobre o homem das cavernas interior se acalmou? Besteira total. Eu preciso fazer algo claro para ele antes de me expulsar daqui. E considerando Holly tem de estar na cama rápido, Vou deixar claro, sem perder tempo.

—Você vê o anel em seu dedo? Isso significa que ela não é um jogo aberto, a menos que esse seja o tipo de cara que estamos falando — A cabeça de Logan empurra para trás, e os olhos apertados.

—Eu não sou esse tipo de homem. Eu respeito que você esteja com ela, mas também sei que você não tem um bom histórico em manter suas esposas. — Raiva ferve através de mim, e eu luto contra o desejo de plantar meu punho na sua cara. instinto de fúria tem me pisando em direção a ele até que um homem velho vem através do estacionamento e insere sua bengala entre nós.

—Tudo bem, rapazes. Tempo para pegar as mãos, ou cada um pra sua casa.

—Eu acho que eu vou tomar o último, — eu digo. Eu tenho certeza que eu ouvi Logan murmurar algo sobre eu perder em uma competição de medida de pau, mas o velho já está falando novamente e segurando uma bolsa que eu reconheço como sendo de Holly.

—Você sabe onde é a casa de sua avó? — O velho me pergunta. Instruções de Logan foram cortadas ao meio. O velho acena com a cabeça. —Você só precisa ir direito uma milha e meia, e é a primeira casa do lado esquerdo após as linhas de energia. Se você acertar os trilhos do trem, é porque você foi longe demais. —

Suas orientações decididamente são bastante fáceis. Ele segura a bolsa para cima. —Isto é dela.

—Obrigado. — eu digo, estendendo a mão para agarrá-la, mas o velho empurra de volta antes que eu pegue.

—Você tome cuidado com a menina, ou eu vou ter suas bolas em um estilingue. — Jesus Cristo fodido. Eu nem sei o que isso significa, mas é a terceira ameaça que recebi hoje. Pegando a bolsa de sua mão, eu aceno.

—Devidamente anotado. — Dirijo-me para o carro, mas Logan não está satisfeito ainda. —Seu quarto é o único no topo das escadas. Você não pode perder isso. —Suas palavras são tingidas com triunfo, e mais uma vez eu quero colocá-lo em sua bunda nesse estacionamento .

—Eu não quero saber por que você porra, sabe disso. — Minha voz sai áspera e profunda, e eu quase não me reconheço. Logan sorri e enfia um dedo no bolso de sua calça jeans.

—Calma, menino rico. Não é como se eu tivesse apreciado sua cereja. — Por que ele está me provocando agora eu não sei, e eu não me importo. Eu também não quero arrastar o meu advogado para me socorrer da prisão, mesmo se as acusações são justificáveis de homicídio. Então eu pego a estrada, e apenas o ameaço discretamente.

—Você sabe que eu posso dar um jeito de fazê-lo desaparecer, certo? — Eu vou até o carro e alcanço a porta, parando em antecipação de sua resposta. Logan inclina-se contra um caminhão preto estacionado ao lado do Cadillac, e eu apostaria meu jato que é seu.

—Aqui eu poderia fazer o mesmo com você e ninguém nunca iria achar seu corpo, temos algumas minas desativadas aqui que seria ideal, pense nisso. — ele se endireita.

—Eu entendo que você é um filho da puta arrogante, mas qual é seu propósito aqui? — Ele encontra o meu olhar sem hesitação.

—Eu não gosto da maneira como Holly estava quando ela chegou na cidade, e você é a causa mais provável. — Eu imagino o seu olhar cansado e estressado ao máximo, do jeito que ela estava antes que tudo foi a merda ontem à noite, no evento MoMA, e eu quero leva-la de volta para casa de sua avó para cuidar dela corretamente. A noite passada, deixou muito a desejar com nossas atitudes, mas eu estou aqui para corrigir o que quebrou entre nós. Eu mantenho minhas palavras constantes, assim como meu temperamento mais quente.

—Eu não vejo como isso seja seu negócio. — Logan muda os ombros para trás, e suas mãos apertam em punhos ao seu lado.

—Eu estou fazendo o meu negócio. — Eu olho para Holly, que aparentemente desmaiou no banco, antes de olhar de volta para Logan.

—Eu não tenho tempo para isso agora, mas se você ainda tiver um desejo de morte amanhã, você sabe onde eu vou estar. — Ele se empurra do caminhão e dá alguns passos em direção a mim, e desta vez é minhas mãos cerrando os punhos.

—Alguns de nós tem que trabalhar na parte da manhã. Como eu, no carro pedaço de merda da sua mulher que quebrou no segundo que ela chegou a cidade.

— Eu amaldiçoo sob a minha respiração. —Não se incomode em corrigi-lo. Vou comprar-lhe alguma coisa quando chegarmos em casa.

—Eu não sei o que ela estava dirigindo, mas eu estou supondo que não foi o Maserati que eu escolheria para ela.

—Você tem certeza que ela está saindo com você? — Logan diz presunçosamente.

—Absoluta— porra—mente. — Eu não vou permitir que qualquer um fale o contrário.

—Essa é a mesma resposta que sua esposa deu quando lhe perguntei se ela queria ficar bêbada esta noite. — Eu cerro os dentes quando eu arranco a porta aberta. Logan ainda está encostado em seu caminhão quando eu saio do estacionamento da pista de boliche, cascalho voando. Juro, seu sorriso de

satisfação cresce mais, e espero que as pedras estraguem a pintura de seu caminhão. Idiota. Chegamos a varanda da frente da casa de sua avó antes que ela comece a vomitar de novo, e eu sei que vai ser uma noite longa. E amanhã? Amanhã, Holly e eu precisamos ter nossa conversa.



CAPÍTULO QUATRO



HOLLY

Minha cabeça parece que vai explodir e a luz em toda a sala fere meus olhos, embora eles ainda estejam fechados. Eu faço um som que eu acho que qualifica como um gemido, mas é gutural o suficiente para ser um barulho animal. Rolo a cabeça para o lado, vejo um copo na mesa de cabeceira, e comprimidos ao lado dele.

—Obrigado, Logan, — murmuro.

Eu quase caio da cama quando uma profunda voz responde: — Não é Logan. — Eu pulo na cama e me arrependo instantaneamente quando náuseas agitam meu intestino.

—Creighton? — Ele está sentado na pequena cadeira que pertence a minha cômoda. Ele parece ridículo, porque ele é grande o suficiente para esmagá-la. O que diabos ele está fazendo aqui? Minha mente gira, à procura de respostas, e eu não consigo entender uma única. Minha confusão deve ser óbvia, porque Creighton levanta uma sobrancelha.

—Você não se lembra da noite passada?

—Noite passada? Minha memória pode muito bem ser um buraco negro. — Balanço a cabeça e espasmos de dor passam através de meus olhos. Whoa, Holly. Acalme-se. Eu olho para Creighton, mais uma vez, mas sua expressão escura envia um novo e diferente tipo de dor pela minha cabeça. É um olhar que eu vi antes. Creighton está chateado. A razão para isso sai rapidamente.

—O fato de que você esperava outro homem para estar em seu quarto me irrita fodidamente Holly.

Ondas grandes inundam meu estômago, entalhando-se a náusea com o pensamento da vinda de um confronto e eu não estou pronta para isso, eu balanço as pernas para fora da cama e entro no meu minúsculo banheiro. Vômitos secos torturam meu corpo até que as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Um copo de água aparece ao meu lado magicamente. Bem, se você considera Creighton Karas um mágico. Recuso-me a dar a minha opinião sobre o assunto. Murmurando os meus agradecimentos, eu tomo um gole e cuspo no vaso sanitário. Eu me sinto como se um caminhão tivesse passado por cima de mim umas três vezes, e não tenho uma única memória dos últimos momentos de ontem à noite.

Não é um bom sinal. Creighton leva a água de mim e me dá um pano úmido antes de deixar o pequeno banheiro. Eu limpo o meu rosto cuidadosamente, dou uma espiada no espelho e o que eu vejo me assusta. Eu limpo os olhos de guaxinim causados pelo rímel, e tento parecer menos terrível. Meu cabelo está emaranhado, pego uma escova pra poder dar uma aparência melhor. Mas nada vai concertar essa bagunça quente, só um banho.

Cuidadosamente, eu coloco a cabeça para fora da porta do banheiro. Creighton está sentado na minha cama, completamente fora do lugar no meu quarto lilás e branco. Seus olhos estão em mim, e sua vibração não diminuiu nem um pouco.

—Eu, hum, eu vou tomar um banho. — O aceno que ele me dá é duro e eu não consigo ler nada além de um maldito prazer em sua expressão. Franzindo a testa, eu volto para o banheiro e fecho a porta. Depois tirando minhas roupas amarrotadas, ligo o chuveiro no mais quente possível, e espero que possa lavar a ressaca que está em mim. Eu vim aqui para ficar longe, para pensar, colocar meus sentimentos em ordem, mas parte de mim está muito feliz de ver Creighton no meu quarto. Eu pensei que eu teria vergonha de tê-lo vendo esse lado de mim, mas algo sobre ele parece se. . . libertando? Eu não tenho nada a esconder. Como se ele visse tudo de mim, incluindo o mais íntimo e a parte menos digna de mim, e ele ainda está aqui. Eu sorrio para a água quase fervente, e quando eu sinto algo

como esperança borbulhando dentro de mim; Eu não posso ajudar, mas começo a cantar no chuveiro.



Depois eu escovo o inferno fora de meus dentes e minha língua está dormentes de Listerine, eu alcanço a maçaneta. O sorriso no rosto é largo, e eu me sinto quase humana novamente. Eu estou pronta para falar com Creighton, pronta para colocar para fora meus temores e ver se podemos descobrir onde vamos daqui. Meu quarto está silencioso e vazio quando eu abro a porta. Eu penduro minha toalha na parte de trás da minha cadeira, e visto uma calça de ioga e uma T-shirt da minha bolsa. Tento escutar algum som vindo da casa, há mais silêncio quando eu entro na cozinha meu estômago se agita, embora tenha se revoltado alguns minutos atrás, e eu acho que vou ficar doente novamente. Creighton se foi, e não há nenhum sinal que eu apenas imaginei sua presença.

Com passos medidos, eu cruzo a sala e olho para fora das cortinas de renda no jardim da frente. Vazio. Não me lembro que carro Creighton dirigia na noite passada devido ao apagão na memória chamado tequila, mas eu sei que ele deve ter um carro. Não há garagem para ele se esconder. Que significa . . . ele realmente se foi. Foi. Eu tropeço para trás a partir da janela quando a realização me bate. Ele se foi . Eu deslizo em uma cadeira na mesa da cozinha, que ocupa o centro da sala. Meus cotovelos batem na borda, e eu estremeço com a dor atirando-se no meu braço. Meus olhos arderem com lágrimas quando vejo a nota que diz simplesmente: Duas palavras.

— Que diabos? — Eu digo para a sala vazia. —O que significa isso? — Eu não sei por que eu faço a pergunta, porque o papel não vai me responder. Em seguida, ele me bate. Duas palavras. Cada vez que eu o deixei, deixei uma nota com duas palavras: Adeus, Creighton. É este apenas ele sendo um idiota e fazendo um ponto? Eu pisco as lágrimas. Eu não tenho tempo para lágrimas. E então eu

vejo um estojo de guitarra contra na parede no canto, o mesmo estojo de couro de guitarra que eu deixei em Nova York. Eu me levanto, meu cotovelo ainda doendo. Agachada, levanto rapidamente as travas e abro a tampa. Dentro está a Gibson, tão bonita como na última vez que eu a vi. Mas isso é tudo o que está no interior da caixa de veludo. Não há nenhuma nota ou qualquer outra indicação de que Creighton estava pensando quando ele a deixou aqui. Eu deixo cair a minha bunda, encosto as costas contra o fogão, e levanto a guitarra no meu colo. Após dedilhar alguns acordes para me certificar de que está afinada eu começo a tocar. E sabe a música que eu canto? É a única que eu derramo todas as minhas inseguranças, a dúvida que eu estava sentindo antes, volta quando eu estava cantando no chuveiro.

—Perdidos na Quinta Avenida. — Eu bato minha mão para baixo nas cordas no meio do segundo verso.

Isso. Não vou me sentar no canto e chafurdar em pena. Estou cansada de sentir tristeza. Porque o que é que vai ajudar de qualquer maneira? Não é uma maldita coisa. Se eu quero que algo aconteça, eu preciso sair do meu rabo e fazer acontecer. Eu coloco a guitarra de volta no case .

Creighton e eu precisamos acertar as coisas, se não for tarde demais. E dane-se, se ele se foi, é a minha vez para localizá-lo. Minha bolsa está pendurada na parte de trás da cadeira da cozinha mais próxima de mim. Eu puxo para baixo e procuro o meu telefone. Ele não está morto, o que é uma vitória. Encontro o número de Creighton eu bati em enviar. Ele toca duas vezes e vai para o correio de voz. Ele seriamente me ignorou ? À mim? Que porra é essa?

Eu chamo novamente.

Alguns toques e vai para o correio de voz novamente. Eu decido mandar um texto.

Eu: Duas palavras? É sério? Duas palavras?

E espero.

E espero.

E espero.

E nada.

Estou sendo completamente irracional, eu sei isso. Eu não tenho absolutamente nenhum direito de estar chateada com isso. Nenhum direito, mas não me impede de me sentir desta forma. Então eu mando outro texto novamente.

Eu : Eu tenho duas palavras para você, Crey. Vai adivinhar ?

Assim que eu bati ENVIAR , estou desejando que eu tivesse um botão de DESFAZER . *Porra Holly*. Mas isso não significa que estou menos chateada.



Uma porta de carro bate lá fora. Salto para cima, eu desligo o telefone e corro até a porta e puxo aberta. Eu me arrependo quando eu vejo que não é Creighton. É Logan, e ele não perde tempo balançando a cabeça em saudação.

—É bom ver que você está viva e bem esta manhã. Estava um pouco preocupado com você na noite passada.

—Talvez você deveria ter me cortado antes que eu me afogasse em tequila e arrependimentos. — Ele sorriu, seu olhar arrependido no mínimo.

—Você é uma menina grande. Achei que você pudesse fazer a sua própria escolha a respeito de quando você tinha o suficiente.

—Obrigado pelo voto de confiança.

—Você chegou até aqui. Não acho que uma noite bêbada faria muito mal. Além disso, suas fotos on-line parecem muito... Muito boas.

—Fotos? — Minha voz sai um pouco estridente.

—Merda. Eu nem sequer pensei. . .

—Não se preocupe. As legendas dizem coisas sobre você ter um show de improviso na sua cidade natal. Nada escandaloso. — Minha mente gira.

—Desde quando você me procura no Google e lê tudo isso? — Se eu achava que ele fosse ficar constrangido por minha pergunta, me enganei.

Seu sorriso se alarga.

—Desde antes de você aparecer na minha loja em um Pontiac de merda caindo aos pedaços. — Logan Brantley apenas admitiu que me perseguia online. Estou surpresa.

—Quanto tempo antes? — Pergunto, minha curiosidade levando a melhor sobre mim. —Pra essa pergunta eu vou ter que obter a quinta emenda. — Ele se inclina contra o grande caminhão preto. —Estou surpreso ao ver o Cadillac no estacionamento do Piggly Wiggly esta manhã.

— Cadillac? *Piggly Wiggly*? Aquelas parecem duas coisas que não pertencem a mesma frase. Minha confusão deve ser óbvia, porque Logan acrescenta:

—Você não se lembra do Cadillac? Você quase vomita dentro e em cima dos bancos de couro. A taxa de aluguel de Karas teria sido um pouco superior, mas então, não que ele provavelmente se importasse. — A imagem está começando a voltar em minha mente, e alívio doce está inundando-me.

—Você está me dizendo que Creighton está no Piggly Wiggly? — A imagem mental que faço é cômica. Creighton em um terno de três peças, empurrando um carrinho de compras e escolhendo . . . que? Ovos e bacon? Então, porque a nota? Era apenas uma amostra do meu próprio remédio? Logan dá de ombros. — Essa foi a minha suposição, de qualquer maneira. — Eu ainda estou tentando absorver este novo acontecimento, quando o ronronar profundo de um motor chama a minha atenção, e um brilhante Cadillac preto desliza sobre o cascalho, parando ao lado do caminhão de Logan. O Cadillac. Carro de aluguel de Crey. O homem em questão desce e abre a porta. Eu não posso ler sua expressão quando ele sai. Enquanto estávamos em turnê, eu vi Creighton de jeans várias vezes, mas algo sobre o tecido agarrado ao seus quadris suga pontos de QI em linha reta fora do meu cérebro. A camisa de malha térmica preta que abraça seus ombros largos e peito definido contribui para o efeito. Sua elegância em se trajar surpreendeu-me em turnê.

Eu estava feliz, ele desenvolveu uma camaradagem fácil com BT. isso foi uma outra maneira que ele se encaixou em meu mundo que eu não esperava. Ele olha para Logan.

—Brantley. Precisa de algo?

—Nada mesmo, parei para ver como Holly está se sentindo esta manhã. — Creighton balança a cabeça e aperta um botão no controle remoto na mão. A tampa da mala se abre. —Torne-se útil e transporte os mantimentos antes de Holly tente ajudar. — Logan olha de mim para Creighton e faz exatamente isso. Os homens carregam em braçadas de sacos de supermercado.

—Porra, você está planejando alimentar toda a vizinhança? — Logan pede antes de uma pausa e acrescenta: —Ou você está pensando em ficar um tempo?

—Ficar enquanto Holly quiser. — A resposta de Creighton me põe em alerta. Eu estou seguindo logo atrás na varanda da frente e ouço como as palavras saem de sua boca. Eu teria caído de cara no chão, mas Crey deixa as sacolas e me agarra antes de minha testa se conectar com as pranchas de madeira da varanda.

—Merda, Holly. Você está bem? — Ele pergunta, cuidadosamente me gira para encará-lo. Atordoada, eu olho em seus olhos castanhos escuros, imaginando quando tudo mudou. Eu esperava que ele ainda estivesse furioso, como furioso quando ele olhou esta manhã. Mas, em vez disso estou presa nos braços de um homem que está olhando para mim como se não me deixar cair fosse a coisa mais importante em sua vida. Nenhum homem jamais agiu assim comigo, literal ou figurativamente me pegar antes de cair. Então, nesse momento, as minhas duas opções tornam-se muito claras: continuar a manter minhas paredes e ter medo de me perder na segurança de seus braços, ou inclinar-me para ele e deixar as paredes desmoronarem ao meu redor. A confiança cega é um conceito novo para mim. Na verdade, nunca me ocorreu de confiar em um homem, eles entraram e saíram com uma frequência muito grande na minha infância, e com exceção de Ben, nenhum homem jamais mostrou que minha confiança seria colocada de forma segura com ele.

Mas Creighton poderia muito bem ser o homem que faria minhas paredes desaparecerem.

—Holly? — Crey pergunta novamente, e eu percebo que eu estou perdida em pensamentos.

—Sim. Estou bem. Desculpa. Somente . . . Tropecei. — Talvez perdi muito mais do que um passo. O olhar de Creighton se intensifica.

—Eu acho que nós dois tropeçamos. E isso é algo que estamos indo para corrigir. — Ele me coloca em meus pés e reúne os sacos. Meu olhar corta para Logan, que está nos assistindo em silêncio. Suas sobrançelas são desenhados em conjunto, como se ele estivesse tentando dissecar o que diabos está acontecendo. Abro a porta, e os homens carregam suas sacolas para dentro.

—Você pode simplesmente colocá-los sobre a mesa. — Logan define o seu pra baixo e olha para Creighton e depois para mim. —Se você precisa de alguma coisa de mim, enquanto você estiver na cidade, apenas me ligue. Você ainda quer que eu arrume o carro? Ele vai vender melhor se ele estiver funcionando.

—Você pode rebocá-lo para o ferro-velho. Holly terá um novo carro esperando por ela em Nashville. — Ok, talvez a minha confiança é uma coisa gradual, e não tão cega ou imediata. Passos de bebê.

—Uau. Ninguém está vendendo o meu carro ou rebocando para um ferro-velho. Eu preciso dele. — Logan está encostado no armário, e Creighton está de pé perto da parede. Ambos os homens estão olhando para mim com expressões quase idênticas.

—Você não pode dirigir aquele pedaço de merda, — diz Logan.

—Quem disse? —, Pergunto.

—Eu disse — Creighton responde.

—Não é o seu problema — Meu tom é inflexível. Logan empurra fora do armário.

—Isso soa como uma questão doméstica. Vou deixar vocês dois resolvendo isso. — Ele toca a aba do seu boné de beisebol.

—Me ligue quando você decidir.

Eu abro minha boca para lhe dizer que eu já decidi, mas Creighton se move para ficar ao meu lado e desce para pegar minha mão ,quando ele aperta levemente, o movimento me silencia.

—Obrigado, Brantley. Manteremos contato. — Logan cruza a porta, puxa-a aberta, e dá-nos um último olhar. Ele está sorrindo, e eu estou certa que ele está vendo algo que eu não.

—Vejo você por aí, Karas.



CAPÍTULO

CINCO



HOLLY

Quando a porta se fecha atrás de Logan, eu estou na cozinha com pilhas de sacolas de Piggly Wiggly e a mão do meu marido envolvida em torno da minha. Creighton lança seu poder sobre mim lentamente, mas seus olhos nunca deixam o meu. Ele está me desafiando a perguntar-lhe a questão que está queimando na minha língua. Então eu faço.

—Você vai ficar? — Ele não respondeu de imediato, apenas continua a manter o meu olhar até que o desejo de se remexer tem me deslocando onde eu estou.

—Nós vamos começar conversando primeiro.

—Ok — eu sussurro.

—Me responda o que no inferno foi esse desaparecimento? Não é muito divertido estar do outro lado, não é? — Eu sabia que haveria consequências para minhas ações. Eu quebro seu olhar desviando para os meus pés.

—Não. Não é.

Ele deixa cair a minha mão e levanta para o meu queixo. Inclinando meu queixo para cima, ele me obriga a encontrar seus olhos.

—Não, Não é do caralho, Holly. E eu estou farto disso. Não mais fugas. Este não é um jogo. — Meu estômago balança descontroladamente, e eu sei que ele está certo.

—Ok. Não mais fugas. — Seu aperto no meu queixo se intensifica. —Você tem um problema, você sente a necessidade de falar, você venha a mim e vamos

descobrir isso. — Eu aceno, mas instantaneamente sei que ele vai querer as palavras.

—Ok. Eu . . . Eu irei até você. Eu não vou correr. Eu juro.

—Boa menina. — Seu toque fica suave, seu polegar alisa minha bochecha — Então você vai ficar? — Eu pergunto novamente, a necessidade de ouvir essas palavras dele.

—Sim, eu vou ficar.

—Você tem certeza? — Ele balança a cabeça de novo, um sorriso afastando a expressão séria que ele tinha apenas alguns momentos atrás. —Sim. Porque você está aqui.

—Tão simples como isso?

—Nem tudo tem de ser complicado, Holly. Nós não precisamos ser complicados. — Creighton lança seu poder sobre mim, mas seus olhos nunca deixam os meus. Eu estou processando o que acabou de passar entre nós. Eu abro minha boca para dizer algo, mas as palavras me abandonam completamente. Em vez disso eu chego em um saco na mesa e começo a remover o conteúdo. Eu congelo quando eu puxo para fora uma caixa de Lucky Charms.

Olhando para a caixa de cereais coloridos, murmuro:

—Você comprou Lucky Charms?

—Eu pensei que você gostava deles. Você mencionou em sua primeira música.

Desta vez, meu estômago dá cambalhotas, mas é uma completamente nova emoção alimentando. Minha referência ao cereal era uma menção passageira no segundo verso. A maioria das pessoas provavelmente não iria realmente notar.

—Você realmente ouviu as letras da minha música? — Creighton se endireita.

—Holly, eu vi você tocar ao vivo quase uma dúzia de vezes. Eu sei cada palavra de cada canção neste momento.

—Oh.

—Sim. Oh. — Ele se vira e instintivamente, eu me afasto até minha espinha se conecta com a geladeira. Ele não me toca, apenas coloca as mãos em cada lado da minha cabeça. — Por que isso te surpreende? Não deveria.

—Eu só percebi isso. . .

—O que?

—Que você me assistiu, mas realmente não prestava atenção. Você tem coisas mais importantes para pensar. — Ele balança a cabeça.

—Você não está entendendo, Holly, e eu não vou a lugar nenhum até que você entenda.

—Entender o que?

—Que você é a coisa mais importante na minha vida agora. — A caixa desliza dos meus dedos sem força e cai no chão. Ele sorri, mas é mais predatório do que qualquer outra coisa. —Vê? Você não acredita em mim. Mas você irá. — Meu cérebro está tentando trabalhar. Tentando e falhando. Levantando uma mão ao queixo, Creighton se inclina antes de abaixar sua boca quase encostando aos meus lábios.

Minha respiração fica difícil, pressionada contra seu peito, e o meu coração martelando contra minhas costelas.

—Bem, talvez seu corpo acredite em mim. Acho que vou começar por aí e trabalhar o meu caminho para convencer o resto de você.

Eu espero que ele coloque seus lábios nos meus, mas ele não faz. Ele os escova levemente sobre meus lábios, sua língua que arremessa para fora, provocando, degustando. . . Seduzindo.

Minhas mãos encontram o caminho para seus braços e apertam o algodão macio de sua camisa, deslizando para cima testando os músculos grossos dos seus ombros. O doce, suave beijo está me deixando fora da minha mente, quando tudo que eu realmente quero fazer é subir no homem como um macaco no cio. Não que eu já tenha subido em um homem antes, mas esse cara me faz pensar coisas absurdas, e você recebe o prêmio quando você chegar ao topo, que seria a minha

vagina contra a boca de Crey, de modo que é praticamente a mesma coisa, certo? Minha mente gira, meus pensamentos se transformam em um passeio louco. Dane-se. Eu pulo para cima e coloco minhas pernas ao redor dos quadris de Crey e praticamente o ataco.

Eu vejo o ligeiro som do impacto do meu corpo batendo no dele, e minha tentativa em espremer a vida fora dele como algum tipo de cobra enrolada de um tronco, mas eu não me importo. Eu o quero, muito mesmo. Agora mesmo. A cabeça de Creighton se move para trás uma polegada, mas minhas mãos já estão enrolados em seu cabelo escuro e fundindo meus lábios nos seus. Estou na ofensiva aqui. Eu sou o agressor. E é a glória. Porque eu sei que no fundo, estou no comando agora porque ele me permite. O que me dá uma ideia. Eu solto seu cabelo e puxo minha boca longe de sua.

—Como você quer me convencer? Porque agora, eu gostaria de você me convencendo contra a mesa da cozinha. — todo o peito de Creighton sacode com sua risada.

—Jesus, mulher. Porra, eu te amo. — Nós dois congelamos, e as palavras parecem pairar no ar entre nós.

—O que você disse? — Eu sussurro. Sua mandíbula apertada, seu olhar se intensifica. —Eu disse que porra, te amo. — Não é eloquente, não é elegante, e definitivamente não é fantasia. É cru e real e incrível.

—Você quer dizer isso? —, Eu pergunto silenciosamente. Seus olhos escuros lançam fogo direto para o coração e ele levanta a mão para o meu rosto novamente. — É claro que eu quero dizer isso. Eu raramente digo qualquer coisa que eu não quero dizer. — Abro a boca para dizer alguma coisa. . . O que, eu não tenho certeza. Mas o polegar de Creighton desliza sobre o meu lábios e ele balança a cabeça.

—Não. Não diga nada. Quando você me disser como se sente, eu não quero que haja qualquer hesitação, qualquer pergunta. Eu quero a sensação de estar queimando através de você tão quente e feroz que você não possa segurá-la de volta, e você vai deixar escapar no momento mais inoportuno. Isso é o que eu

quero de você Holly. Até eu possa ter isso, eu vou resolver as suas questões. Porque isso é um fabuloso negócio muito porra da minha parte também.

Eu tenho certeza que minhas entranhas apenas derreteram. Talvez meu coração. Mas definitivamente minha calcinha. Eu amo que ele queira a mesma coisa que eu, uma real e bela declaração e ele está disposto a espere por isso.

—Você está tão lindo agora. — Seu sorriso para meu coração. —Eu sei.

Ele se vira e me senta na mesa da cozinha. Me desenrolando de todo seu corpo, ele apanha todas as sacolas do supermercado, abre a geladeira, e as empurra para dentro.

—Sério? Eles não são todos de geladeira.

—Você realmente se importa agora? — Pergunta Crey. Eu balancei minha cabeça.

—Não. Nem um pouco. — Ele bate a porta da geladeira. — Bom. — Apenas um passo separa-nos, e eu já tenho minha camisa sobre a minha cabeça e atiro-a para o chão até que ele fecha essa pequena distância. Ansiedade não define como estou me sentindo, e pelo sorriso no rosto de Crey, ele não tem nenhum problema com a minha vontade. Muito pelo contrário, a julgar pela protuberância em sua calça jeans. Meus pulmões ofegantes tem meus seios saltando no meu sutiã.

—Jesus Cristo, Holly. Você está fodidamente incrível. — Eu me inclino de volta na mesa, minhas mãos deslizando pela madeira lisa. As mãos de Crey encontram o botão da minha calça jeans e abre, puxando o zíper para baixo em um movimento suave antes de tirá-las fora.

—Mulher, eu vou te foder tão duro que vamos quebrar esta mesa maldita.

—Graças a Deus, — eu sussurro.



CAPÍTULO SEIS



CREIGHTON

Holly espalhou-se sobre a mesa, os olhos brilhando, seus seios exigindo atenção, e as pernas abertas, quase faz meu coração parar. Toda vez porra. Você pensaria que eu estaria acostumado com isso agora. Mas há algo sobre ela que me agarra e não deixar ir. Eu acho que pode ser o universo me dizendo que eu preciso apreciar cada porra de minutos que eu tenho com ela, porque se eu não fizer isso, um outro bastardo como eu, poderia tê-la arrancada de mim antes de eu saber o que aconteceu.

Eu já aprendi o que é perdê-la, por duas vezes, e o sentimento é algo que eu nunca quero sentir novamente. Meu coração está em jogo aqui, e isso é um território completamente novo para mim. Eu caio de joelhos entre suas pernas, uma mão em cada joelho. Deslizando minhas mãos até as coxas, eu digo:

—Tem sido muito tempo desde que eu tive a minha boca na sua buceta. — Holly assente. —Sim. Sim, tem. Eu concordo totalmente.

—Vou foder toda insolência fora da minha esposa atrevida. Bem, talvez a maioria dela. Acontece que eu gosto dela insolente. Eu pego sua calcinha rendada e rasgo fora.

—Ei!

—A menos que você esteja gemendo ou dizendo 'mais' ou 'mais forte' ou 'sim' ou 'assim' ou 'Creighton', eu quero apenas o seu silêncio, Holly. — Eu olho para cima e pego seu sorriso atrevido. Esta mulher. Eu envolvo minhas mãos em torno de suas coxas e arrasto seu rabo na borda da mesa. Eu não espero mais antes de

abaixar minha boca para sua buceta. Eu poderia comer a buceta de Holly em cada refeição, todo maldito dia. Usando tudo o que tenho, língua, lábios, dentes, eu vou devorá-la até que ela esteja se contorcendo sobre a mesa. Eu deslizo dois dedos dentro dela quando ela começa a apertar e o orgasmo rasga através dela. Os músculos de minha mandíbula ficam tensos em antecipação. Eu quero sentir isso no meu pau. Eu puxo para trás, agarro sua mão e coloco em sua vagina.

—Continue a tocar-se. Eu quero você gozando novamente comigo te fodendo com meu pau. — Seus olhos, já nebulosos, se ampliam. Mas ela está de acordo, com a mão pousando em seu clitóris e provocando e circundando de uma forma que prolonga o prazer dela e tem seus quadris mexendo para mim. Eu não acho que meu pau poderia ficar mais duro do que já está, mas observando-a, jogando consigo mesma e mantendo-se na borda, detém um lugar no topo da lista das coisas mais sexy que eu vi Holly fazer.

Eu tiro meu jeans, pego meu eixo, e passo a cabeça na sua entrada.

—Duro e rápido? — Ela balança a cabeça. — Então vamos começar a quebrar esta mesa porra. — Eu bato rápido, bolas profundas em um impulso, e grito de prazer de Holly ecoa na pequena cozinha. Sua buceta aperta meu pau e eu sinto as vibrações, sinalizando o orgasmo através dela —Jesus, mulher. — Eu deslizo para fora e empurro novamente. Uma e outra e outra vez, quase sem pensar. Com uma mão me apoio sobre a mesa e outra envolvida em torno de seu quadril, eu uso o meu polegar para ajuda-la com o clitóris, adicionando mais pressão e mandando-a para espirais de prazer quando um orgasmo após outro orgasmo rasgam através dela.

Já perdi a conta quando ela finalmente pega a minha mão com a dela. Que é provavelmente uma boa coisa, porque minhas bolas estão apertadas querendo liberação, vão explodir eu querendo isso ou não. Quando eu bombeio uma última vez, seus músculos internos apertam-me com tanta força que mal consigo me mover. Então eu deixo ir, esvaziando-me dentro dela, antes entrelaçando as pernas em volta de mim e levantando-a para o meu peito. A cabeça dela despenca no meu ombro, e damos dois passos em direção as escadas quando os gemidos da mesa

chegam. E o sorriso suave de Holly é um dos sons mais doces que eu já ouvi na minha vida, e que eu nunca vou me cansar de ouvir.

Contra sua têmpora, eu digo, —Não corra mais, Holly. — Ela se afasta e dá um beijo em meus lábios.

—Eu prometo.



CAPÍTULO

SETE



CREIGHTON

Além de minha mãe e minha irmã, eu nunca disse a uma mulher que eu a amava. Sim, eu sei que fui casado duas vezes antes de Holly, e isso me faz um bastardo frio. Mas eu não digo coisas que não sinto e agora que eu disse as palavras pra Holly, isso significa um inferno de muito mais do que se eu disse antes. Porque antes, teria sido uma mentira. Eu nunca me senti assim na minha vida. É tudo seu. Agora eu só tenho que levá-la a acreditar que eu quero dizer isso. Instintivamente, eu sei que minha única opção é mostrar à ela. Passar o dia na cama pode não parecer a maneira mais romântica de conseguir que uma mulher acredite que você está apaixonado por ela, mas Holly e eu não tivemos vontade de sair.

Temos nos movido constantemente desde o primeiro dia, e eu quero algum tempo para apenas estar com ela assim. Então, isso é exatamente o que vamos fazer. Ela olha para mim como se eu tivesse perdido a minha mente quando eu digo a ela que vamos passar o dia em sua cama.

—Nós estamos indo para o quê?

—Nós vamos deixar os nossos telefones celulares desligados, não estamos respondendo à porta, e a menos que a casa esteja queimando em torno de nós, não vamos sair desta cama, exceto para obter alimentos. E eu só poderia alimentá-la com a mão. — Ela levanta uma sobrancelha.

—Você está falando sério? E sobre o seu império, oh homem dos negócios!!?

—Ele vai continuar a correr sem mim. — Holly não precisa saber que existem questões que, sem dúvida, requerem a minha atenção, mas na verdade agora, eu não me importo. Eu contratei pessoas competentes por isso mesmo, e Cannon praticamente habita o negócio ao lado do meu cérebro. Ele sabe o que fazer. Mesmo sabendo que antes eu não teria sonhado em deixar um dia passar sem pelo menos, chegar. Mas olhando para trás agora, isso me faz perceber ainda mais que eu nunca tive qualquer outra coisa na minha vida que fosse importante o suficiente para me levar para longe de tudo. Com Holly, eu larguei tudo, mais de uma vez para ir atrás dela, e eu vou fazê-lo novamente se assim for necessário.

Minha esperança é que ela nunca vá sair novamente, no entanto. Antes de deixar esta cidade, ela vai entender que o que eu disse a ela é verdade: ela é a coisa mais importante na minha vida. Para ninguém mais que eu iria puxar o meu foco longe do negócio que eu construí a partir do nada. Mas se eu não posso ter tempo para apreciar o que mais importa para mim, como bem sucedido sou eu, realmente? Eu preciso contar a ela sobre a minha aquisição de Homegrown, mas eu prefiro esperar para outra hora. Embora se alguma coisa vai lhe mostrar o quão sério eu estou com sua felicidade, pode ser isso. Agora ela vai ter a liberdade de tomar as rédeas de sua própria carreira, e não estar sujeita aos caprichos de executivos idiotas que não têm seus melhores interesses em qualquer lugar perto do topo de suas listas de prioridades.

Mas não há tempo para ter essa discussão. Agora, eu quero aprender sobre o lado de Holly, que eu nunca estive a par antes. Quero saber tudo sobre ela. Cada pequeno detalhe.

—Conte-me sobre como foi crescer aqui. — Eu a tenho dobrada contra mim com a cabeça apoiada no meu peito, e ela congela assim que eu faço minha pergunta. Eu olho para baixo, meu queixo escova sua testa.

—Holly, tenho visto a cidade, não é um lugar ruim. Não há nenhuma razão para se envergonhar. — A mão dela vem para a minha, se ela está ciente disso ou não, eu não sei, ela se enrola no meu lado e me puxa para mais perto. Ela diz nada.

—Holly? — Ela resmunga algo que não posso entender. — O que é que foi isso?

—Você não viu onde eu realmente cresci, apesar de tudo.

—É longe daqui? — Ela começa a se afastar, mas eu a aperto forte em torno dela, não estou disposto a deixá-la se separar de mim.

—Não. Eu quero te abraçar. — Tenho certeza de que é a primeira vez que eu já disse essas palavras para uma mulher, mas também é totalmente a porra da verdade. Eu suspeito que o que Holly está prestes a dizer é algo que eu realmente não quero ouvir, porque é algo que a incomoda muito. E se isso a incomoda, então vai me incomodar.

—Eu lhe disse sobre a minha mãe. Nós saltamos de reboque para reboque em Rusty Meadows, que é a algumas milhas daqui, do outro lado do rio. É chamado de Happy Meadows, mas ninguém realmente chama assim.

—Era um lugar ok? — Ela encolhe os ombros contra mim. — As pessoas geralmente eram muito boas, com exceção das vezes dos caras que ela estava dormindo, que nos jogava para fora. Às vezes eu chegava em casa da escola e encontrava minhas roupas jogadas na terra, porque Mama fez alguma coisa para irritar o cara. Normalmente brincando com alguém e se preparando para pular do barco. Todo o mundo a chamava de prostituta barata. A única coisa pior sobre a vida em uma cidade pequena é que todo mundo achava que eu era igual a ela.

Lembro-me de um comentário que ela sobre algum garoto oferecendo-lhe dinheiro por um golpe de emprego há alguns anos atrás.

—Eu só tornei-me introvertida. Eu não falava com ninguém. Tentei ficar o mais longe possível dos meninos. Eu não queria ser comparada com a minha mãe. Não tive sequer um namorado até que eu estava no último ano do ensino médio. Mas com o passar dos anos as pessoas começaram a se esquecer sobre ela, pelo menos um pouco.

—Para onde ela foi?

—Ela engatou seu vagão a um homem que poderia se dar ao luxo de mantê-la em grande estilo. Ele comprou-lhe um Cadillac Eldorado. Eu não a vi novamente até que o programa Country Dreams aconteceu, e agora ela só aparece quando ela precisa de dinheiro, o que eu realmente não tenho.

—Até que você se casou comigo e eu mandei-a em um período de férias totalmente pago, me transformando em um fácil alvo. — Holly suspira.

—Mas você a fez ir embora, e isso é tudo que eu queria. — Pressiono um beijo em sua testa.

—Você vai me levar para Rusty Meadows enquanto estamos aqui? — Eu nem tenho certeza por que eu faço a pergunta. Holly muda, e eu acho que ela está sacudindo a cabeça.

—Não. Não é algo que eu goste de lembrar, esta casa, — ela empurra o queixo em direção ao teto, — Esta é a única casa nesta cidade que eu quero me lembrar.

—Justo. E você que idade tinha quando se mudou?

—Catorze. Melhor coisa que já me aconteceu. Vovó era amiga de Ben e ele me deu um emprego, o que levou-me a cantar karaokê e me apaixonar por estar no palco, e o resto é história que faria uma canção. —Ela faz uma pausa —Falando nisso, eu deveria totalmente escrever isso. Eu preciso de mais músicas pra colocar no álbum, algumas faixas exclusivas antes de eu voltar para Nashville.

Ela se acalma no meu peito de novo, e eu posso sentir a tensão fora dela. Que é um pouco surpreendente, porque agora o assunto da volta dela pra Nashville surgiu. É algo que tenho pensando em minha mente, mas não é impossível. Só vai levar algum tempo. Eu me inclino no meu cotovelo para que eu possa ver seu rosto.

—Quando você precisa estar de volta a Nashville ?

—Eu preciso estar no estúdio em duas semanas a partir de amanhã para escolher as faixas, e eu preciso ajustar as últimas músicas com Vale, uma vez que

eu tenho algumas ideias eu preciso praticá-las com a banda. Então, provavelmente. . . Cinco ou seis dias? Talvez mais cedo? — Ela olha para mim.

—Será que vai ser um problema?

—Não. Nós vamos descobrir isso. Você sabe que há estúdios de gravação em Manhattan, certo? — Sua expressão cai.

—Eu . . . Eu só não me sinto confortável lá. É intimidante. Todo mundo é tão focado e intenso, e eu sinto que estou apenas andando, esperando o inferno eu não quero ficar perdida. Eu sempre me sinto pequena no grande esquema das coisas, mas algo sobre New York me faz sentir . . . Inadequada. Eu sei que é o seu lugar, e eu não estou dizendo que não vou voltar e tentar aprender a gostar, mas eu acho que eu nunca vou gostar o suficiente para querer viver lá permanentemente. — Eu não posso dizer que suas palavras não me decepcionam, porque elas fazem. Eu odeio que não se sinta confortável na cidade que eu amo, mas o fato de que ela esteja disposta a tentar é um bom sinal. Eu não estou indo forçá-la a algo que claramente a torna tão desconfortável, mas ainda assim, eu acho que há esperança. Eu pressiono outro beijo em sua têmpora.

—Da próxima vez, eu vou mostrar-lhe de um ângulo novo dos nova-iorquinos que conhecem Nova York. A cidade tem o suficiente para oferecer , eu acho mesmo que você vai encontrar algo para desfrutar. E eu sei que não ajuda dizer que você pertence lá, tanto como qualquer outra pessoa, mas você pertence. Talvez mais do que ninguém, porque você é minha. Então, se você estiver disposta a dar outra oportunidade, eu prometo que vou dar toda a cidade a você em uma bandeja.

—Ok , — ela sussurra. Eu a puxo contra mim mais apertado.

—Obrigado. — Ela se aconchega contra mim, e eu não posso ajudar, mas perceber que esta é a primeira vez que eu realmente abracei uma mulher. É legal. Mas tenho a sensação de que é apenas bom porque é Holly. Ela virou meu mundo todo porra, de cabeça para baixo, e é a melhor coisa maldita que já aconteceu comigo. Meus pensamentos autocongratulatórios vacilaram quando ela pergunta:

—Você vai me dizer sobre como você cresceu? Desde que nós estamos fazendo essa coisa de conhecer profundamente um ao outro? — Meu coração gagueja com dores de perda e luto através dele. Eu engulo contra a dor de velhas feridas nunca curadas totalmente. Porque você nunca se recupera totalmente da perda de seus pais. Especialmente quando eles são arrancados de sua vida sem aviso? Faço uma pausa com algumas respirações antes de finalmente falar.

—Até dez anos de idade, minha infância foi simples. Meus pais foram dedicados a servir os outros. Eles eram missionários. Quando eu tinha seis anos, nos mudamos para a Papua Nova Guiné. Moramos lá por quatro anos. Não me lembro muito antes disso, para ser honesto. Tudo ali era tão vívido e feliz. Simples. Surpreendente. Corri selvagem com outras crianças dos pais missionários, e as mães se revezaram em nos dar aulas. Foi basicamente a melhor infância que uma criança poderia pedir. Minha irmã nasceu lá, cerca de um ano antes. . . Tudo mudou. — A palma da mão de Holly começa acariciando cima e para baixo do meu peito, e eu pergunto se ela sabe que ela é calmante pra mim. É um gesto muito sutil, e isso me dá um tiro de estabilidade para continuar. Não contei esta história em anos, não desde que eu disse pra Cannon. Como eu fiz, então, eu só tenho que recitar os fatos ou eu nunca vou passar por isto de novo. — Às vezes eu me sinto mal que Greer era jovem demais para lembrar qualquer um desses bons dias, mas, em seguida, novamente, ela também não se lembra de nada mau, incluindo o dia da viagem, fomos com outra família missionária, porque o meu melhor amigo James e eu estávamos loucos pra ver os cangurus . Seu pai nos prometeu que ele iria encontrá-los para nós, e ele fez. Voltamos tarde da noite para a vila, e descobrimos que quinze pessoas foram mortas por uma multidão de vigilantes, incluindo meus pais, que tentaram detê-los. A multidão foi à caça de pessoas acusadas de bruxaria. Parece insano nos dias de hoje, como algo como julgamentos das bruxas de Salem, mas ainda acontece lá, até hoje.

—Oh meu Deus, — Holly disse suavemente.

—Como é que eu não sei sobre isso? A imprensa não anunciou.....? —Ela deixou a pergunta suspensa, mas eu sabia o que ela estava pedindo.

—Meu tio pagou um monte de dinheiro no início para encobri-lo. Não foi difícil. O Jornal não viaja muito rapidamente ou de forma eficiente a partir de Papua Nova Guiné. Eu certamente não digo às pessoas, e minha tia e meu tio não queriam a notoriedade dessa notícia em cima deles. Eles foram cobrados o bastante por se tornarem responsáveis por duas crianças que eles nunca quiseram. Eles eram os guardiões que meus pais tinham nomeado em sua vontade. Ouvi James dizer a sua esposa que o meu tio perguntou se a igreja poderia encontrar alguém para nos levar.

—Meu Deus. — Meu rosto torce em uma careta. —É sempre bom saber que você não é querido.

Algo molhado bate no meu peito, e eu olho para baixo. As lágrimas se reuniram nos cantos dos olhos de Holly, e um pouco mais respinga na minha pele. Eu as pego em meus polegares.

—Querida, não chore. Não vale a pena. De modo nenhum. — Mas você estava apenas com dez anos. E...

—E você estava apenas com quatorze anos. Se você pensar sobre isso, nós não somos tão diferentes assim. Você foi deixada na varanda da casa da sua avó e fui enviado para um colégio interno. Estou feliz como o inferno que você tinha uma avó que você amava, e minha tia caiu no amor com a minha irmãzinha. Greer tornou-se a filha que ela nunca soube que queria. — O sorriso de Holly é vacilante e absolutamente adorável, então eu a puxo para cima do meu peito para que eu possa chegar a seus lábios com os meu.

—Eu não quero que você chore por mim. Nenhum de nós pode mudar nosso passado, mas de alguma forma, todos estas coisas aconteceram de uma maneira que tornou possível que nossos caminhos se cruzassem. Sem lágrimas, elas não são necessárias, eu tenho você em meus braços, e eu nunca estive mais feliz na minha vida do que eu estou agora.

Ela pisca, seus olhos vidrados de lágrimas não derramadas.

—Droga, Crey. Você não pode dizer coisas como essa se você não quer me ver chorar. — Eu franzo a testa.

—Por quê?

—Porque não é justo. E se você está tentando se certificar de que eu não tenha chance de manter qualquer pedaço do meu coração quando você está em causa, você está fazendo um trabalho muito bom nisso também. — Meu cenho suaviza em um pequeno sorriso. —Em outras circunstâncias, eu diria que eu não luto justo para conseguir o que quero. Mas quando se trata disso, eu quero que você me dê por sua própria vontade. Eu não estou levando-a pela estratégia, jogo de poder, ou sedução. Eu quero isso, porque você quer a mesma coisa; E isso será a coisa mais valiosa que eu já recebi.

Suas lágrimas caem livremente, pontilhando meu rosto enquanto ela se inclina para me beijar.

—Cala a boca e me beije antes de te afogar com lágrimas felizes. — Então eu faço. E então, fazemos outra coisa que nunca fiz antes. Nós fazemos amor.



CAPÍTULO OITO



HOLLY

Roupas quentes , disse ele. Nós vamos estar fora por um tempo. Era isso, sem outra explicação. E em seguida, ele saiu de sala. Os dois últimos dias têm sido surreal. Tão surreal que eu vou me dar uma contusão se eu me beliscar mais uma vez para me certificar de que não estou sonhando.

Ontem nós passamos o dia inteiro na cama, assim como Crey disse que íamos fazer. Perdi a noção do número de orgasmos que eu tive. Minhas partes femininas estão realmente precisando de uma folga. Crey me deu um olhar sombrio quando saímos para fora essa manhã e eu estremei.

—Eu preciso tomar mais cuidado com você. Sem sexo hoje. Você precisa se recuperar.

—Isso não é justo! — Seu olhar escuro se transformou em chamas.

—Não significa que eu não posso foder essa boquinha petulante. — E isso é tudo o que levou para as minhas partes femininas mencionadas anteriormente a se animarem e afirmando que elas estavam em perfeitas condições de funcionamento. Eu tentei seduzi-lo mais tarde, mas ele não mordeu a isca. Eu precisava obter algum trabalho feito esta manhã, tendo em conta que tenho um prazo para entregar as músicas, por isso, ficamos em cantos separados. Crey configurou seu computador portátil na mesa de minha avó, aquela que foi adicionada à casa cerca de sessenta anos antes, mas nunca usada corretamente. Ele não estava em seu ambiente, mas ele não parecia se importar. Ofereci-me para compartilhar a mesa da cozinha reparada com ele, mas ele se recusou, dizendo que não queria interferir

com a minha concentração, porque ele tinha chamadas a fazer. Então, em vez disso, passei a maior parte da manhã observando-o através da janela na parede que separava a cozinha da copa.

Mesmo nesta pequena casa em Kentucky, ele parecia todo negócios; ele se levantou e andou e empurrou os dedos pelo cabelo enquanto falava com as mãos. Isto era fascinante vê-lo no modo de executivo conduzindo seu império. Eu era incapaz de me concentrar na minha própria tarefa, então eu deixei cair meu lápis e fui pra perto dele e caí de joelhos a seus pés. Seus olhos caíram para o meus interrogativamente, mas ele não me fez parar enquanto eu corria minhas mãos até suas coxas e estendia a mão para o botão da calça jeans. Ele articulou o que está fazendo, mas eu o ignorei e desabotoei e abri o zíper. Ele fez o meu objetivo mais fácil, porque ele levantou a bunda e me deixou puxar seu jeans para baixo e Deus eu amo o homem, porque ele sempre esta no comando. Eu não acho que sou a única mulher no mundo que acha que é sexy. Ele continuou a sua chamada, mas suas respostas encurtaram para monossílabas, quando eu puxei seu pau pra fora, minhas mãos em torno da base, baixei a cabeça para passar a minha língua da raiz à ponta antes de ir em toda garganta profunda. Eu estava em um estado de espírito tão excitado que eu iria gostar só de olhar pra ele.

—Foda—se. Não, desculpe-me, não estava falando com você, — isso me fez rir ao redor de seu pênis. Depois, ele murmurou, — Por favor, continue. — A mão de Crey encontrou o meu cabelo e guiou meus movimentos. Ele deslizou em minha boca, e eu tomei seu pau todo o caminho até a parte de trás da minha garganta com cada impulso. Ele terminou a chamada de uma maneira brusca e cortada. — Nós vamos terminar isso mais tarde. — Ele deixou cair o telefone no chão. Lembrou-me do tempo que eu me toquei na frente dele enquanto ele estava no telefone na nossa suíte de hotel em San Antonio. Assim que ele deixou cair o telefone, Crey segurou minhas bochechas e inclinou o meu rosto para ele, o olhar em seu rosto era adorador. —Melhor decisão que já tomei, Holly. Melhor decisão que já porra fiz foi me certificar de dizer que te amo. — Lágrimas enchem meus olhos, e não por causa do pau batendo no fundo da minha garganta. —Eu vou

gozar, querida. Você está pronta para me engolir? — Eu balancei a cabeça, pronta para tomar qualquer coisa que este homem queria me dar.

Tudo o que ele queria me dar. Quem diz que dar um boquete não pode ser uma experiência romântica claramente não está fazendo certo. Eu tremo em memória. Eu não sei quando as coisas mudaram entre nós exatamente, mas eu sei que tudo mudou. Inferno, eu nem sei quando comecei a pensar nele como Crey vez de Creighton , mas eu faço. Além do mais, eu confio nele. E além do mais? Eu estou me apaixonando por ele, eu deveria estar aterrorizada, mas em vez disso, eu estou animada.

Estar de volta na casa de vovó, é fácil reconhecer que o meu futuro antes do Country Dreams foi apenas um grande vazio escuro. E, depois de Country Dreams , tornou-se um pouco louco, passeio assustador, que eu só poderia fazer o meu melhor para segurar e não cair de bunda no chão.

Agora, porém, o futuro está diante de mim como uma incrível aventura que eu não posso esperar para experimentar com este homem ao meu lado. Quando eu fico pronta e saio do banheiro, eu esperava encontrar Crey no quarto, mas em vez disso, encontro um pacote embrulhado para presente na cama. Que diabos? Eu estudo a caixa. É cerca de dez polegadas de comprimento, aproximadamente o comprimento do próprio pacote do Crey — não que eu esteja comparando oito polegadas de largura e três polegadas de altura. É envolto em papel marrom simples e uma fita turquesa. Eu chego para ele e puxo minha mão de volta. Sério, que diabos?

—Abra. — Eu salto com a voz de Crey vindo da porta atrás de mim, e giro para olhar para ele.

—O que é isso?

—É para você.

—Mas por que?

—Porque sim. — Ele cruza os braços, e eu não posso ajudar, mas babar um pouco sobre a forma como os ombros ficam moldados com a roupa que ele está usando. O homem não deveria ser autorizado a sair em público . Eu preciso cobri-

lo em Carhartt para que as senhoras locais não saibam que tipo de espécies exóticas de homem que estão perdendo. Elas iriam cair em cima, e eu teria que cortar uma cadela.

—Abra-o, — diz ele algo ridiculamente cativante sobre a embalagem simples. Abro cuidadosamente o papel, porque, surpreendentemente, eu não recebo um monte de presentes. Eu quero valorizar este. Isto não é como as prateleiras de roupas de grife ele tinha algum personal shopper escolher para mim. Não, isso parece muito mais especial. Poderia ser um manual do proprietário para o carro de aluguel, e você não seria capaz de limpar o sorriso do meu rosto. Eu dobro e abro o papel.

Keeper of Songs

É de couro, e as palavras são trabalhadas simples na frente. Eu pisco as lágrimas, levantando uma mão à minha boca.

—Meu Deus. É. . . E lindo. — Creighton atravessa a sala para ficar ao meu lado.

—Havia uma mulher no supermercado em uma pequena tenda. — Eu aperto meus olhos fechados, porque eu posso imaginar Delores Maynard e suas mãos artríticas que ainda podem tomar ferramentas de couraria e virar couro simples em belas peças de arte. O supermercado deixa ela montar sua pequena tenda para que ela possa complementar sua renda de seguro social e a pequena pensão que o marido deixou depois que ele morreu em um colapso na mina, cerca de quarenta e tantos anos atrás.

—Você comprou ontem?

—Sim. É por isso que ele me levou um pouco mais de tempo que planejei. Eu sabia que você tinha que ter isso.

— Ontem, quando você ainda deveria estar chateado que eu deixei New York, e você tinha me encontrado na noite anterior com outro cara e... — Crey levanta a mão para interromper.

—Ontem, quando eu estava tentando descobrir como mostrar a minha esposa que ela significa tudo para mim, então eu não fodi isso e perdi-a por nada. — Aquele pequeno pedaço do meu coração eu estava segurando? Não é mais meu. Eu cuidadosamente coloco o diário na cama e fico de frente para ele.

— Quando as coisas mudaram? Quando isso deixou de ser um capricho para ser. . . Tudo? — Crey levanta uma mão e tira uma mecha solta de cabelo do meu rosto.

—Eu sei que eu deveria responder isso de uma maneira romântica, mas eu não acho que eu possa apontar o momento exato eu conheci você, e senti que tinha que ser minha desde aquela primeira noite, mas você está certa, não era nada, mas um sentimento de desejo. Eu queria você. Sabia que tinha que ter você, não ia parar até que eu te encontrasse. — Quando eu sorrio para ele, ele sorri de volta, mas sua expressão cai.

—Voltando para casa para encontrá-la, quando você se foi pela primeira vez deixou claro para mim que eu tinha algo a perder. Assistindo você no palco naquela primeira noite em San Antonio me fez perceber que você não era apenas uma mulher, mas uma mulher extremamente talentosa que eu sempre terei que compartilhar com o mundo, porque não seria justo para mim mantê-la só para mim. Eu pensei que eu iria lutar com isso, mas em vez disso, você me fez incrivelmente orgulhoso de saber que você é minha. — Ele faz uma pausa, sua mandíbula enrijece. —A segunda vez que eu vim para casa para encontrá-la vazia, eu sabia que meu coração tinha saído pela porta. Eu não quero nunca mais me sentir assim novamente Holly, e eu vou fazer o que for preciso para certificar-me de que isso nunca aconteça novamente. — Suas palavras agitam muitas emoções diferentes. Eu ainda estou tentando processá-los quando ele me puxa para fora do quarto e desce as escadas.

Examinando minha roupa, ele pergunta: —Tem certeza de que vai ser quente o suficiente? —Se você me dissesse onde estamos indo, seria mais fácil para eu decidir. — Crey agarra um panfleto fora do balcão da cozinha e mostra para mim.

GOLDEN HAVEN WINTERFEST

Meus olhos se abrem em surpresa —Você está falando sério? Você realmente quer ir para isso?

—Eu tenho boas referências sobre isso a partir de Delores Maynard que afirmou que não poderia perder... Mas, ela gostaria de vê-la novamente. Ela esta esperando por um autógrafo.

O fato de que ele conversou com a velha, enquanto ela fez meu diário me fez derreter um pouco mais. Eu me inclino para cima e pressiono um beijo em seus lábios.

—Ok. Winterfest será então. — Um pensamento atravessa meu cérebro. — Mas eu esqueci alguma coisa. Eu já volto, e nós podemos sair.



CAPÍTULO

NOVE



CREIGHTON

Eu estou prestes a sair da A & W estacionamento, e eu ainda estou espantado que nós dirigimos uma hora para comer hambúrgueres e bebida no carro. Eu olho de esguelha para Holly, que está sorrindo no banco do passageiro.

—Eu ainda não posso acreditar que você ia de carro tão longe para um simples fast food. — Ela estende a mão para o botão do rádio pra ajustá-lo para a estação local, o que não é surpresa.

—Não é como se houvesse muito mais a fazer por aqui. Tínhamos nosso dinheiro para o gás e saíamos da cidade quando alguém tinha o carro de seus pais. Você só pode comer tanto Mr. Burger. Além disso, A & W é o melhor. Você não pode obter cerveja como aquela em qualquer lugar. — Seu sorriso é contagiante, e eu me espremo no console central para pressionar um beijo em seus lábios antes de ir na direção de Haven.

Uma hora mais tarde, eu aprendi algumas coisas. Em primeiro lugar, Holly conhece as letras de cada canção no maldito rádio. Em segundo lugar, ouvindo sua tentativa de cantar notas graves é foda adorável. E em terceiro lugar, eu preciso chegar a uma maneira de acalmar meu pau para baixo, porque ela me faz mais duro do que uma rocha sem sequer tentar. O jeito que ela mexe o traseiro no assento e usa seu punho como um microfone e canta suas canções... Jesus. Eu estava tentado a puxar o carro várias vezes e fode-la sem sentido no acostamento da estrada. A única coisa que me impede é saber que ela está provavelmente machucada como o inferno de ontem. Eu não perdi seu estremecimento esta

manhã, e dado o quanto eu a quero, não há nenhuma maneira de que eu vou ser capaz para levá-la devagar. Uma vez que as principais ruas são bloqueadas para Winterfest, nós puxamos em uma das ruas laterais, eu ainda tenho ideia do que Winterfest realmente implica, mas não vejo uma grande tenda no meio da rua e muitos aquecedores de ambiente externo configurados. Estou assumindo que não há cerveja envolvida, o que não é indesejável. Uma vez que estamos estacionados, eu estou fora do carro e abro a porta de Holly antes que ela possa sair. Ela parece surpresa. Eu fechei a porta atrás dela, coloco meus dedos através dos seus, e nos dirigimos para a folia. À medida que nos aproximamos da tenda com luzes penduradas dos lados, vejo um bar e uma banda e uma pista de dança. Algumas pessoas se aglomeram em torno do bar, enquanto outros estão dançando. O barulho morre, quando as pessoas nos avistam.

—Parece que já fomos vistos, — eu digo.

—Claro. Você é difícil de perder. — Holly olha de soslaio para mim.

—Eu? Eu não sou uma coisa sexy que todas querem olhar.

Suas sobrancelhas sobem. —Eu diria que você tem um ponto. Você vê a baba escorrendo daquelas pessoas encostadas no bar? — Ela não se preocupa em olhar na direção indicada, eu olho para ela, na esperança de fazer uma coisa bem clara.

—Eu não vejo ninguém além de você, Holly. — Quando ela fica corada, eu aperto sua mão.

—Importar-se em dançar? — Desta vez as sobrancelhas atingiram a linha dos cabelos.

—Você sabe como se dança?

—Nem um pouco, — eu admito. —Mas eu pensei que você poderia me ensinar. — Ela ri, e eu luto contra o desejo de arrastá-la para fora da tenda e voltar para casa para quebrar outra porra da mesa. Holly entrelaça os dedos nos meus. —Eu ficaria feliz em ensinar a você alguma coisa, Sr. Karas, — ela graceja. Eu me inclino para baixo e falo diretamente em seu ouvido.

—Você já ensinou. Estou Apaixonado. — Ela aperta minha mão e pressiona um beijo para minha mandíbula.

—Isso foi extravagante como o inferno, e para o registro, eu adorei. —Ela me puxa para a pista de dança, assim que a banda anuncia que eles estão fazendo uma pausa rápida.

—Bem, o inferno. Eu acho que nós vamos ter que esperar para ensinar-lhe 'Boogie o Scootin Boot'.

—Você realmente vai conseguir Karas na pista de dança? — Ouço uma voz familiar . Quando eu olho por cima do ombro, vejo Logan Brantley vindo em nossa direção com uma cerveja em cada mão. Eu aceno em sua plena carga.

—Bebendo por dois esta noite, Brantley? — Ele balança a cabeça. —Nah. Estava sendo educado e peguei uma para você, cara. Mas se você não quiser, Eu sei que sua esposa gosta de uma Bud gelada muito bem. — Holly balança a cabeça.

—Oh não, eu não estou bebendo hoje à noite. Eu não posso nunca beber de novo.

— Maldição, Holly.

—Não é como se ela tivesse sido capaz de beber por tanto tempo. — Eu olho para a minha esposa.

—A menos que você fosse uma delinquente juvenil. — Holly simplesmente dá de ombros.

—Não há muito mais o que fazer por aqui, eu acho. Todo mundo olhou para o outro caminho. Passamos um monte de noites fora em um campo, isopor na traseira de um caminhão de reserva para uma fogueira, aparelho de som tocando rock in roll e um barril gelado. — Ela ri.

—Soa como uma das canções de Boone, provavelmente porque ele escreve a partir de sua experiência apenas como eu faço. — Sua expressão se transforma melancólica.

—Essa é a melhor coisa sobre música country. O coração e a verdade. Escrever sobre coisas que as pessoas reais podem se relacionar porque vivemos

isso. Nós cantamos sobre nossas vidas e as nossas raízes e nossos corações. — Holly balança a cabeça.

—Agora eu estou soando toda melancólica como se tivesse bebido. É melhor você tomar aquela cerveja de Logan antes de mim. — Eu aceito a cerveja, e levanto à Logan em um brinde.

—Parabéns para os recém-casados. — Nós batemos nossas garrafas e eu tomo um gole. Não é o sofisticada como a bebida da micro cervejaria de Cannon ou meu costumeiro scotch , mas é fria e deliciosa. O sorriso no rosto de Holly torna tudo ainda melhor.

—É melhor entrar na fila para a comida também, antes que tudo se acabe. Vocês chegaram um pouco tarde, — diz Logan.

—Não há necessidade, nós já passamos em A & W esta noite. — Logan olha de soslaio para mim e Holly.

—Você a deixou arrastá-lo uma hora de distância para obter hambúrgueres?

—E batatas fritas de queijo, — Holly acrescenta.

—Você é um bom homem, — Logan diz, erguendo a garrafa aos lábios. Holly treme, e eu solto a mão dela em favor de envolver meu braço em torno dela e puxando-a no meu lado para mantê-la aquecida. Provavelmente é uma desculpa, mas eu prefiro tê-la mais perto.

—Provavelmente melhor do que eu mereço, — sussurra Holly. Eu não sei o que leva o seu comentário, mas ambos Logan e eu ouvimos e temos problema com isso.

— Agora ouça aqui, — ele começa, mas eu interrompo. — Não quase bom o suficiente para você, se você me perguntar. Mas eu estou trabalhando nisso.

Quando a banda volta de sua pausa e lança um número otimista, Logan se movimenta com sua cerveja.

—Vou deixar vocês pombinhos. Eu estou de olho em uma senhora provável para a noite, e de dois é uma certa maneira de levá-la aquecida. — Eu não volto

para vê-lo sair porque eu tenho toda a minha atenção em Holly. —Você quer me ensinar em duas etapas, querida? — Ela sorri.

—Você quer?

—Eu estou acima para qualquer coisa hoje à noite. — O sorriso dela se transforma um pouco travesso.

—Bom saber. Termine sua cerveja em primeiro lugar. — Nós vemos os casais se reunirem na pista de dança, e Holly aponta a técnica geral, enquanto eu engulo a cerveja gelada. Eu não bebi assim desde uma festa da fraternidade na faculdade.

Depois que eu termino, a música está apenas terminando, mas a banda lança em outro número de duas etapas. Damos um passo na pista de dança, e eu tenho uma das mãos enluvadas de Holly apertadas na minha, e a outra está no meu ombro. Eu a puxo para mais perto do que é provavelmente necessário, mas eu não posso ajudar, quero tê-la pressionada contra mim. Ela é minha mulher, e é meu privilégio de fazê-lo. Nós dois estamos cientes dos flashes aleatórios provenientes em nossa periferia, mas eu não me importo se há fotos em todos os jornais de nós amanhã. Holly está olhando para mim como se eu tivesse lhe presenteado com a lua. Eu nunca entendi que diziam antes, mas eu sinto que finalmente posso vê-lo agora.

—Você está feliz que você voltou para casa? — Eu pergunto a ela. Balançando a cabeça, ela responde: —Sim, eu estou. E eu estou feliz que você tenha vindo também. Estou contente por eu não sentir que eu tenho que ocultar esta parte de mim mesma, que eu não tenho que ter vergonha de onde eu vim. É um peso que eu tenho carregado, eu estou contente de me livrar.

—Você nunca tem que esconder nada de mim, Holly. Eu amo a mulher que você é, e qualquer coisa que você fez dessa maneira é algo para ser grato. — Suas bochechas ficam rosas.

—Ainda não conheceu a minha mãe.

—Nós vamos descobrir isso. Tem que haver uma maneira de suaviza-la mais e fazer essa parte de sua vida mais fácil. — Ela encolhe os ombros. — Eu não quero pensar sobre isso esta noite. De modo nenhum.

—Isso é bom. O que você prefere pensar? — Seu sorriso volta à vida instantaneamente, e mais uma vez, é um que está colorido com travessuras.

—Talvez o fato de que eu tenho uma surpresa para você quando chegarmos em casa. — Ela já tem toda a minha atenção, mas agora ela despertou minha curiosidade também.

—É isso mesmo?

—Sim. Uma que eu acho que você vai gostar. — Eu estudo seu rosto como se eu fosse encontrar a resposta escrita lá. A música é alta e os outros casais estão alguns pés de distância, mas ainda assim eu deixo minha voz baixa quando eu digo, —Você sabe que eu não estou levantando minha proibição de certas atividades de hoje. . . — Holly se inclina e nas pontas dos pés, envolvendo os braços em volta do meu pescoço, mas continua a dois passos. Estou orgulhoso de que eu tenho o ritmo o suficiente para levar a este ponto. Mas o que ela diz a seguir me tem quase tropeçando em meus pés.

—O plug na minha bunda diz que você não precisa levantar sua proibição porque você vai conquistar novos territórios hoje à noite. — Oh, foda-se.

Eu varro Holly fora de seus pés e para cima em meus braços. Vários dos casais na dança param e a banda acalma.

—Nada para ver aqui, gente. Apenas um homem louco de amor com sua esposa. — E com isso, eu ando fora da pista de dança com Holly rindo contra o meu peito.



—Você é uma ameaça —, eu digo quando eu tento manter o carro na estrada enquanto os dedos de Holly trabalham nos botões do meu jeans. — Você anuncia a toda a maldita cidade que você é louco de amor por sua esposa e você não acha que você merece um boquete na estrada por isso? Você é outra coisa, Crey.

Sua mão desliza dentro da minha calças e fecha em torno do meu pau. — Jesus, mulher. — Eu gemo quando ela aperta e bombeia meu pau. Quando ela se inclina sobre o console central e o de calor perfeito de sua boca se fecha em torno da cabeça, eu respiro o nome dela. Ela se levanta.

—Só nos leve pra casa inteiros, Crey. Esse é o seu trabalho. — Eu não olho para baixo, porque se eu fizer, há uma chance de eu não ser capaz de manter o carro na estrada. Ela envolve seu punho em torno da base, e sua língua passa pela ponta saboreando meu pré sêmen, depois ela engole até o fundo antes que ela decida que fez pouco até agora. Eu aperto meus dedos no volante e engulo os meus gemidos. A mulher é uma deusa no quesito sucção-de-pau, e eu quero dizer da maneira mais cortês possível. Carícias após carícias com a língua e o fecho apertado de seus lábios em volta do meu eixo leva-me perto da beira pouco antes de eu virar a rua e parar em frente sua casa. Eu fico me debatendo se eu vou gozar em sua boca, e então decidir que, se eu vou estar escorregando dentro daquele pequeno traseiro apertado dela, pela primeira vez, talvez seja a coisa prática para fazer. Lógica. Claro, vamos chamá-lo assim.

—Eu estou gozando, baby. Está pronta para isso? — Eu paro o carro na calçada. Liberto o volante, e enterro minhas mãos no cabelo de Holly. Sinto sua cabeça mexer, e eu não sei se ela está acenando que está pronta ou se é só ela chupando forte. Abro a boca para perguntar novamente, mas suas mãos estão em minhas bolas, e eu perco a porra da minha mente.

—Holly foda-se. — O orgasmo rasga fora de minhas bolas e para baixo em sua garganta. Jesus fodido Cristo. Esta mulher. Ela suga um outro curso, me limpando, e eu não posso ajudar, mas me maravilhar com ela. Quando ela levanta a cabeça, eu escovo o cabelo fora do seu rosto.

—Você é incrível. E você é toda minha porra. — Seu sorriso é doce e bonito, e eu não posso esperar para levá-la para dentro. Eu abro a minha porta, dou a volta no carro, abro a porta dela com um solavanco, ela grita quando eu a tiro e jogo sobre meu ombro.

—Jesus, Crey. Você nem mesmo fechou seu jeans? — Eu olho para baixo e torno-me consciente do frio que está muito rapidamente congelando meu pau. Enfio a minha merda dentro da minha calça.

— Não me importo. — Eu sigo para a porta e, em seguida, lembro que eu preciso de chaves. Mas Holly já está segurando para fora desajeitadamente em torno de um lado do meu pescoço. Eu agarro das mãos dela.

—Bom, mulher, — Eu grunhir fora.

—Você só está se sentindo bem, porque você teve um boquete no carro, e agora você está indo para me fazer sentir bem. — Ela está rindo, e é porra contagioso. Uma risada profunda trabalha o seu caminho para fora dos meus pulmões, e eu não posso lembrar em rir tanto em anos.

—Deus, você é boa para mim.

—E não se esqueça disso. — Ela dá um tapa minha bunda quando eu enfio a chave na fechadura e abro a porta.

—Impossível.



CAPÍTULO

DEZ



HOLLY

Eu amo o som da risada de Crey, chegando facilmente e por causa de mim, está lá em cima na minha lista de favoritos . Por alguma razão, ele me dá o mesmo tipo de borboletas quando o anfitrião do Country Dreams anunciou meu nome como finalista. E não tem nada a ver com o fato de que eu estou a ponto de perder minha virgindade anal para algo que não seja de silicone. Ele vai direto para as escadas e corre até eles, me segurando com uma das mãos, para eu não saltar com cada passo.

—Ansioso? — Pergunto, incapaz de esconder o sorriso em minha voz.

—Quando se trata de você, eu estou sempre ansioso, Holly. Isso é algo que nunca vai mudar. — Quando ele diz coisas assim, meu coração se expande. Ele é totalmente convencido do fato de que temos um futuro juntos, e é impossível não acreditar em sua convicção. Ele cuidadosamente me conduz para a cama, e eu tento abafar uma risada . Suas calças mal estão fechadas, e não estão cobrindo as partes importantes.

—Você poderia ter tomado tempo para fechar , você sabe. — Ele pega meu queixo e inclina a cabeça para cima para encará-lo, puxando meu olhar longe de sua virilha.

—Holly, quando você me disse que você tinha um plug nesse pequeno doce traseiro , eu parei de me preocupar sobre ter certeza que minha calça estava

fechada porque o meu pau sabe exatamente onde ele quer estar se ele não está em minhas calças.

—Oh meu Deus, você realmente disse isso? — Às vezes, sua franqueza é mais do que eu estou preparada.

—É a verdade. E você é a única me provocando com a promessa desse lindo traseiro. — Eu não posso discutir com isso.

—Ainda assim, você está louco. — Ele olha para mim, os olhos escuros piscando.

—Você me deixa louco, mulher. Tudo sobre você. — Meu riso morre, e eu engulo grosso.

—Isso é real? — Eu não posso segurar a pergunta de volta. Espero Crey para responder com uma outra pergunta como, é para que real? Mas ele não faz.

—Tão real quanto ele porra , Holly. Isso é o que estou tentando mostrar a você. Nós somos tão reais quanto a porra pode ficar. — Creighton se inclina e escova os lábios nos meus, e eu não posso deixar de sorrir em seu beijo. Quem sorri em um beijo? Eu, mas só quando estou beijando este homem. Ele se inclina para a boca do outro lado , aproveitando-se dos meus lábios entreabertos, e sua língua mergulha dentro, provocando e degustando. Minhas mãos roçam seus lados por sua própria vontade, arrastando ao longo dos seus músculos. Cada polegada dele é malditamente perfeito . Quando ele finalmente se afasta, seus olhos me dizem tudo o que ele está pensando e sentindo. Passando calor através de mim . . . E, quando isso acontece, as palavras; Elas borbulham, e eu não posso impedi-las. Não há nenhuma maneira de segurá-las de volta.

—Eu te amo, Crey. — Seus olhos, já macios, ficam ainda mais suaves.

—Eu sinto que eu estive esperando para sempre para você dizer isso. — E eu sinto que eu estive esperando para sempre por você, devo dizer que há tantas coisas que eu faria de forma diferente na minha vida, mas eu realmente não mudaria uma coisa e correr o risco de não acabar aqui, agora, com você.

—Você mudou tudo para mim, Holly. Cada coisa, porra — Eu enfio minhas mãos pelo seu cabelo, puxo a boca de volta para minha, e beijo , para sempre, inferno fora de meu homem. Porque ele é meu. Pela primeira vez desde que disse —Sim — em Las Vegas no Dia de Ano Novo, sinto como Creighton Karas é realmente meu. Corpo e mente. Coração e alma. E eu o amo. Nosso beijo parece continuar para sempre, cada um de nós consumindo o outro. Quando Crey finalmente levanta a cabeça, seu pênis está longo e duro contra a minha barriga, e eu me lembro exatamente por que estamos aqui, para começar.

—Eu quero você — eu sussurro.

—Você tem certeza?

—Sim. — Crey empurra até os joelhos e olha para mim.

—Seu coração e sua bunda virgem em uma noite. Jesus, Holly, eu realmente sou o mais sortudo filho da puta do planeta. — Balanço a cabeça e rio.

—A sério. Algumas de suas palavras esta noite, nem mesmo um pouco suave.

—Eu não preciso tentar ser suave mais com você, — diz ele com um sorriso torto.

—Eu posso ser apenas eu.

Dores de algo na vizinhança do coração Crey apenas reivindicado como dele, e eu aperto meus olhos fechados para uma batida. Fui oficialmente morta. O jogador abandonou o jogo dele, e eu já me derreti em uma poça em sua cama.

—Vamos te tirar essas roupas, querida. — Levanto a minha bunda e deixo-o arrancar meu jeans, calcinha e meias . Meus braços passam por cima de minha cabeça, e ele puxa a minha camisa de mangas compridas.

—Vejo que você me levou a sério quando eu disse para você se vestir quente, — Crey diz, em tom irônico.

—Estou começando a tomar tudo o que diz a sério, eu acho.

—Bom. — Uma única palavra carrega uma riqueza de significado. Estou totalmente nua, exceto por meu sutiã, que eu tento me mover para desenganchar, mas a mão de Crey me param.

—Deixe—me. — Ele tira e me deixa completamente nua, o que provavelmente é uma metáfora apropriada para o que ele faz e tudo é perfeito. A letra me bate no pior momento possível, e eu congelo. Merda. É uma boa. Eu posso ouvi-lo. Crey. —O que está errado? — Eu mordo meu lábio e olho para ele com seu pau pulando para fora da calça jeans, muito duro. Estou completamente nua, um plug no meu rabo. Uau, Holly, marcas de sincronismo inconveniente .

—Holly, o que no inferno?

—Quanto chateado você ficaria se eu pedisse um tempo?

Os olhos de Crey ir se alargaram. — Um tempo? — As palavras saem lentas e inseguras.

—O que isso significa? — Eu coloco meu lábio entre meus dentes.

—Eu preciso escrever algo rápido antes que eu esqueça. — Eu não sei o que esperar, mas não é um sorriso brilhante, gargalhada, e a cabeça de Crey tremendo.

—Isto é o que eu ganho por me apaixonar por um gênio criativo. — Ele se inclina sobre a cama para pegar o diário que ele me comprou . Eu ainda estou cambaleando sobre o comentário como um gênio criativo quando se ele abre e revela a caneta colocada dentro.

Sento-me e pego o diário e puxo a caneta. Equilibrando no meu joelho, faço uma pausa antes de eu começar a escrever. Parece quase como um crime escrever em um diário tão bonito. Crey não perde minha hesitação e adivinha corretamente a causa para isso.

—Querida, ela está fazendo pra você outra meia dúzia deles, por isso não se preocupe. Basta escrever suas letras. — Outra onda de amor varre através de mim, e eu rabisco por tudo que eu me lembro. Palavra por palavra, linha após a linha. A música toma forma mais rápido do que jamais fiz antes. Não me incomoda o fato de que eu estou nua, eu não me incomodo com o fato de que Crey está me observando. Eu puxo a energia criativa de sua presença. Eu não sei se foram cinco ou quinze ou cinquenta minutos quando eu olho para cima, mas eu suspeito que é em algum lugar mais perto de meu palpite do meio. Se eu estiver certa, eu nunca escrevi uma música completa tão rápido na minha vida. E é uma maldita boa

música também. A visão que me cumprimenta quando eu olho para cima também é um completo choque, Crey sentado na beira da cama com a mão enrolada em torno de seu pênis, acariciando-o lentamente, com os olhos intensos sobre mim.

—O...o que você está fazendo? — Eu tropecei em minhas palavras, não porque eu sou do tipo de gaguejar, mas porque eu estou chocada ao vê-lo bater punheta com a visão de me ver compondo nua.

—Esse foi um dos mais quente dos momentos, porra que eu já vi —, diz ele.

—Você está falando sério?

—Muito sério. E se você não me quer na sua bunda, nos próximos cinco minutos, eu vou gozar em todo seu seios exuberantes. Que, por sinal, saltam a cada mínimo movimento que você faz quando está cantarolando e rabiscando suas músicas. Se eu não tivesse acabado de gozar em sua garganta, eu poderia ter atirado acidentalmente minha carga toda sobre a cama.

Oh meu Deus. Meu choque com as suas palavras devem mostrar no meu rosto porque ele continua a falar.

—Eu não posso ajudar se você é tão porra de sexy, Holly. Isso é com você, minha linda esposa. Então, o que é que será? — Eu tento falar e falho sufocando o meu sorriso, porque ele é um maldito homem perfeito. Minha pele formiga em energia nervosa quando eu considero o que estamos prestes a fazer. Eu estive esperando ansiosamente este momento desde a primeira vez que Crey apresentou-me aos prazeres proibidos da minha zona proibida. Coloco o diário de lado, e encontro seu olhar.

—Eu acho que estou pronta. — Os olhos de Crey escurecem com calor.

—Boa menina. Agora venha aqui. Eu quero você. — Eu subo na cama até que eu esteja dentro do seu alcance.

—Como você me quer?

—Tão perfeita. — Suas mãos envolvem em torno da minha cintura e ele me vira, então eu estou de joelhos, minha bunda de frente para ele. Ele arrasta os dedos pela minha espinha.

—Eu tinha algum tipo de sorte louca me guiando na véspera de Natal . . . Eu não posso imaginar o que teria perdido naquela noite. Teria sido a maior perda da minha vida, e eu nunca tive nenhuma ideia que tivesse faltando.

Ele já me matou hoje à noite com suas palavras uma vez, e eu não tenho certeza que posso lidar com Crey romântico. É um lado dele que eu nunca esperava.

—Eu nunca vou entender como funcionou do jeito que aconteceu, mas eu não estou prestes a questionar o destino. —As pontas dos dedos vão para baixo, seguindo o mesmo caminho, deixando arrepios em seu rastro. — Eu nunca acreditei no destino até que eu conheci você. Agora não há nenhuma maneira que eu acredito que não foi nada. Excitação corre através de mim, e eu fecho os olhos e me entrego às sensações que Crey está me dando.

—Você tem certeza que quer isso? Porque se você não está pronta, eu não vou empurrar isso em você. — Ele faz uma pausa na base da minha espinha, logo acima da rachadura da minha bunda. Eu aceno, mas percebo que ele acha importante eu dizer as palavras, pois ele espera.

—Estou pronta. Eu quero você. Eu quero que isso seja seu.

—Eu confio em você. — Ele se levanta.

—Agora, onde está o lubrificante que você secretamente pegou no saco com esse plug ?

—Armário do banheiro. — Eu espreito por cima do ombro a tempo de pegar seu sorriso quando ele se vira para o banheiro minúsculo. Quando ele volta para o quarto, ele tem o lubrificante em uma mão, e ele está completamente nu.

—Eu acho que você realmente está ansioso, — eu digo.

—Quando eu estou prestes a afundar-me nesse perfeito rabo?

—Então é melhor você ficar aqui e chegar a ele. — Minhas palavras são arrogantes e ousadas, mas por dentro eu estou lutando para trás pequenos arrepios de medo. Não é que eu não queira fazer isso, eu quero. Mas há algo sobre o desconhecido, e eu estou um pouco com medo de que eu não vou gostar, que irei

desapontá-lo. É a mesma velha dúvida subindo e desbastando a minha auto confiança. Crey deve ver alguma coisa na minha expressão, porque ele faz uma pausa ao lado da cama.

—Holly? — Eu decido que expressar meus medos é a melhor escolha aqui.

—E se eu odiar isso? E se for horrível? — A expressão dele cai apenas um momento antes de as bordas de sua boca enrolarem em um devastador sorriso.

—Então eu vou dar-lhe todos os orgasmos que você puder aguentar.

—Você tem certeza? Você não vai se importar se eu mudar minha mente? — O sorriso suaviza em algo adorável.

—Holly, tudo o que importa é que eu estou aqui com você, e você está apreciando o que estamos fazendo. Se você quer que eu guarde este lubrificante, puxe o plugue fora de seu rabo, e vá encontrar um jogo de tabuleiro, eu ainda vou ser o cara mais feliz em toda esta cidade. — O nó na garganta me impede de engolir, e eu balanço minha cabeça.

—Vamos deixar o jogo de tabuleiro para mais tarde. Eu estou pronta. — Crey senta na beira da cama e acaricia minhas costas, beijando meu pescoço antes de raspar os dentes ao longo da minha orelha. Eu tremo, e desta vez não há medo envolvido. Meus mamilos franzem quase dolorosamente, e minha buceta se aperta. Estou dolorosamente consciente de que ela está vazia. Ele encontra a base do plug e puxa pra fora, aumentando minhas terminações nervosas da maneira mais deliciosa. Ele se move rapidamente, e eu ouço o lubrificante se abrir, o líquido frio faz com que me arrepie, ao longo de cada polegada da minha pele, e eu aperto minhas coxas juntas. seu dedo circunda a minha bunda, e eu me deleito com a sensação. Nós fizemos isso antes, mas sabendo que nós estamos indo até o finalmente desta vez acrescenta outra camada na sensação de proibido. Quando ele desliza para dentro, eu gemo no travesseiro debaixo de mim. Ele se move para dentro e para fora, me fodendo lentamente.

—Oh baby, isso vai ser incrível. Eu pensei sobre o quanto eu gostaria de ter você por baixo de mim apenas como agora. — Ele retira a mão, e mais uma vez eu ouvi a tampa do lubrificante. A próxima coisa que eu sinto é o empurrão da cabeça

do pênis de Crey contra o meu cu. É maior do que o plugue, e espero que a minha preparação tenha sido suficiente.

—Pronta, querida?

—Sim. — Não há nenhuma hesitação em minha voz, porque eu sei que isso é exatamente o que eu quero. Ele, no entanto ele me quer.

Ele começa a empurrar para dentro, e há uma pontada de dor, mas o prazer supera rápido. Eu empurro minha bunda em sua direção , empurrando para trás, convidando à ir mais longe. Eu quero mais. Eu preciso de mais.

—Jesus, Holly. Você é tão apertada. — Ele desliza as últimas polegadas até que ele está enterrado todo o caminho até a base. Eu movo meus quadris para trás de novo, pressionando cada vez mais contra ele, e ele chega em volta do meu quadril para encontrar meu clitóris. Com dois dedos provocando-me, ele lentamente puxa para fora e começa a empurrar. Cada movimento aciona uma nova avalanche de sensações dentro de mim. Ondulações de prazer atravessam por meu corpo.

—Oh meu Deus —, eu sussurro quando Crey aperta meu clitóris entre dois dedos e mexe com o ritmo de suas estocadas. Quanto mais ele brinca com meu clitóris, mais rápido ele fode, e minha necessidade e impulsiona cada vez mais alto. Ele responde dando-me tudo o que preciso, mas não sabia que eu precisava antes que eu pudesse sequer pensar em voz alta. Minha mente parece flutuar sob o ataque de prazer. Pensamentos são impossíveis de entender, não que eu queira pensar agora. Eu só quero sentir. Que é bom, porque tudo que eu sou capaz de sentir nesse momento são estas sensações, que antes eram desconhecidas. E a sensação caindo sobre mim é um gigante de um orgasmo.

—Merda, — eu grito, minha voz quebrando quando eu gozo quase tendo um colapso . Crey mantém as estocadas. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. E então o som do meu nome saindo seus lábios ecoa no quarto pequeno. Ele cai, mas controla a si mesmo antes de ele me esmagar sobre a cama. A estrutura range abaixo de nós, e nós dois congelamos.

—Oh merda. — Crey nem mesmo termina a palavra, antes que a cama caia com um baque quando o colchão se conecta com o chão.

—Caralho. Você me fodeu tão duro que nós quebramos minha pobre cama de Jenny Lind.

—Jenny quem? — Crey pergunta, saindo com cuidado de dentro de mim, e alcançando uma toalha que eu não notei anteriormente. Ele puxa para fora do meu corpo e eu sinto imediatamente a perda dele. A plenitude foi intensa e surpreendente. Ele se abaixa e me limpa enquanto eu estava deitada no colchão, ainda sem um osso com vontade de se mover, apesar da destruição dos móveis.

—Jenny Lind. Era uma antiguidade. Foi a cama de vovó quando ela era menina. Era uma das poucas peças que eu provavelmente teria mantido.

—Nós vamos obtê-la reparada. Não é nenhum problema. — Concordo com a cabeça, porque ele está certo. Realmente não é um problema.

—Estamos apenas quebrando móveis da direita para a esquerda. Vai ter que certificar-se de tudo o que comprar para a nossa casa seja resistente, — diz Crey. Eu olho para o lado para ele.

—Nossa nova casa?

—Eu acho que nós precisamos comprar um lugar em Nashville para que possamos ter uma base lá. Vamos manter a minha em New York, e descobrir algo que funcione para nós dois. Por mais que você não goste da cidade, eu preciso passar algum tempo lá. Há certas coisas que posso fazer remotamente, mas eu sou um inferno de muito mais intimidante em pessoa, e às vezes eu preciso para jogar meu peso em torno para obter a merda feita. — Calor enche meu peito, considerando o que é melhor para mim também.

—Obrigado por tentar descobrir isso. — Ele se agacha de novo ao lado da cama.

—Eu descubro como mover montanhas para você, Holly. — Eu fecho meus olhos brevemente antes de me reunir com ele novamente.

—Eu acho que eu finalmente consegui isso. — Eu alcanço o cobertor que está amassado ao meu lado, e me viro em torno de modo que eu estou sentada na minha bunda antes que eu puxe-o em torno de mim.

—Agora, como você se sente sobre um jogo de tabuleiro sujo?



CAPÍTULO ONZE



CREIGHTON

Nunca senti tanta dor de estômago de tanto rir, e eu acho que é seguro dizer que eu nunca senti esse tipo de dor antes.

—Palavra, pontuação Três — palavra. Dezoito pontos.

—Holly olha para mim, os olhos brilhando do que só pode ser chamado de alegria.

—Eu vou pegar você. Felação como uma palavra dupla tinha apenas quatro pontos mais.

—Desculpe, querida. — Eu balancei minha cabeça, sorrindo quando eu levanto minhas pedras e coloco no tabuleiro. —Fo-da-se. Outra palavra tripla. — Eu mentalmente calculo.

—Trinta e nove pontos.

—Droga. — As mãos de Holly vão para os quadris, e ela deixa cair o cobertor que ela tinha envolvido em torno de seus ombros. Minhas sobrancelhas atiram para cima, porque agora eu começo a vê-la em sua glória nua completa. Ela me dá um olhar simulado.

—Por que é que cada palavra maldita que você tem é relacionada a sexo? — Eu descanso minha mão sobre a minha perna segurando novamente uma outra risada.

—Porque eu sou um cara. Isso é o que eu penso. Não é muito difícil descobrir aqui. Não vamos dourar a pílula, se eu estou olhando sua boca, há uma boa chance de que eu esteja pensando em colocar meu pau nela. Se eu estou olhando para o seus seios há uma boa chance que eu esteja pensando em chupá-los ou transar com eles. Mesmo com sua buceta e sua bunda. Os homens não são tão complicados.

Seu queixo se projeta-se outra polegada.

—Eu peço desculpa mas não concordo. Você é todos os tipos de complicado, Karas.

—Eu só gostaria que você soubesse, Holly. — Sua boca se abre, e seus olhos caem para suas pedras novas. A maneira como sua mente funciona me fascina, a maneira como ela leva um lampejo de inspiração e a transforma em uma canção... Não é nada menos que incrível. Os lábios dela se espalham em um sorriso triunfante, levantando minha expectativa de um entalhe. A mulher só precisa de respirar, e eu já estou ansioso para o que ela vai fazer a seguir.

—Dildo. Vibrador. Sete pontos. —Ela olha para cima.

—Você sabe, eu nunca realmente possuí um vibrador. Ou um dildo. Tanto faz.

—Sério? — O choque na minha voz não passa despercebido.

—Bem não. Quero dizer, sim, sério. Nunca tive um.

—Como isso é possível?

—Eu nunca saí e comprei um. Eu não sei. Imaginei minha mão fazendo o trabalho feito muito bem. — Eu apenas balanço a cabeça em sua confissão.

—Eu juro, tudo o que sai da sua boca me surpreende.

Depois de um tempo estudando seu rosto, eu olho para os objetos no meu rack. Eu não tenho muitas opções. Eu decidi sobre uma palavra que não é de tudo sujo, mas que o considero adequado, no entanto.

—Minha. Minha. — Holly me olha estranho.

—É um jogo com palavras sujas Crey. Não seja estraga prazeres.

—É verdade, mas isso é o que você é, sujo ou não, de modo que é a minha última palavra sobre o assunto. — Com isso, eu empurro o tabuleiro de jogo de lado, enviando as telhas longe e coloco no colchão. Contra seus lábios, eu sussurro.

—Eu vou fazer a minha contribuição suja desta forma em vez disso.



CAPÍTULO DOZE



HOLLY

Eu faço o meu caminho descendo as escadas na manhã seguinte vestindo apenas a camisa de Crey, um par de meias e sem calcinha. Meu plano é: oh tão cuidadosamente dobrar-me sobre o balcão e provocar Crey com um flash dos meus bens de menina, e tentá-lo a dar-me o que eu quero. Na noite passada, depois que ele espalhou meu jogo de Scrabble em todos os lugares, ele estava totalmente sujo, tomando minha bunda novamente com os dedos e sua língua, mas recusando-se a levar a minha buceta, porque ele alegou que ainda precisava de mais um dia de descanso. Estou ligada e determinada que isso vai mudar hoje. Mas o meu plano falha quando eu ouço Crey falando na sala de tv.

—Eu não acho que você entenda, Cannon, isto é mais importante. Holly é mais importante, eu sei que você é, eu sei. Eu sei. Mas você não está me ouvindo.
— Crey vira a cabeça e me vê.

—Eu vou chama-lo de volta mais tarde. — Ele não deve sequer ouvir uma resposta, porque ele deixa cair o telefone quase que instantaneamente e está do meu lado.

—Ei, você está acordada. Como você dormiu no nosso colchão no chão? Eu ainda não posso acreditar que quebramos a cama. — Seus olhos vão para a mesa reparada agora.

—Crey, o que está errado? — Sua linguagem corporal está desligada. Sua testa está enrugada e sua mandíbula está apertada, seu comportamento em

desacordo com suas palavras alegres. Ele enfia a mão pelo cabelo e suspira, os lábios transformando-se em uma carranca.

—Você sabe quando eu disse que às vezes eu sou necessário estar presente e ser intimidante com pessoa e jogar meu peso em torno? Agora é um desses momentos. Eu preciso estar de volta em Nova York.

Realidade. Isso é o que sugou a facilidade do humor de Creighton. Não seria realista para mim pensar que poderíamos ficar nesta pequena bolha para sempre. Meu tempo está acabando também. Se isso vai funcionar, então ambos temos de atender às nossas vidas.

—Então você deve voltar para Nova York e jogar seu peso ao redor, — eu digo a ele. Seu rosto está definido, sem uma pitada de sorriso em qualquer lugar em sua expressão.

—Eu disse que ia ficar até que você entendesse que nada é mais importante do que você, e se eu sair, então eu não vou fazer isso.

Mais uma vez, o calor se espalha através de mim, e eu balanço minha cabeça enquanto coloco a mão em seu braço.

—Você já me mostrou. Eu acredito em você. Agora volte para Nova York e vá cuidar dos negócios como o cara cruel que eu sei que você quer libertar. — Um pouco da tensão drena para fora de sua postura.

—Você tem certeza?

—Sim. Você me disse que isso é tão real quanto possível, e nós devemos confiar um no outro, que devemos confiar, qualquer que seja o caso. Se eu posso estar com você, eu vou, e vice versa. Nós vamos descobrir isso. — Crey se inclina e escova um beijo ao longo da minha mandíbula.

—Eu te amo, Holly.

—Então vá conquistar o mundo. Eu estarei esperando por você quando você estiver terminado com eles. — Ele levanta a cabeça e olha para baixo, para mim, os olhos atentos e muita emoção brilhando neles a força disso me bate no meu peito.

—Eu pensei que eu tinha tudo, — diz ele em voz baixa. — E então eu conheci você. Agora eu tenho. — Eu engulo, determinada a não deixar as lágrimas livres queimando atrás dos meus olhos.

—Você não pode dizer coisas como isso. Eu seriamente não estou preparada para lidar com isso.

—Eu não sabia que eu estava preparado para dizer essas coisas , até que você estivesse pronta. Acho que nós dois vamos ter que encontrar o nosso meio termo. — Balançando a cabeça, eu aperto o braço.

—Pegue suas coisas, eu vou levá-lo ao aeroporto. Eu acho que eu devo perguntar se você se importa se eu mantiver o veículo e levá-lo de volta para Nashville. — Ele cobre a minha mão com a sua.

—Claro que eu não me importo. Contanto que você não se importe que esteja recebendo um carro novo , você queira ou não. E eu estou escolhendo-o , uma vez que, aparentemente, o seus dois últimos carros foram um Pontiacs e em Detroit ,não fabricam muito daqueles mais.

—Tanto faz. Só sei que eu ainda vou dirigir como uma menina de Golden Haven, então é melhor você pensar em um bom seguro. — Sob sua respiração, ele murmura:

—Pensando bem, vou comprar-lhe um tanque. — Eu sorrio. Eu honestamente não me importo o que ele me compre. Desde que ele tenha quatro rodas e me transporte do ponto A para o ponto B. Então talvez eu não vá ser uma cadela... E talvez ceder graciosamente. Agora que já entrei nesta nova versão de nós dois, como ele escolhe gastar o seu dinheiro não me importa mais. Creighton não precisa me comprar porque ele já me tem . Agora eu acho que ele está tentando me amar e cuidar de mim, o que é algo completamente diferente, e eu não vou jogá-lo de volta em seu rosto.

—Quando você volta? — Ele pergunta. Dando de ombros, eu folheio a minha agenda mental, considerando que eu não tenho o meu telefone na mão.

—Provavelmente não por um dia ou dois. Eu tenho algum tempo. — Eu olho ao redor da sala tranquila. —Isto tem sido, na verdade exatamente o que eu

precisava. Eu vou ficar, afinar as músicas tanto quanto eu puder antes de voltar. Eu poderia até tentar arrumar algumas coisas no meu quarto e fazer uma viagem para Goodwill. Eu preciso tomar uma decisão sobre a casa.

—Que decisão que você quer tomar?

—Eu deveria vendê-la. Não tenho nenhuma razão para mantê-la.

—Mas?

—Mas não estou pronta ainda.

—Holly. — Crey levanta a mão no meu rosto.

—Você nunca tem que vender, se você não quiser.

—Parece bobo para continuar a pagar os impostos sobre a propriedade quando ninguém vive aqui.

—Baby, — diz ele, com os olhos moles. —Nós podemos permitir isso.

—Ok, eu não vou vendê-la por agora. É bom ter um lugar para vir. Além disso, eu estou achando que eu gosto de manter um laço com as minhas raízes.

—Boa resposta. Eu estou contente. —Seu telefone vibra em sua mão, e o nome de Cannon pisca na tela. —Eu preciso atender isso.

—Vai conquistar o mundo a partir de Nova York, Crey. Nós vamos ficar bem. — Eu o empurro em direção à escada, e ele vai. Além de sua saudação no telefone, eu não ouço nada da sua conversa. O instinto me diz que nem tudo está bem em New York, na Karas International. A vontade de perguntar é forte, mas eu luto ... Agora, e todo caminho pro aeroporto. Ainda estou combatendo minha curiosidade, quando Creighton pega meu rosto e beija o inferno fora de mim, e quando ele sobe no jato e dá-me um aceno final. Sozinha agora em seu Cadillac, eu me pergunto se eu não deveria ter lutado contra o impulso de perguntar.



CAPÍTULO TREZE



HOLLY

Senti tanta falta dele no dia seguinte, estava tentando fazer um sanduíche de atum para o almoço quando alguém bate à porta. Sério? Novamente? Já recebi duas entregas de Crey hoje. Em primeiro lugar, o neto de Delores Maynard, Leander, chegou com os outros diários que Crey pediu-lhe para fazer para mim, e eu quase desmaiei com as belas cores. Depois veio Ben de Brews e Balls.

—O que diabos você está fazendo aqui? — Perguntei. Ele ergueu um saco do boliche preto e rosa com a mão não envolvida em torno de sua bengala —Entrega especial de seu homem.

—Que diabos? — Peguei o saco dele e abri o zíper. Uma bola de boliche rosa choque com meu nome gravado nela estava no interior, juntamente com sapatos de boliche preto e rosa. O que no mundo?

—Ok, bem. Agora que isso é feito, eu tenho que correr, doçura. Vou vê-la nos corredores hoje à noite, se você aparecer. — Eu murmurei algo para ele quando ele pegou seu caminho descendo os degraus e se arrastou até o carro. eu não tive ideia do que eu disse, porque eu estava muito chocada. Eu tirei a nota colada à bola e coloquei a bolsa no chão.

Leia—me.

Eu abro e leio.

No caso de você ficar entediada. Além disso, eu acho que os cidadãos de

Haven gostariam de ter uma razão para que obtenham você de volta para a pista de boliche para dar mais que um concerto de improviso. Eu só acho que acabei com o último, mas mesmo bêbada por minha causa, você foi incrível.

Eu sinto sua falta.

Seu

Crey

Inferno.

Se eu não tivesse já dado ao homem o meu coração, ele o teria roubado ali mesmo ao longo de uma reluzente bola de boliche e sapatos de boliche preto e rosa. Eu posso ser a única mulher do planeta a preferir este presente a um colar de diamantes Harry Winston, não seria um gesto tão apaixonado quanto isso.

E isso faz toda a diferença no mundo para mim. A próxima batida na porta, que se transformou rápido em batidas mais fortes me tem indo rápido pra ver onde é o incêndio.

—Estou chegando, estou chegando —, murmuro quando eu puxo a porta aberta. Eu deveria ter olhado através da cortina de renda cobrindo a pequena janela na porta. Mas não o fiz.

—Olá bebê! De um abraço em sua mãe!



CAPÍTULO QUATORZE



CREIGHTON

Assim que atingi o chão ontem em New York, eu quase não parei desde então. Cannon fez uma careta para mim o tempo todo que eu estava no telefone com Ben para encomendar a bola de boliche, sapatos e saco , todos feitos especialmente para Holly, mas eu chutei sua bunda para fora da sala quando eu organizava outras encomendas que foi a única vez que eu gastei em qualquer coisa relacionada fora de negócios desde que cheguei aqui. Fora isso, tem sido problemas após problemas. Meu tio está me acusando de violar o dever de lealdade para com a minha própria empresa de merda, e usurpando uma oportunidade corporativa, porque eu não permiti que o conselho de administração votasse na compra de Homegrown antes que eu a comprasse por motivo pessoal. Passei quase cada minuto desde que cheguei aqui trancado com meus advogados que eu tive que contratar pessoalmente para me defender desde os meus advogados empresa têm um conflito de interesses e eles estão me dizendo que não é bom.

Claro que há uma abundância de argumentos em meu favor, bons, mas o fato é que eles estão dizendo que **ele** tem um caso em tudo me queima direto no intestino. Não seria um problema se eu colocasse o assunto na ordem do dia para ser votado, obtendo a bênção do conselho, e em seguida continuasse com a compra, mas eu estava em uma maldita pressa, tão ansioso para fazer o negócio para Holly e me certificar que os executivos da gravadora não cometessem nenhuma outra palhaçada contra Holly. Se meu tio expusesse os arquivos, minha reputação no mundo dos negócios, como meu próprio conselho e os

acionistas, seriam seriamente danificados, talvez de forma irrevogável. Eu deveria ter dito a Holly tudo antes de eu sair de Kentucky ontem. Ela é a única pessoa para quem eu quero desabafar tudo, e ela está completamente indisponível para mim, porque eu não abri a porra da minha boca para dizer sobre o que eu fiz. Eu sei que é porque parte de mim não quer derrubar o novo equilíbrio que encontramos. Essa harmonia que me faz sentir bem pra caralho, eu não quero estragar tudo antes mesmo de ter a chance de desfrutar dela. Mas isso não é algo que eu quero dizer a ela quando ela não está ao meu alcance. Eu não acho que ela vá correr novamente, mas há sempre a chance de que ela possa pensar que eu estava tentando comprá-la, e eu não estou tomando a chance de que esta notícia não seja entregue com cuidado. Cannon me disse ao telefone ontem cedo, quando ele me chamou em Kentucky. Imaginei que os advogados fossem resolver isso em tempo recorde. Deus sabe que eu pago o suficiente. Mas ainda não há soluções. Apenas possíveis cursos de ação qualificam uma dúzia de maneiras. Eu pego o meu telefone para ligar para Holly de qualquer maneira. Só de ouvir a sua voz já me acalma. Cannon entra na sala de conferências quando eu pego meu telefone e encontro o contato de Holly, não que seja difícil de encontrar, uma vez que é o número um em meus favoritos. Talvez por isso Cannon têm estado tão irritado recentemente.

Ele sabe que não é mais o número um. Ele toca duas vezes antes dela atender.

—Crey? — Alívio desliza através de mim ao ouvir o som de sua voz.

—Olá baby!

—Oi. Eu posso ligar para você de volta? Eu estou um pouco... Ocupada no momento. — Eu ouço vozes ao fundo, e ela deve ter a mão sobre o telefone, porque eu a ouvi falar com alguém em um tom sussurrado. O alívio que sinto se desvanece.

—Holly? Está tudo bem?

—Está bem. Está tudo bem. Posso chamá-lo de volta depois? — Sua voz soa tensa, e não há nenhuma maneira que eu acredite nela, que está tudo bem.

—Algo está errado. O que é ? —Eu exijo.

—Eu realmente não posso falar agora, mas eu vou te dizer mais tarde. — Eu forço para baixo o desejo de empurrá-la para me dizer o que diabos está acontecendo.

—Ligue-me a qualquer hora. Eu amo você, Holly.

—Tchau, Crey. — Ela desliga, e não passa despercebido pra mim que ela não diz que ela me ama de volta.



Não tenho certeza por que estou aqui, mas por alguma razão, quando eu saí do escritório dos meus advogados, eu andei para o Rose Clube no Plaza, em vez de voltar para o meu apartamento. Eu dou de ombros fora do meu casaco e penduro-o na parte de trás o banco do bar de veludo. Quando o bartender se dirige o meu caminho imediatamente, o que não é surpreendente, porque o serviço aqui é impecável, eu digo:

—Bushmills 21, por favor. Três dedos.

—Sim senhor. — Ele se afasta, pegando a garrafa e um copo, e eu me sento em um banco e penso sobre a última vez que estive aqui. Jesus, porra. Tanta coisa aconteceu desde então.

A noite em que conheci Holly, eu estava sentado em um dos sofás baixos no canto, evitando todos os humanos e certamente evitando um jantar de família que iria se transformar em meu tio me repreendendo por cada maldita coisa que eu já fiz na minha vida. Véspera de Natal um ano atrás, depois que minha irmã pediu, concordei em ir para a minha tia e tio fingir ser uma família. Ao longo do prato perfeitamente preparado e muito mais scotch do que deveria ser permitido beber, meu tio desencadeou um discurso inflamado sobre a minha inépcia no negócio antes de mudar para destacar os fracassos em minha vida pessoal. A gota d'água foi o seu comentário murmurado sobre a indignidade de ter que dividir um

sobrenome comigo. Minha tia empalideceu, mas ao invés de percorrer para a briga, ela só pegou outro copo de vinho. Mesmo quando eu era uma criança, ela nunca disse uma palavra contra meu tio. Eu estava farto, me desculpei com a minha irmã por ser incapaz de manter-me na presença da família, e fui embora.

Este natal passado, eu me recusei a tentar a zombaria de um jantar em família novamente. Holly foi a cura para o meu tédio, e os pensamentos de minha situação menos que ideal de família. Quando o bartender desliza minha bebida em toda a madeira lisa, eu envolvo meus dedos em torno do vidro e me movo para longe do balcão. Quando eu resolvo voltar para o meu canto, eu sorrio quando a memória de Holly sentada no bar, inunda minha mente.

Porra. Ela parecia tão linda e tão fora do lugar. Saia curta, jaqueta muito fina, que era impossível mantê-la quente, e botas de cowboy. Ela jogou o cabelo selvagem por cima do ombro, que agora sei que seu cabelo é uma fraqueza minha, e examinou o bar como se ela possuísse o lugar.

Mesmo que suas roupas gritassem eu não pertenco aqui, sua atitude gritou mas eu não me importo. Foi essa tentativa de confiança e bravata que me capturou pela primeira vez. Bem, isso é uma mentira. Foi seu cabelo sexy como inferno, seios exuberantes, e perfeitamente arredondados, em seguida, foi sua confiança forjada com a dica subjacente de vulnerabilidade. Tudo sobre ela, mesmo a maneira como ela se levantou, jogou fora a vibe que ela estava tentando ser forte mas precisava de uma mão ainda mais forte para guiá-la. Quando eu vi outro homem mover-se para tomar um tiro eu agi sem pensar, algo que raramente, ou nunca, fiz antes dela. Andei mais e a reclamei como minha. Ainda me lembro, quase literalmente, o que ela disse quando ela finalmente lançou sua proposição depois de todas as insinuações e paquera.

—Eu vim aqui para encontrar um cara quente que pudesse lidar com ele mesmo, e ver onde a noite nos leva. — Quero dizer, o que é que um homem diz numa situação dessa, nada, exceto agarrá-la pela mão e puxá-la de volta até seu quarto de hotel? Porque isso foi exatamente o que eu fiz.

A memória se esvai quando uma sombra cai a cor púrpura azul da luz sobre a mesa à minha frente. Eu olho para cima para encontrar Greer.

—Será que eles não a mantém acorrentada a sua mesa até meia-noite todas as noites? — Pergunto com um sorriso.

O sorriso de minha irmã não se estica tanto em seu rosto como costumava fazer. Ela olha para o relógio.

—Eu sei, certo? Inferno Crey, eu não tenho saído tão cedo em meses. E é tudo, porque não posso trabalhar no projeto que quero e todos os outros estão bloqueados. Às vezes, os conflitos de interesses são uma coisa maravilhosa. — Eu verifico o meu relógio e odeio o fato de que minha irmã pensa que sair do trabalho às oito e meia é cedo.

—Você não precisa desse trabalho, Gree. — O apelido é uma sobra dos pequenos pedaços de sua infância eu pude testemunhar durante os intervalos do internato. Ela revira os olhos, deixa cair sua pasta no chão, e se estatela no banco em minha frente.

—Eu estou fora de seu dinheiro. Além disso, não é como se eu fosse estar no serviço burocrático para sempre. Alguns anos serão suficiente para eu conseguir um emprego em casa, e então eu vou estar vivendo o sonho. — Penso no departamento jurídico da Karas Internacional e quão duro eles estão sempre trabalhando.

—Você percebe que a grama não é sempre mais verde do outro lado, certo?

—Não estoure minha bolha ainda. Passei três anos arrebatando minha bunda para esse grau. Vou usa-la. — Eu abro minha boca para dizer alguma coisa, mas em vez de perder o fôlego, eu tomar outro gole de scotch. Um garçom vem e Greer ordena um gin tônica.

—Quando você alterna para o licor duro? — Pergunto, o irmão mais velho em mim saindo. —Você costumava beber vinho, não gim. — O rolamento dos seus olhos começam novamente.

—Calma, Crey. Estou experimentando as coisas boas, porque você está comprando. Além disso, Tristan está tentando me convencer à beber mais bebidas 'sofisticadas' do que apenas vinho. — Eu franzo a testa com a menção de seu namorado.

—Tristan é um idiota, Greer. — Ela olha para mim.

—Ele não é um idiota. Ele é um cara bom. Por seu tom, eu não tenho certeza se ela está tentando me convencer ou ela mesma.

—Sério? Então, por que não está com Tristan agora, em vez de seu irmão mais velho? —Seu olhar cai e o brilho desaparece.

—Porque ele não gosta de mim chegando tarde, diz que mexe com o seu horário de sono. Mas estamos indo viajar juntos no próximo fim de semana. Precisamos de algum tempo sozinhos para nós reconectar. — Se Greer fosse qualquer mulher, mas ela era minha irmã, eu diria a ela que qualquer homem merecedor do título não deveria se importar que horas a sua mulher está rastejando em sua cama. Ele deve estar feliz como diabos que ela esteja lá para mexer com o seu horário de sono. Mas eu não vou a lugar nenhum perto do tema sexo com minha irmã. Não está acontecendo. Não, nunca. Greer felizmente muda de assunto.

—Então, quando é que eu vou conhecer a sua esposa? — Eu penso sobre o telefonema que não era realmente até mesmo um telefonema que Holly e eu tivemos antes.

—Em breve. Você deve assistir a um de seus shows. Ela é incrível, Gree. Você vai absolutamente ficar atordoada.

—Um, flash de notícias, Crey. Eu vi o seu desempenho na TV. Sei o que ela parece. E você está correto, ela é foda de incrível.

—Quando você a viu na TV?

—Eu assisti os episódios do Country Dreams logo que a sua notícia chegou aos jornais, eu queria ver esta menina que agora é minha irmã. Você fez bem. Ela é loucamente talentosa. Ela foi muito bem na primeira audição, mas sua voz tem

realizado um verdadeiro fenômeno. Os juízes ficaram atordoados. — Eu retiro o meu telefone para ligar para Cannon.

—O que você está fazendo? —, Pergunta Greer.

—Estou ficando com uma cópia dessa temporada do show.

—Você ainda não viu? A sério? Eu pensei que teria visto na verificação de antecedentes.

—Se fosse, então Cannon não compartilhou comigo. Merda. — Eu não sei por que não fiz isso mais cedo. A minha necessidade de ver a pré-famosa Holly cresce exponencialmente com cada toque de telefone de Cannon.

—Não é um bom tempo, Crey, — Cannon diz, sua voz áspera.

—Jesus, Cannon. Se você está transando com alguém, não atenda o telefone maldito então.

—Estava em DEFCON 5 agora, então eu percebi que tinha que ser importante. Se não for, eu vou voltar para Rachel, e podemos discutir isso na parte da manhã.

—Acho que estou impressionado que você realmente sabe o nome dela. E sim, é importante, mas você pode acabar com Rachel primeiro. Quero a temporada de Country Dreams que Holly estrelou.

—Você me interrompeu para isso?

—É importante! — eu digo, meu tom cortante e nenhuma besteira.

—E você já tem em seu e-mail. Vai olhar para o meu e-mail do dia de Ano Novo, depois que me disse seu nome. Eu compilei o relatório e enviei tudo.

—Obrigado. Desfrute da sua noite — eu respondo, e desligo. Greer está sorrindo.

—Te disse.

—Queria escutar toda a conversa maldita?

—Difícil não escutar. — Eu balancei minha cabeça.

—Eu preciso chegar em casa. Eu tenho um pouco de TV para assistir. —Eu levanto o meu copo e bebo o resto do uísque. —Tudo bem, deixe sua irmã mais nova beber sozinha. — O garçom estava voltando com o G & T. Eu puxo a minha carteira e atiro uma centena sobre a mesa antes de pegar a mão de Greer e puxando-a para fora da cadeira.

—Você não está bebendo hoje à noite. Você vai para casa e obter uma boa noite de sono antes de ir de volta para o escritório.

—Eu não penso assim, Crey. Eu estou indo para me sentar, relaxar e desfrutar a minha bebida. Você corre e vai assistir sua esposa antes que ela fosse sua esposa. Vejo você na parte da manhã. Eu estou cansada de pessoas atirando ordens para mim.

—Pelo menos me diga que você está tomando um táxi para casa e não andando.

—São seis quadras não é necessário. — Sento-me de volta no banco.

—Eu acho que eu estou esperando até que você termine sua bebida, então. — Depois de caminhar com a minha irmã até a porta, eu ando de volta para o meu lugar.

Assim que eu estou na porta do meu apartamento, eu vou para o escritório e abro o meu laptop. Leva apenas alguns minutos para cavar através do meu e-mail e puxar para cima o que Cannon enviou. Eu começo com o episódio de audição. Dizer que estou em transe seria um eufemismo. Fico maravilhado com o arredondamento no rosto de Holly, e o polônês que parece suavizar sobre ela com cada episódio.

Eu me sinto como se eu estivesse assistindo o nascimento de uma estrela, mas a parte que me incomoda mais? Eles não precisavam mudar nada sobre ela, porque ela era perfeita a partir do momento que ela entrou no palco, camisa xadrez rosa, calça jeans desgastadas pelo tempo, em vez de ditames de um designer, um par de botas de cowboy surradas, e o maior sorriso que eu já vi em seu rosto.

Não vou descansar até que eu ponha aquele sorriso em seu rosto novamente.



CAPÍTULO

QUINZE



HOLLY

Hoje é surreal. Não surreal da maneira que era para estar no palco do Grand Ole Opry e cantar, mas ainda surreal tudo a mesma coisa. Se você fosse para o Google procurasse a definição de surreal, o Wickman mãe e filha de coração para coração deve aparecer. Minha mãe aparecendo, toda bronzada e polida de suas férias, não é algo que eu esperava... Mas eu acho que eu deveria ter previsto. Depois que ela me ligou da cadeia, eu sabia que ela não tinha um homem em sua vida, apesar de que é uma situação que geralmente não dura muito tempo. Meu detector de besteira vem imediatamente à vida quando ela me abraça e diz que é bom me ver parecendo tão feliz. Esta é realmente a minha mãe? Estou tão chocada e espantada que ela quer falar e saber o que eu estou fazendo, e não sobre a forma como quanto dinheiro eu posso ter em minhas mãos, que eu praticamente ignorei Crey quando ele me ligou. Mas o fato, que ela não mencionou uma única coisa sobre isso, ela ter ido embora com as joias da vovó da última vez que estive aqui fez me lembrar que ela ainda é minha mãe, e me coloco na defensiva. Quando eu guardo meu telefone, ela diz:

—Você poderia ter falado com ele, você sabe. Você deve sentir falta dele como uma louca, é que ele não está aqui e você está recém casada ainda.

—Uh, eu vou conversar com ele mais tarde.

—Se você tem certeza. — Ela olha em volta da cozinha. —Que tal eu fazer nos um pouco de chá doce e podemos sentar e conversar um pouco? Estou

planejando ir em B & B hoje à noite para encontrar com alguns amigos.— Ah. Isso soa mais como ela.

—OK. — Eu não acho que eu já recusei chá doce, e eu não estou prestes a começar. Na verdade, é uma das coisas que minha mãe sabe fazer. Considerando que é uma das únicas coisas que ela já fez pra mim, pra esquecer Rice Krispies, queijo grelhado e Jell-O o material que mães de outras crianças não fazem para eles. Eu acho que é uma coisa boa, ela é boa no que faz. Ela se move em torno da cozinha facilmente ainda sabe onde está tudo. . . Assim como ela sabia onde as joias estavam.

Enquanto ela está puxando o mesmo jarro malva Tupperware que vovó usava para esse fim, desde que me lembro, eu tento pensar em como trazer à tona o assunto. Mas em vez disso, ela me pega desprevenida.

—Você parece feliz, Holly. Ele está fazendo você feliz?

—O-o quê?

—Feliz. Ele está fazendo você feliz?

Minha mãe se preocupar com a minha felicidade é tão chocante que ele bate a verdade dos meus lábios antes que eu possa pensar para editá-lo. Ou talvez seja a esperança ingênua de que ela possa realmente se preocupar com a resposta. De qualquer maneira, eu falo com o coração.

—Eu estou. Tivemos um começo difícil, mas acho que finalmente tenho os pés debaixo de nós. Eu sair e vir até aqui foi provavelmente a melhor coisa que eu poderia ter feito. — A tampa Tupperware salta fora do balcão e cai no chão. Ela olha para mim, uma mão levantou em seu quadril e outra elevada para os lábios.

—Você deixou seu homem? Por favor me diga que não é verdade. — Eu subo na defensiva e subo rápido, e mais uma vez, eu não penso antes de falar.

—O que você teria feito se a primeira mulher de seu marido encurralasse você em um baile beneficente, dizendo que você é a número três e não a segunda esposa como se pensava, e a enviou em um ataque de pânico, fazendo você perceber que tinha que sair daquela selva de concreto de um pesadelo

claustrofóbico antes que você perdesse sua mente maldita? — A mão na boca de mamãe também cai até os quadris.

—Ele já foi casado três vezes? Mas a notícia não diz isso. E ele não lhe disse? Oh meu, Holly. Eu não gosto que ele esteja mantendo segredos. Isso não é o caminho que um casamento deve seguir. Confie em mim, tão ruim quanto eu estive com eles, eu tenho conhecimento de causa. — Sua explosão me deixa surpresa mais uma vez. E então eu repito suas palavras na minha cabeça.

—Espere o que? Quantas vezes você foi casada? Eu pensei ... — O olhar de minha mãe vai para o chão como se fosse a coisa mais fascinante que ela já viu, e eu não posso ajudar mas acho que o rubor subindo em suas bochechas é de constrangimento. É o novo olhar sobre ela. Quando ela olha para mim alguns momentos depois, para dizer:

—Bem, vamos apenas dizer que você não é a única na família a ter uma rapidinha em Vegas. Vamos apenas esperar que você só tenha uma. — Eu não sei o que tem no chão que é tão interessante?

—Você não achou que era necessário mencionar? Quer dizer, sério? Quantos? — Ela murmura algo, e eu estou fora da minha cadeira e pulando sobre ela.

—Mamãe, quantos?

—Dois em Vegas, um em Reno, e uma em Paducah.

—Você foi casada quatro malditas vezes e nunca disse uma vez pra sua única filha? — Sua postura murcha, fazendo me arrepender de minhas palavras duras, mesmo que não acho que eu devo. Quando os ombros dela tremem e lágrimas derramam pelo seu rosto, estou ainda mais atordoada. Eu nunca a tinha visto chorar. Eu não acho que ela fosse fisicamente capaz disso.

—Eu sei que tenho sido uma mãe horrível, e eu não tenho desculpas. Mas sua avó te criou melhor do que eu jamais poderia ter feito. Sinto muito por tudo, Holly. Eu fiz uma bagunça da minha vida e conseqüentemente da sua também, estou tentando fazer as pazes. Eu estou apenas começando a aprender. — Eu sou uma otária. Eu sei, mas eu nunca vi esse tipo de honestidade da minha mãe antes. Nunca tive esse tipo de conversa com ela antes. Talvez esta seja a nossa segunda

chance? Não há realmente nada que eu possa fazer, mas envolver meus braços em torno dela e deixar as lágrimas mergulharem o algodão da minha camisa. Suas palavras são abafadas, mas ainda posso entender.

—Eu não lhe disse sobre os casamentos porque eu sabia que eles não iriam durar. Nada jamais durou. Você já me odiava, e eu não queria dar à você mais razão para mostrar o quanto falha que eu era. — Por sua própria vontade, a minha mão levanta e alisa seu cabelo caindo pelas costas.

—Oh, mamãe. Eu não odeio você.

—Sim, você odeia. Você deve. Eu matei minha própria mãe. Eu sou uma pessoa horrível. Eu mereço ir direto para inferno para o que eu fiz, e em vez disso o seu marido me envia em férias. — Seu corpo treme mais difícil com os soluços, e eu não posso sequer compreender o que está acontecendo agora.

Mas de alguma forma, de alguma forma, o exterior gelado que eu forjei anos atrás em volta do meu coração para me proteger de repetidas decepções começa a derreter.



Depois que mamãe e eu bebemos nosso chá doce, ela foi se arrumar e se dirigiu a B & B. Ela tentou me convencer a ir com ela, mas eu realmente não estava com vontade de estar em qualquer tipo de palco esta noite, seja o karaokê ou apenas em geral, sendo em exibição em público. Além disso, eu precisava de algum tempo para me adaptar ao que o inferno aconteceu esta tarde, e as emoções estão ainda cruas em mim.

Assim, pela a última hora eu fui despejando-os em letra após letra, sentindo como se esta canção estivesse sendo arrancada de minha alma e de alguma forma remendando ao mesmo tempo.

É muito escuro quando ouço uma batida na porta. Quem será agora? Eu realmente não posso lidar com mais surpresas. Eu aguardo alguns instantes e,

quando a batida não vem de novo, meu ritmo cardíaco cai de volta aos níveis normais. O rugido de um motor acelerando aguça minha curiosidade, eu levanto e sigo para a porta. Empurrando a cortina de renda de lado, eu olho para fora e não vejo nada. Quando eu movo minha cabeça para um lado, eu pego uma parte de um caminhão marrom. Após o desbloqueio do ferrolho, eu puxo a porta aberta e com certeza, um pacote do tamanho de um caixa de sapatos está na varanda. Eu sorrio. Crey. É por isso que ele estava me chamando mais cedo? Eu pego o pacote e entro para dentro antes de ir para a faca de cozinha e abrir a caixa. Há uma nota presa ao plástico bolha. Minha frequência cardíaca retrocede acima para toda uma razão diferente desta vez. Ele só esteve fora desde ontem, e eu já sinto falta dele como uma louca. Eu queria ser capaz de falar com ele mais cedo, mas meu choque sobre a presença de minha mãe me deixou sem palavras. Eu sei que sou mais emoção que cérebros com esse homem quando apenas a visão da sua caligrafia me faz tonta.

Holly,

É chamado o executivo, e é melhor ter a maldita certeza de estar gritando o nome deste executivo quando você gozar.

Crey

O que no mundo? Eu coloco a nota de lado e desembulho o pacote. É um vibrador. Um vibrador prata. É em forma estranha, mas pelo que eu sei de vibradores, que é certo que não é tanto assim, tem especificado ponto G e botão para clitóris. Minhas partes de senhora se apertam apenas com o conhecimento do meu olhar para ele. Após a tarde e à noite emocional que eu tive com minha mãe, nada como um bom banho quente com um grande copo ou dois de vinho é apenas o que eu preciso para me descontraí. . . Seguido de um test drive do meu novo brinquedo.



CAPÍTULO DEZESSEIS



CREIGHTON

Eu estou no meio de um episódio de Country Dreams quando meu celular vibra na minha mesa. Eu dou um tapa nele com a mão esquerda, irritado que alguém está interrompendo enquanto eu estou assistindo Holly uma canção chamado de —Dia da Independência —, e não estou disposto a tirar os olhos de meu laptop. Eu pego o telefone, com a intenção de atingir plenamente IGNORAR, mas quando meus olhos vão para a tela, eu vejo o nome de Holly. Bati PAUSA no meu laptop, e respondo imediatamente.

—Holly? — Ela respira pesadamente no telefone por uma batida antes de dizer:

—Ei.

—Você está bem?

—Oh, eu estou prestes a ficar um inferno de muito melhor do que apenas bem. Mas sua nota disse que queria me ouvir gritar seu nome, Sr. Executivo, por isso aqui estou, seguindo ordens. — Foda—se . Meu pau salta em minhas calças eu me esqueci completamente sobre o vibrador, completa e totalmente. Eu nem tenho certeza de como isso é possível, mas aparentemente é. Todas as minhas preocupações sobre hoje caem em nada mais do que o pensamento de seu prazer.

—Você está me dizendo isso agora, que você tem um vibrador enterrado em sua buceta doce?

—E um plugue na minha bunda.

—Jesus fodido Cristo, Holly —, eu digo em um gemido.

—Você não fez a si mesma gozar ainda?

—Não. Eu queria que você me ouvisse.

—Boa menina. — Eu puxo o telefone longe da minha orelha, aperto o botão de alto-falante, e coloco sobre a mesa. Então eu chego para o meu cinto e abro, propositadamente deixando o tilintar da fivela chegar ao telefone.

—Você está?

—Eu estou pegando meu pau para que eu possa gozar ao som de você gozando. Eu sinto falta de você, Holly. Dessa sua pequena buceta quente, seu cuzinho apertado, e os seios de merda perfeitos.

—Caralho. Eu acho que quase gozei só de ouvir você dizer isso. —Sua voz treme no telefone. Eu sorrio.

—Bom. — Assim que eu tenho a minha mão em volta do meu pau, eu percebo que eu estou completamente despreparado, então eu vou para o banheiro, para achar algum lubrificante, eu faço o meu caminho para a suíte master, o tempo todo dizendo a Holly as coisas sujas que eu faria para ela se eu estivesse lá.

—Porque você gosta de ter meu pau na sua bunda, não é?

—Eu tenho certeza porque eu gozai tão forte que eu quase desmaiei, não foi?

—Você está fodendo perfeito, mulher. — eu digo quando eu pego meu pau fora da minha boxer, me deito na cama. —Agora vamos ver como você é boa em gozar sem mim. — A risada dela faz meu pau ainda mais difícil.

—Eu já sei que eu sou boa nisso, Crey. Confie em mim . Muita prática no departamento de ação. — Eu gemo no visual e aperto minha mão em volta do meu pau. —OK bebê. Você disse que você já tem dentro de você?

—Sim.

—Quão perto você está até a borda?

—Muito, malditamente perto.

—Eu quero que você desacelere, provoque-se por um minuto.

—O que você acha que eu tenho feito?

—Você está sendo mandona comigo, Holly?

—Talvez. Eu realmente queria gozar. — Seu tom assume apenas o sussurro de uma lamentação, seu desespero sangra em cada palavra.

—Em breve baby, eu prometo. Primeiro eu quero que você circule o seu clitóris, e faça todo o caminho até a borda. — Seus gemidos e gemidos estão me deixando louco, e eu quase gozo sem querer.

—Crey, por favor. Eu preciso...

—Sinta a vibração bebê, e então eu o quero agradável e confortável dentro da sua buceta apertada, pressionando contra o seu ponto G. Eu quero que você tome-o profundamente como você me levaria. Todo o caminho. Eu quero ouvi-la agora. Porque quando você gozar, eu quero ouvir você gritando meu nome. — Sua voz, oh meu Deus precede gemidos cada vez mais alto.

—Crey... Eu vou. Eu tenho que... Eu não posso...

—Goze para mim, Holly. Agora mesmo, porra agora. — Meu pedido é nítido porque estou oscilando à beira de controle, minhas bolas puxado até a base da meu pau, meu orgasmo prestes a explodir. — Crey! — Seu gemido se aproxima de um grito e eu desejo, mais do que tudo, que eu estivesse lá para vê-la, seu rosto de prazer arrasta-la para além do ponto que não tem retorno. Eu perco meu próprio controle, e seu nome ecoa em nosso quarto. Algumas batidas mais tarde, eu largo minha cabeça no travesseiro. Sua voz vem através do telefone.

—Crey, você ainda está aí?

—Eu ainda estou aqui, baby. Você só porra me destruiu e estamos a mais de 600 milhas de distância. — A risada suave vem através do telefone, seguido de alguns minutos de silêncio, apenas a nossa pesada respiração enquanto nós dois nos recuperamos, eventualmente Holly fala primeiro.

—Eu estou feliz que eu achei você esta noite. Sinto muito sobre mais cedo. Minha mãe veio pra casa. Ela apreciou as férias. Então, obrigado por isso. — Meus sentidos ficam aguçados com o que ela falou.

—Sua mãe chegou em casa? Você está bem? —Pego uma T-shirt que eu joguei de lado e limpo a bagunça da minha mão e estômago.

—Porra, eu deveria ter ficado.

—Está tudo bem, Crey. Não foi nada difícil. Na verdade, foi. . . Bom. Nós conversamos. Eu acho que ela e eu poderíamos na verdade, estar num local semi-certo no momento. Se você ainda estivesse aqui, eu não acho que teria acontecido, então talvez as coisas precisassem acontecer assim. — A tensão me agarrando facilita a apenas uma fração.

—Você tem certeza? Porque, porra, Holly, pelo que você me contou sobre sua mãe.

—Eu sei, mas ela ainda é minha mãe, para melhor ou para pior, e se há uma chance de que possa ser para o melhor, então eu preciso acreditar que talvez ela tenha mudado. Eu sei que eu me decepcionei antes, mas ela realmente parece diferente desta vez. — Maus sentimentos apertam no meu intestino, mas eu não posso esmagar a esperança na voz de Holly. Tudo o que eu pude ver é aquela menina nas fotos com sua avó, desejando que sua mãe fosse como as outras mães e realmente desse a mínima para ela em vez do homem do momento em sua vida. Eu escolho as minhas palavras com cuidado.

—Eu sempre vou apoiá-la Holly. Então, o que você decidir que é melhor para você, eu vou apoiar isso também. — A risada suave que ecoa através do telefone desliza em meu peito e aperta meu coração.

—Você está certo, Crey. Isto é tão real quanto possível. Eu te amo. Eu vou falar com você de manhã?

—Absolutamente. Eu também amo você. Boa noite Baby. — Quando eu desligo, eu estou sorrindo. Eu preciso descobrir esta merda para fora com meu tio amanhã, porque eu estou voando para o sul o mais rápido possível .



CAPÍTULO DEZESSETE



HOLLY

Minha cabeça esta doendo um pouco por causa do vinho, mas felizmente não chega a ser ressaca, eu rolo para fora da cama e na ponta dos pés para baixo da escadas paro na porta do quarto de vovó está bem aberta, e parece que minha mãe não voltou para casa ontem à noite. E a voz sarcástica dentro de mim quer dizer, chocada, realmente ? Como eu disse à Creighton, eu preciso acreditar que ela mudou. Eu preparo uma xícara de café e espreito pela janela para a varanda da frente. É madrugada, ainda fria o suficiente para ter vapor subindo fora da lagoa do outro lado da estrada. Há uma tranquilidade aqui que não existe em nenhum outro lugar. E eu penso sobre o que Crey falou. Eu não estou pronta para vender esta casa. Eu não posso estar de volta aqui tão frequentemente quanto eu gostaria, mas tendo este lugar como meu porto seguro parece certo. Voltar às minhas raízes foi a escolha certa.

Não importa quantos fãs podem saber meu nome, e não importa o quão louco sua vida pode te deixar, eu sou apenas uma simples garota de Haven, Kentucky. E agora, depois de voltar para casa e ver este lugar através dos meus olhos um pouco cansados, estou bem que Creighton conheceu também essa menina. Assim como todo mundo, eu sou a soma total das minhas experiências, e eu não estaria onde estou hoje, casada com o homem que eu sou louca de amor , se não o fizesse trilhar o caminho que foi definido para mim. Fico balançando na cadeira na varanda de vovó e assistindo o nascer do sol colorir o céu, eu não posso ajudar, mas ser grata pelas oportunidades que me foram dadas.

Memórias de dificuldades esmorecem, ofuscando por toda bondade. Um tempo depois meu celular toca de dentro da casa, interrompendo a minha solidão e contentamento com o mundo. Levanto-me da cadeira, eu cruzo o pátio e empurro para abrir a porta para agarrá-lo fora do balcão e atendê-lo. Obviamente, eu estou esperando que seja Crey. Mas não, é de Tana.

—Ei, menina, o que está acontecendo? — Eu não falei com ela desde que eu disse a ela porque eu deixei Nova York, o segunda vez pouco antes de eu fui para Haven.

—Você já viu os jornais ou os sites de fofocas hoje? — Meu estômago cai para os meus pés.

—Eu não vou gostar do que você tem a dizer, eu vou?

—Ah Merda. Você não viu.

—Não. Nenhum tabloide na minha varanda aqui. — Eu engulo de volta a apreensão crescente e caio uma cadeira.

—Como é que é ruim?

—É muito ruim, querida. Sua mãe vendeu uma exclusiva para algum repórter sensacionalista, eles publicaram cerca de dez minutos atrás. E esta manhã, a notícia também quebrou sobre o seu marido sendo processado por seus próprios acionistas por fraude corporativa ou algo parecido. Isso foi no Wall Street Journal, não sites de fofocas, mas eu não sabia sobre isso até que eu li agora. Os seus nomes estão na boca de todo mundo hoje.

—O que? — Estou contente por eu não estou segurando minha xícara de café no momento. Com certeza estaria quebrada no chão agora.

—Você sabe como eles dizem que não ter publicidade é ruim? Bem, hoje vamos realmente esperar que isso seja verdade por sua causa. — Levanto da cadeira e caminho até o quarto de vovó. Tropeçando de volta contra a porta de carvalho empenada, eu deslizo para baixo e solto a cabeça entre os joelhos. Minha mão treme tanto, eu mal posso segurar o telefone na minha orelha.

—O que ela disse? — Eu sussurro. Decepção, desgosto e raiva bem dentro de mim, a minha torção no estômago me põe enjoada. Eu dei o benefício da dúvida como quão O-TÁ-RIA que sou. O que eu estava pensando? Tana soa quase hesitante quando ela fala.

—Eu acho que Creighton provavelmente tem o pior de tudo, eu não tinha ideia de que ele foi casado na faculdade. A coisa toda foi enterrada bem fundo. Rumores dizem que a menina fingiu uma gravidez para prender ele, e então, quando ela percebeu que ele não estava recebendo um centavo de seu tio, fingiu perder a bebê. Tudo sobre você apenas na sua maioria o faz soar como uma garota louca de amor com seu marido. — O sentido doente multiplica como meu pescoço e bochechas esquentam. Sou responsável por Creighton ter sua vida pessoal espalhada por todas as páginas, eu não sabia nada. Annika estava grávida? Ou pelo menos fingiu estar? Ele deixou isso, juntamente com o fato de que ele vai ser processado. Será que ele sabia que estava vindo? Lembro-me de o conjunto tenso de seus ombros quando ele respondeu ao chamado de Cannon. Ele deveria saber. Mas por que ele não compartilhou isso comigo?

—Conte-me sobre Creighton ser processado.

—Você realmente não sabia? — A pergunta de Tana sai chocada, e um pequeno pedaço de mim não pode ajudar, me pergunto o que mais Crey pode não estar me dizendo. Eu odeio essa semente de dúvida. Eu me levanto, e começo a caminhar pela sala.

—Por favor, Tana? Eu não estaria perguntando se eu soubesse.

—Merda. E eu que pensava que você era apenas a porra da rainha de guardar segredos.

—Do que você está falando? — Meus sentimentos loucos colidem uns aos outros como carros em um semáforo com defeito, frustração para fora, e eu quero chegar através do telefone e agité-la para fora dela.

—Ele comprou Record porra Homegrown, Holly. Para você. — O sangue corre através de minhas orelhas, me ensurdecendo.

—O quê? —, Eu sussurro.

—Putá merda, você realmente não sabe?

—Não, eu não sabia. — Minha voz está ficando mais alta , o choque se transforma em confusão e descrença.

—Merda — ela sussurra. —Isso é meio grande. Como não poderia dizer-lhe?
— Eu deixo cair a minha cabeça contra a parede.

—O que mais que ele não me contou? — Murmuro.

—Eu não sei, querida. Ele é seu marido.

—Então, o que eu faço agora? — Eu não sei se sou eu, Tana, ou o universo em geral me ferrando me tirando da minha bolha mágica. Felizmente para mim, Tana tem uma resposta.

—Traga sua bunda de volta para Nashville. Venha para o meu lugar e vamos resolver isso. — Meu telefone emite um sinal sonoro com outra chamada. Eu puxei-o longe do meu rosto, mais uma vez, com a expectativa de ver o nome de Creighton na tela. Mas isso não. É Chance.

—Merda. Chance está me chamando também. É melhor eu atende-lo.

—Ele vai dizer a mesma coisa que eu. Obtenha seu traseiro de volta para a cidade.

—Obrigado pelo telefonema esclarecedor. Agora vou fazer o controle de danos da minha vida.

—Você tem isso, querida. Te amo. — Apertei o botão para virar à chamada de Chance.

—Você ouviu a notícia de que você é notícia? — Diz ele, sem preâmbulos.

—Sim. Agora mesmo.

—Bom. Obtenha esse seu rabo de volta à cidade. Você vai terminar suas canções. Boone diz que ele vai colocá-la para que você esteja fora dos olhos do público. Vou enviar-lhe Garcia para obter as músicas finalizadas, e em seguida você e a banda podem praticar no estúdio de Boone. Nós vamos cortar esse álbum tão

rápido quanto nós porra podermos. — É tanta informação para tomar, estou tropeçando.

—Devagar, Chance. Isso é tudo muito...

—Não há tempo para desacelerar, garota. A partir desta manhã, você é a garota que todo mundo está falando. Nós precisamos montar nessa onda antes que ela vá embora. — Eu deveria apreciar o seu sentido para os negócios , mas eu preciso de um segundo para respirar.

—É minha vida maldita, Chance. Não uma porra de onda.

—Eu sei, boneca. Mas tudo o que você pode fazer é segurar e desfrutar do passeio. Ligue-me quando chegar a casa de Boone.

— Faço uma pausa no meu ritmo, o telefone ainda ao meu ouvido, e eu ouço nada além de bips por dez segundos antes de eu sair desse marasmo e desligar. A sério? É isso aí? Ele nem sequer parou e perguntou-me se eu queria ficar na casa de Boone. Eu planejei estar atrás dos portões de Tana. Eu cerro os dentes, sabendo que estou prestes a montar na maior tempestade de merda do século. Meu estômago torce e se transforma com a culpa. Mamãe é melhor estar muito longe, porque se eu localizá-la, não há como saber o que vou dizer ou fazer.

E Creighton. . . Eu nem sequer sei o que pensar. A culpa de que eu sou a razão de seu passado estar manchado os tabloides, luta com a dor pelo fato dele não me dizer que comprou a gravadora e estar enfrentando sérios problemas legais por causa disso. Isto é suposto ser tão real , e ainda assim ele não disse nada. Por quê? E por que não chamou hoje? Eu olho para o meu telefone e procuro rapidamente o seu contato. Eu bato seu número de celular, tentando descobrir o que eu vou dizer. Mas não há necessidade a chamada vai direto para o correio de voz. Eu chamo novamente. E de novo. E de novo. Nada. Finalmente, eu chamo seu escritório. Em vez da recepcionista que falou comigo a última vez, eu recebo uma mensagem pré-gravada agradecendo-me pelo meu telefonema antes de oferecer-me o número do departamento RP em Karas International.

Num piscar eu baixo o meu telefone para o balcão. Sério, Creighton? O que é isso? A única coisa que posso imaginar é que eles têm superado com chamadas

sobre as notícias de hoje. Para um momento eu penso em chamar o departamento de RP e pedindo-lhes para ter Crey ligando para sua esposa . Mas eu decidi que não é o melhor curso de ação. Minha imaginação está saltando em todo o lugar. Ele está trancado dentro de algum tipo de super ultra secreta reunião que ele não pode fugir? Foi a Homegrown a razão que ele levantou quando eu precisava estar de volta em Nashville? Assim, muitos segredos, e eu não estou a par de uma única maldita notícia. Tanto para este ser tão real quanto é. Por que seria necessário dizer ao seu cônjuge que você comprou sua gravadora. Necessário você estar dizendo a seu cônjuge que a merda está prestes a bater no ventilador porque você comprou sua gravadora.

E do meu lado da cerca, eu estar me desculpando sobre ter aberto minha maldita boca para minha mãe e dar-lhe alguma coisa para dizer à imprensa. Quero sentir raiva por ele e pedir desculpas, tudo ao mesmo tempo.

Porque o amor é tão danado de complicado? Como ele ainda não ligou pelo tempo em que eu estou empurrando minhas malas no Cadillac, a raiva ganha no momento. Onde está meu marido? O saco de boliche é a última coisa que eu coloquei no banco de trás. Eu pensei em deixá-lo, mas disse que estraga tudo . Eu tenho um sentimento que estragar tudo vai ser o meu mantra do dia. Sua mãe vendendo-o a um tabloide? Dane-se .Seu marido compra sua gravadora e não menciona? Dane-se. Seu marido é processado depois de comprar a gravadora e não menciona? Dane-se. Eu bato o carro em marcha e arranco em velocidade. Eu tenho uma parada para fazer antes de eu sair da cidade, por isso, eu ponho em marcha e roda na direção da oficina de Logan. Tenho certeza que os pneus no Caddillac estão fumando quando eu guincho a um impasse. Dane-se, eu arremesso a porta aberta; Dane-se, eu marchou em todo o pavimento e escancaro a porta, não desacelerando para tocar o sino para o serviço, a música é uma vez mais estridente, então eu vou para o aparelho de som e dou um tapa sobre o botão de energia. Dane-se, a cabeça de Logan empurra para cima do Mustang.

—Novamente? Que diabos é o seu problema com Zeppelin?

—Eles eram todos homens. Isso é o problema. —Embora eu não esteja muito feliz com o sexo feminino, ou mães também. Logan se inclina para trás contra a extremidade dianteira vermelho cereja do carro e cruza os braços sobre o peito.

—Karas de novo? — Eu ergo minhas mãos no ar.

—Obviamente! Bem, ele e minha mãe. — Eu ando pela garagem, passando por cima de mangueiras de ar e pernas de metal do carro enorme levanta quando eu derramo todo o história sórdida. Os olhos de Logan são largos quando eu termino.

—Você teve uma manhã difícil, menina.

—Sem brincadeiras.

—O que eu posso fazer? — Lembro—me as razões que eu vim aqui para começar.

—Duas coisas, se você não se importar.

—Qualquer coisa que você precise. Tudo que você tem a fazer é pedir. — Eu considero brevemente pedir para rastrear a minha mãe, mas decidi que é a pior ideia possível.

—Você pode vender o meu Pontiac?

—Claro. Apenas me diga para onde enviar o dinheiro.

—Eu vou me preocupar com isso mais tarde. — Faço uma pausa no meu ritmo e encará-lo.

—Eu também preciso de você para obter um serralheiro para a casa da minha avó , para ter os bloqueios mudados para mim. Se você souber da minha mãe na cidade, eu quero prendê-la novamente por invasão de domicílio se ela tentar entrar. A casa é minha, e eu não quero que ela entre lá. A última vez , ela roubou coisas, e eu estou acabando com essa porcaria.

—Considere isso feito. — Meu temperamento se acalmou um pouco, eu vou até ele, me inclino na ponta dos pés, e pressiono um beijo na sua bochecha. — Você é um bom homem, Logan Brantley. É realmente um bom homem. — Suas bochechas ruborizam, mas ele sorri.

—E não se esqueça disso, Holly Wickman. Você me liga se precisar de alguma coisa. — Ele se vira e pega um pedaço de papel na bancada e rabisca o seu número para baixo com um lápis.

—Nashville não é muito longe, e se você precisar de mim, eu estarei lá. basta dizer a palavra. — Não tenho certeza como responder a isso, então eu apenas digo:

—Obrigado. Estou contente que meu carro morreu neste lugar em particular.

—Eu também, querida. Eu também.



Estou em uma encruzilhada em minha vida, literal e figurativamente. Eu posso ir para o sudoeste em direção a Nashville e me esconder atrás de Boone ou atrás dos portões de Tana. Ou posso ir a noroeste, direto na tempestade em torno de meu marido. A bagunça que ajudou a tornar pior a nível pessoal por causa do que eu compartilhei com mamãe. Eu penso sobre o que Creighton disse para mim antes que desligar ontem à noite.

— Eu te apoio, Holly. Então, o que você decidir que é melhor para você, eu vou suportar isso também . — Mesmo quão chateada como estou por ele não me contar sobre Record Homegrown, devo-lhe a mesma coisa: o meu apoio. Corri dele duas vezes antes, mas desta vez eu estou correndo direto para ele. Não estou dizendo que eu não vou perguntar a ele o que diabos ele estava pensando por não me dizer, mas este não é um jogo. É a luta da minha vida.



CAPÍTULO DEZOITO



CREIGHTON

Holly não está respondendo minhas ligações, e estou prestes a perder a minha mente. Se ela corre de novo, eu tenho um sentimento que eu posso não ser capaz de encontrá-la tão facilmente desta vez. Eu venho tentando alcançá-la por horas, e se eu não obter uma resposta nos próximos vinte minutos, eu vou começar a controlar seus cartões de crédito. Nós já estávamos em bloqueio depois que o artigo na Wall Street Journal foi ao ar, algum pobre associado com o rosto vermelho entrou segurando uma cópia impressa do artigo e a nota no site de fofocas.

É seguro dizer que eu não deveria me encontrar com a mãe de Holly em breve, para o nosso bem. Eu estou cavando um buraco na sala de conferências, chamando Holly novamente, quando a porta é aberta.

—Querido, você ligou? — Eu deixo cair o telefone do meu ouvido quando Holly tira a mala do ombro. Cada cabeça na sala gira em direção a ela.

—Você não sabe como responder a seu telefone, mulher?

—Ah, não, ela não sabe. — As palavras são sussurros, e eu acho que eles vêm de um associado no final da longa mesa. Ao invés de me irritar, suas palavras me lembram que meu escritório não é o lugar para esta discussão. Sigo para o outro lado da sala, eu paro na frente da minha esposa. Ela deve estar louca, mas ela está sorrindo. Isso é quase mais desconcertante.

—Olá baby. Eu senti sua falta, — diz ela.

—Todo mundo para fora, — Eu ordeno, e a sala limpa dentro de sessenta segundos, parceiros e associados iguais baratas passam por nós sem fazer contato visual.

—O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, pensando se Holly vai deixar cair a máscara e ir para a minha jugular no momento em que estivermos sozinhos. Mas em vez disso, ela diz algo completamente inesperado.

—Eu apoio você, Crey. As decisões que você tomou sobre o que dizer-me ou não me dizer, eu estou supondo que você fez por uma razão.

—Holly

—Eu não acabei. — Meus lábios brincam em um sorriso.

—Então, por todos os meios, por favor, continue. — Ela endireita sua postura, e eu não tenho certeza se isso é um bom sinal ou não.

—Não me interprete mal, estou desapontada que você não me contou sobre Homegrown, mas eu estou supondo que você tinha uma razão para não me dizer. Então, ao invés de correr para Nashville como me foi dito, eu decidi que era hora de te mostrar que eu sei como correr para você tão bem como eu sei como fugir. Então estou aqui. Esta bagunça não existiria se você não tivesse me conhecido, e meu lugar é ao seu lado enquanto nós percorremos a merda toda. — Ouvi-la dizer essas palavras desencadeia algo extremamente orgulhoso e protetor dentro de mim.

—Você é um inferno de uma mulher, Holly Karas. — —Por causa de você, eu estou começando a acreditar nisso. — Eu levanto as duas mãos e moldo sua face.

—Foda-se, eu estou contente de ver você. E para o registro, se você pensar em fugir de volta a Nashville, eu iria atrás de você novamente. Toda vez. Até que você me diga para parar. E provavelmente até mesmo depois disso.

Enfiando os dedos pelo cabelo, eu abaixo meus lábios nos dela.

—Como se eu pudesse dizer para parar, — ela sussurra antes de tomar sua boca com a minha. Quando Holly inclina-se na ponta dos pés, suas mãos

segurando meus ombros, eu puxo meus lábios à distância e desembaraço minhas mãos de seu cabelo.

—Pode muito bem subir mim. — Eu deixo cair as minhas mãos e pego sua bunda , levantando-a e levando-a para a mesa de conferência. Baixo-a para uma seção de documentos que eu não tenho mais certeza de que vou verificar hoje, eu roço meus lábios até o pescoço, os dentes raspam ao longo do seu corpo. Seus gemidos quebram o silêncio da sala de conferências, e tudo que eu quero fazer é transar com ela até que nenhum de nós possa andar. A porta da sala de conferência se abre.

—Sério, Crey? Não temos tempo para isso agora. — Cannon nem sequer se preocupou em limpar a garganta para nos dar um aviso educado ou desvia o olhar quando nos separamos.

—Sai fora. — Eu rosno.

—Você me paga muito dinheiro para deixá-lo foder quando precisamos resolver essa merda. — Holly sai debaixo de mim, e meu corpo não está feliz de tê-la longe.

—Cannon, eu acredito que nós não fomos formalmente apresentados. — Ela circula a mesa e estende a mão, sem mostrar a menor preocupação de que ele entrou e nos viu. Minha esposa tem nervos de aço, e eu acho isso sexy como o inferno, exatamente como tudo sobre ela. Cannon sacode a mão, um pequeno sorriso em seu rosto.

—Prazer em conhecê-la, Holly.

—Eu diria o mesmo, mas eu realmente não gosto de você. Na verdade, eu meio que acho que você é um idiota. E agora eu sei com certeza você é um empata-foda total. — Como nunca foi confrontado por uma mulher como Holly antes, Cannon endurece e seus olhos, e os volta para mim. O olhar em seu rosto diz: Faça alguma coisa, cara. Eu levanto minhas sobrancelhas em resposta, comunicando com clareza, não a porra de uma oportunidade.

—Bem, — Cannon diz, soltando a mão de Holly e limpando a garganta, —nós realmente precisamos continuar a nossa sessão de estratégia para que possamos

ter este problema tratado. Temos menos de vinte e quatro horas antes que você tenha que ficar de pé na frente de uma sala cheia de investidores, e precisamos de uma explicação sólida.

—Não há nada mais para traçar estratégias neste momento. Os investidores não são estúpidos. Eles merecem mais do que uma explicação sólida. Eles merecem a verdade, e isso é exatamente o que eu vou dar-lhes.

—Porra, Crey. A verdade? Que você perdeu sua porra de mente sobre um pedaço de bunda, que você se casou com ela e comprou sua gravadora maldita, porque você não gostava do jeito que eles estavam em torno dela?

A respiração duramente tirada de Holly perfura o silêncio momentâneo antes de surgir do outro lado da sala. Meu punho voa antes mesmo de eu considerar o que estou fazendo. Meus dedos racham contra a mandíbula de Cannon, enviando dor subindo da minha mão pelo meu braço, mas eu não me importo, porque tudo que eu quero é que ele feche sua maldita boca. Cannon tropeça para trás, estendendo a mão para a parede para não cair de bunda no chão.

—O que homem do inferno?

—Está despedido. E você está com sorte por eu não te matar.

—Creighton, espere. — A voz de Holly é calma, mas firme.

—Ele é claramente um idiota, mas ele é o seu melhor amigo.

—É por isso que ele não está morto.

—Crey...

—Cala a boca, porra, Cannon.

—Não, Cannon, abra e peça desculpas. E então talvez o meu marido lhe dê o seu emprego de volta.

—De maneira nenhuma, — eu digo, meu tom muito sério. O homem tem sorte de ainda estar respirando. Ninguém fala sobre Holly assim. Mas meu ex-melhor amigo me ignora e se empurra fora da parede. Enxugando o rosto com as costas da mão, ele olha para Holly.

—Sinto muito, Holly. Peço desculpas pelas minhas palavras, como um idiota que sou. — Quando ele olha para mim, ele diz:

—Eu estou apenas olhando por você, Crey. Eu juro, eu não acho nada disso, mas é assim que a imprensa vai vê-lo . Nós apenas precisamos estar preparados.— Abro a boca para dizer-lhe para ir foder-se novamente, mas Holly vem para mim e coloca uma mão no meu braço.

—Você não pode demiti-lo por causa disso, Crey. Acertá-lo novamente, talvez. Mas, em seguida, ir para tomar uma cerveja e voltar para terra firme. Ele está apenas olhando por você, e ele tem sido importante para você por um monte de tempo, muito mais que eu. Eu não vou ser a razão de você perder sua amizade com ele. Assim, descubra a sua merda. — Então ela olha para Cannon.

—Mas se você me chamar um pedaço de bunda de novo, eu vou imortalizar você numa canção, e eu prometo, você não vai gostar como ela termina. E isso será depois que eu tomar a minha melhor chance de bater seus perfeitos dentes pra fora. — Voltando-se para mim, ela acrescenta: — Eu vou voltar para o apartamento agora para tentar terminar as canções e fazer o controle de danos com Chance. Eu estarei esperando você terminar suas reuniões. Eu na verdade, vou esquecer minha dieta e cozinhar esta noite. Então, certifique-se de estar com fome. — Ela inclina-se na ponta dos pés, mais uma vez, e eu decido que é uma das minhas jogadas preferidas. Os lábios dela pressionam levemente contra os meus. Minha mão curva em torno de seu quadril, ancorando-a para mim. Quando ela volta para seus saltos, eu libero o meu domínio sobre ela.

—Estou feliz que você esteja aqui, Holly. Realmente muito feliz.

—Em nenhum outro lugar eu gostaria de estar. — Seus lábios se enrolam em um sorriso, mas ele ainda não é tão grande como o que eu vi no rosto de Country Dreams. Uma vez que isso seja tudo, eu vou ter certeza que ela tenha ainda mais motivos para sorrir.

—E a sua cozinha esta abastecida? —

—Sim, mas eu vou ter um carro levando você para casa. — Ela não discutiu.

—Ok, Crey. Eu vou fazer algo que você vai gostar, não importa o quão tarde você chegue em casa. — Contentamento quente instala-se em meu peito. Esta é uma sensação totalmente nova para mim. Trabalho em equipe, apoiando-se mutuamente.

—Eu estarei em casa, logo que eu puder, baby. — O sorriso dela quando ela sai da sala, esse sentimento de contentamento, entrelaçado com a determinação isso me faz tão mais forte para que eu possa seguir em frente. Quando a porta se fecha atrás dela, Cannon agarra o queixo com a mão e mexe pra ver o estrago.

—Mais uma reunião com os advogados. Você coloca para fora qualquer plano que você tem. Eles vão dizer que é desaconselhável. Você vai dizer, foda-se, eu sou CEO e, portanto, eu posso fazer o que diabos eu quiser, e é o que você vai fazer de qualquer maneira. — Ele acalma seus movimentos e me olha com olhos azuis que eu conheço desde a escola .

—É pra dizer um foda-se? — Eu sorrio.

—Sim.

—Então vamos acabar com isso rapidamente para que possa chegar em casa para a minha esposa. — Eu estendo minha mão, e ele balança.

—Parece bom.



CAPÍTULO DEZENOVE



HOLLY

Eu estou fazendo de tudo esta noite. Frango frito, pão de milho, feijão, brócolis cozido no vapor, e cereja com chantilly. Eu sei, o brócolis é o ingrediente impar para minha dieta, mas é o meu aceno na tentativa de manter a minha alimentação leve. Eu tenho Elle King tocando, e eu estou balançando junto a — queridinha da América — quando eu o sinto atrás de mim. Eu não tenho nenhuma explicação para isso. Crey só tem uma presença, e, aparentemente, é uma que meu corpo está absolutamente e completamente em sintonia .

—Olá baby. Espero que você esteja com fome. —Eu levanto o frango para fora do óleo fervente e coloco para secar antes de eu virar para encará-lo.

—Bom Deus, eu não sei o que cheira melhor, você ou o frango. — Eu ronco. —Eu estou indo supor que é um elogio e apenas sigo com ele. — Ele se inclina para dar um beijo em meus lábios. —Isto é. E eu vou ter você para a sobremesa. — Eu não tive um orgasmo uma vez que o que eu o tinha durante o nosso sexo por telefone na noite passada. E maldição só foi uma noite? Meu corpo está enrolado tão apertado que você não poderia prová-lo por mim.

—Isso soa fabuloso. — Crey define a pasta no banco do bar, e eu não posso deixar de sorrir para o fato de que ele não o fez antes que ele veio até mim. Ele tira o casaco, coloca-o sobre a pasta, e vem para ficar ao meu lado no fogão.

—Com o que você está me alimentando, mulher?

—Você está no modo de homem das cavernas agora? Ver sua mulher cozinhando. Ela deve alimentar o homem, — eu digo na minha melhor voz do homem das cavernas.

—Se você quer jogar esse jogo mais tarde, eu vou arrastá-la de volta para minha caverna. — Eu balancei minha cabeça, uma risada derramando dos meus lábios. Mesmo no meio desta tempestade de loucura, nós estamos rindo e brincando. Isso significa alguma coisa, certo? Quando você anda junto durante os maus momentos significa tanto mais do que quando você anda durante os bons, certo?

—Você é louco, Crey. E eu amo isso em você. — Ele se inclina e, desta vez, varre meu cabelo de lado e coloca beijos ao longo do meu pescoço, eu tento engolir o gemido, mas me escapa de qualquer maneira. Mesmo assim, a realidade se intromete.

—Baby, eu tenho óleo quente no fogão. Você precisa me deixar terminar de fritar o frango, e então nós podemos continuar isso. — Ele faz um rosnado recuando.

—Você já abriu uma garrafa de vinho?

—Não. Deixei isso para você. Eu provavelmente escolheria algo que entrará em confronto terrivelmente com a obra-prima que estamos prestes a comer.

—Você percebe que eu não dou a mínima se você escolher o vinho errado, não é? —

—Eu sei, mas ainda assim. Eu não queria começar a beber sem você. O seu vinho é muito bom, então eu provavelmente teria tido um copo, e ele já teria sido tão delicioso que eu já precisaria de um outro .E talvez outro. Especialmente após o desastre de hoje. E então você teria voltado para casa para ver queimado a porcaria do frango frito, a broa de milho feito uma pedra no forno, feijão esmagado, brócolis mole, e uma porcaria de sobremesa de cereja. — Crey faz uma pausa em seu alcance para o armário de vinho.

—Você fez tudo isso?

—Uh—huh. E isso vai ser fabuloso.

—Bem. Eu nem sei o que dizer a isso.

—Você não precisa dizer nada. Apenas coma-o, E então eu. Depois como sobremesa — Eu agarro minha boca fechada. Eu não posso acreditar que eu disse isso. Espere, sim, eu posso. Crey levanta a garrafa de vinho do seu suporte e fecha a porta.

—Oh, querida, você se sente negligenciada? Porque eu vou comer essa doce buceta por alguns dias. — Um tremor de consciência atira através de mim.

—Dias não são realmente necessários. Eu me contentaria com uma vigorosa. — O sorriso de Crey deve qualificá-lo como o homem mais sexy do mundo. Aquelas maçãs do rosto afiadas, olhos escuros e o queixo quadrado, cada característica é bem acentuada por seu sorriso.

—Droga. Você é um filho da puta sexy. Você sabe disso, certo? — Se possível, o seu sorriso se alarga.

—Bem, se eu não sabia, eu sei agora.

—De repente eu não estou com muita fome. — O sorriso se transforma em um sorriso preguiçoso.

—Paciência, baby. Paciência. Além disso, um homem só começa a comer assim de vez em quando, e eu não estou perdendo meu tiro. Mas eu acho que a sobremesa pode esperar até depois.

—Combinado. Vamos comer. Rápido. — Há tantas coisas que precisamos falar, mas eu decidi que eles podem esperar até de manhã. Esta noite, Eu só quero deleitar-me com meu bem, e fingir que nada de mau existe. Tudo vai estar esperando por nós amanhã. Mas esta noite. . . Esta noite nós só temos uma vez. Eu não vou desperdiçá-la.



CAPÍTULO VINTE



CREIGHTON

Ao meio-dia do dia seguinte, eu estou em um pódio, com o logotipo Karas International Inc. estampado em quase todas as superfícies no enorme auditório. O lugar está cheio em toda sua capacidade. Não há nada como a fofoca para trazer cada corpo interessado em massa. Mas hoje, eles não estão indo para obter fofocas. Hoje, eles estão indo para obter a verdade.

—Bem-vindos ao Investor Day Anual da Karas International. Como presidente do conselho e diretor executivo, é o meu prazer recebê-los. Eu gostaria de abrir com uma declaração que abordará o que eu tenho certeza que é uma questão que muitos de vocês vieram em busca de respostas sobre a compra de Record Homegrown por uma entidade independente possuída por mim, pessoalmente, o que levou a uma ação judicial arquivada por um acionista, em nome da Karas International. A ação alega que, como um executivo da empresa e membro do seu conselho de administração, esta compra viola o meu dever de lealdade, tanto para a empresa e para você, seus acionistas. — Alguns sussurros começam na plateia, e eu posso dizer que é porque ninguém esperava que eu enfrentasse esse problema de frente. O que me diverte, porque eu sou Creighton porra Karas e aquisições é o que eu faço.

—Eu gostaria de ser o primeiro a dizer que as alegações contidas nessas informações são completas e absolutas besteiras. A compra de Homegrown não foi de forma alguma para usurpar uma oportunidade que teria sido apropriado para o portfólio de negócios atual ou prevista da nossa empresa, nem seria benéfica para

Karas International. Para o registro, Homegrown me custou mais de trinta milhões de dólares de infusão de capital apenas para manter a maldita coisa em execução. — Os sussurros na plateia começam a crescer em volume, o que me irrita.

—Se vocês segurarem seus comentários até o fim, eu vou tomar as suas perguntas até que você não tenham mais nada. Mas eu apreciaria sua cortesia para que eu possa terminar minha declaração. — Um silêncio cai instantaneamente através da sala, e eu continuo.

—No entanto, eu concordo que o procedimento adequado para evitar qualquer indício de impropriedade e para prevenir algum motivo para as acusações de apoio, a ação teria que ter sido dos membros independentes do conselho de administração votar sobre a transação. Tenho certeza que você está se perguntando por que eu não fui por esse rota, e eu só tenho uma resposta para você. Você sempre foi tão absolutamente apaixonado que você parou de pensar em aspectos práticos inteiramente? — O burburinho rola através da sala, e eu paro por um momento para deixa-los absorver o meu comentário antes de eu continuar.

—Eu sou um homem apaixonado por uma mulher incrível, e enquanto o argumento não vai segurar o peso em uma tribunal de justiça, em um tribunal da opinião pública, eu acho que faz todo o sentido. A compra de Homegrown era para ser uma surpresa de casamento tardio, um presente para minha esposa então eu agi rapidamente, e talvez sem pensar sobre as coisas à minha maneira lógica normal, porque queria fazê-lo antes da minha bela noiva, inteligente perceber o que eu estava fazendo. — Tenho certeza de que todas as mulheres no meio da multidão está agora suspirando. Olhando por cima do pódio, eu vejo Holly em pé no canto de trás, e ela está levantando a mão ao rosto e esfregando a parte de baixo seu olho. Eu não tento segurar o sorriso de volta.

—Então, lá vai. Essa é a explicação que tenho para vocês. Agora vou levar suas perguntas. — A onda começa, mas uma voz potente corta o tumulto.

—Você realmente acha que essa ridícula explicação ? Não é provável, Creighton. Achei que você fosse mais esperto do que isso. — Com isso, o meu tio Damon vira as costas e sai da sala.



Passei mais de uma hora respondendo a perguntas dos investidores antes da minha parte da apresentação ser longa. Holly está esperando no fundo do auditório, e eu passo para onde ela está e a puxo para meus braços.

—Você sabe como dar um inferno de um discurso, Crey —, diz ela, falando em palavras abafadas em meu peito.

—Eu quis dizer cada palavra.

—Homegrown realmente é o meu presente de casamento? — Eu afrouxo meu aperto e passo para trás uma fração para que eu possa olhar para baixo em seus olhos.

—Sim. Foi sempre para você. — Seus sulcos da testa, a preocupação protegendo os olhos.

—Isso significa que você espera que eu seja uma executiva?

—Se você quiser; você pode fazer o que quiser. A equipe de gestão que eu tenho no lugar agora está começando a mudar as coisas, mas se você quer se envolver com o lado comercial das coisas, você está mais do que bem vinda. — Faço uma pausa para colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha.

—Eu acho que seria sexy pra caralho, se você quiser saber a verdade. . . minha esposa, a CEO, comandando o seu próprio império. — Eu gemo com os empurrões que meu pau faz contra meu zíper. Não é o momento nem o lugar, amigo. Um pequeno sorriso se espalha sobre o rosto de Holly, que não ajuda muito.

—Crey. — O som da voz de Cannon, no entanto, esvazia o meu pau duro. Holly chamou-lhe de empata-foda. Solto Holly com um braço, eu viro.

—O que você precisa?

—O que você vai fazer sobre Damon?

—Além de dar um fim nele? — Os olhos de Cannon alargam ligeiramente.

—Eu conheço um cara.

—Jesus. Foda-se, Cannon. Estou brincando. — Ele dá de ombros.

—Tempos de desespero.

—E isso é chamado de conspiração, e eu não ligo para descobrir a política do sistema prisional de New York sobre visitas conjugais. — Com isso, Holly bufa.

—Posso interromper um segundo? — Um homem negro alto e magro se aproxima de nós. Ele é o associado da sala de conferências, que fez o — Oh, não, ela não — comentário quando Holly entrou.

—Sr. Karas, Sr. Cramer queria correr mais uma ideia pra você, dado a mais recente explosão de seu tio. Podemos ter alguns minutos do seu tempo na sala de conferências? — Eu olho para Holly, e ela diz:

—Crey, faça a sua coisa. Estarei esperando. Estou sentindo uma música épica sobre vingança, à la Carrie — Dois Cadillacs pretos — ou talvez —Good-bye, Earl'. — Inclinando-se para baixo, eu escovo um beijo em sua bochecha.

—Eu amo você, mulher. Eu volto já.

—Dê-lhes o inferno. E eu te amo também.

Eu sigo Cannon e o associado, eu realmente preciso obter o seu nome para a sala de conferência em frente o hall do auditório. Meu advogado, Cramer está esperando, e ele parece menos do que feliz. Acho que é sorte que ele trabalhe para mim e não o contrário.

—Solte sua respiração, Cramer. Você não aprovou antes, e você não vai aprovar agora. Eu também sei você não vai aprovar o que vou fazer a seguir.

—E o que é isso, Sr. Karas? — Pergunta ele, o ceticismo em sua voz velada. Um dos maiores aspectos negativos dessa ação é o elemento do medo que caiu longe de minha espinha. Este evento será remediado. Eu sou Creighton porra Karas, e o mundo não vai questionar meu julgamento novamente quando isto acabar.

—Meu tio pode ser corajoso o suficiente para me levar em frente a uma multidão, mas vamos ver como ele se sente sobre a tomada de homem a homem.

— As sobrancelhas de prata do advogado atingiram sua testa igualmente de prata.

—Isso é altamente desaconselhável.

—Considere isso como um assunto de família e nada que precise de sua preocupação. — Minhas palavras carregam o peso inconfundível de autoridade. Ele engole. —Sr. Karas, tenho seus melhores interesses em mente aqui. Eu tenho certeza que você entende.

—Claro, Sr. Cramer, mas às vezes a única coisa que um valentão entende é um valentão maior. O tempo de luvas de pelica estão longe. Eu estou feito com a sua besteira.

—Você não vai ouvir um argumento lógico, fundamentado, não importa o que eu diga, não é?

—Não há raciocínio com o meu tio, de modo nenhum. Salve sua respiração.

—Tudo bem. — acena Cramer.

—Vamos deixá-lo. Por favor, ligue-nos se precisar da nossa ajuda. — Eu me viro e vou para a porta.

—Cannon, saia comigo? — Ele está em meus calcanhares quando nós batemos o limiar.

—Você não vai ficar para o resto do Dia do Investidor? — Ele pergunta.

—Você tem uma nota de encerramento. — Dou-lhe um olhar de lado.

—Você acha que eu não sei disso? Vou tentar estar de volta à tempo. Se eu não voltar, estenda a exposição. Você tem vídeos promocionais e PowerPoint até a bunda. Use algo.

—E se isso não funcionar? — Eu paro, e meus olhos cortados para Holly. Ela enrolou-se em uma cadeira, escrevendo na revista descansando em seu joelho. Ela é tão foda bonita, e eu andaria através de mil tempestades como aquele turbilhão em torno de nós apenas para vê-la assim. Não olho para Cannon, quando eu digo:

—improvisar. É por isso que eu lhe pago . — Dou um passo em direção Holly, mas faço uma pausa quando ele coloca a mão no meu braço.

—Crey. — Eu olho para ele.

—O que?

—Damon é porra louca. O que ele está fazendo e seu problema com você, que não é baseado na lógica. Nunca foi. Seja cuidadoso. Eu não confio nele e eu não acho que você deveria. — Aspiro, longo e lento.

—Eu sei. Isto tem sido a um bom tempo.

—Boa sorte rapaz. — Cannon volta na direção do auditório, e eu cruzo o espaço entre Holly e eu. Ela está tão envolvida em sua escrita que não me nota até que agacho na frente dela.

—Aposto que se eu estivesse nu, você iria me notar mais rápido. — Sua cabeça empurra para cima, e seu sorriso é rápido e brilhante. —Droga com certeza, eu o faria. Aquele seu pau exige atenção.

—Mais tarde. Definitivamente.

—Conte com isso. Afinal de contas, eu ouvi que eu tenho um inferno de um presente de casamento, o que significa que você tem um inferno de um obrigado pra ganhar.

—Talvez eu devesse reservar um quarto no Plaza?

—Dane-se o Plaza. Vamos voltar para Vegas. Eu não tive quase tempo suficiente para apreciar essa Villa no César eu sorrio, grato que ela não está perdendo sua mente sobre a aquisição de Homegrown.

—Combinado. Nós resolvemos isso e você e eu estamos indo para Las Vegas. — Holly se inclina para a frente e enfia os dedos pelo meu cabelo.

—Eu vou voltar para o apartamento para terminar esta canção. Então, apresse-se e resolva o problema.

—Eu vou considerar essas minhas ordens de marchar. — Seus lábios pressionam contra os meus, e ao mesmo tempo em que eu quero tomar o controle,

estou ciente das pessoas que se deslocam em torno de nós, tem seus olhos sobre nós, então eu me afasto.

—Eu vou chamá-la assim que eu estiver no meu caminho.

—É melhor. — Outro beijo rápido e então eu passo longe. Eu não percebo que a próxima vez que eu vê-la, tudo o que eu acho que eu sei sobre mim mesmo terá mudado irrevogavelmente.



CAPÍTULO

VINTE E UM



CREIGHTON

Eu vou primeiro para minha tia em sua cobertura na cidade, mas sou informado pelo porteiro, que tem um dispositivo elétrico no edifício durante o tempo que me lembro, que do meu tio já foi para Westchester. Agradeço-lhe a informação, e deslizo de volta para o banco de trás do Bentley.

—Parece que estamos indo para a fazenda, Michael. — digo ao meu motorista. — Muito bem, senhor. Estou assumindo que estamos com pressa?

—Não estamos sempre? — Eu pego seu sorriso no espelho retrovisor.

—Claro. — tráfego do meio-dia, felizmente, é mais leve do que o normal, e eu me perco através dos e-mails empilhados no meu email, antes de eu ler as principais notícias, relatórios sobre minha declaração apaixonada no Dia do Investidor.

CREIGHTON KARAS: EXECUTIVO Apaixonado.

DESTA VEZ É PARA VALER, SENHORAS.

Esta manhã no dia anual Investidores Karas International, Creighton Karas anunciou publicamente que a aquisição de Homegrown Records foi um movimento impulsivo alimentado por seus sentimentos por sua noiva. Ele afirma que as alegações de violação do dever fiduciário denunciado por um acionista, movida pelo próprio tio do executivo são infundadas dado o portfólio da empresa e suas explorações. Além disso, Karas afirma que a compra de Homegrown por Karas

Internacional teria sido prejudicial para a saúde da empresa e no melhor interesse de seus acionistas, dado sua situação financeira precária da Homegrown. Homegrown, que perdeu dinheiro e status desde . . .

Eu ignoro o resto do artigo e vários outros como ele, mas parece que o tribunal de opinião pública está de fato transformando a meu favor. Agora, se eu conseguir o meu tio para aceitar a minha oferta e vender suas ações da Karas Internacional, então este problema será resolvido e eu posso passar para tomar Holly de volta para Vegas, e se eu tiver o meu caminho, em um lua de mel real. Eu acho que ela iria gostar da Europa depois que ela terminar seu álbum. A beleza da minha solução de ter meu tio vendendo suas ações é simples: ele não pode manter as ações, se ele não é mais acionista. Limpo e elegante. Até meus advogados ficariam orgulhosos. No momento em que puxo até os portões de ferro altos, ornamentado do alastrando propriedade Westchester que era sem dúvida, a minha casa de infância, eu tenho todo o meu discurso planejado.

O portão é aberto imediatamente e Michael dirige completamente a um caminho coberto de neve branca que eu sei é um gramado bem cuidado com arbustos perfeitos. Nunca foi agraciado por um conjunto de música. Nada nunca foi jogado aqui, as árvores ornamentais nunca foram escaladas. Em vez disso, Greer realmente tinha festas de chá, aulas de tiro com arco, e instrução de etiqueta. Nove dias de dez, eu estava banido para meu quarto quando eu estava em casa, mas saía furtivamente e roubava livros da biblioteca de economia, finanças, filosofia, e qualquer outra coisa que eu pensasse que poderia me ajudar a aprender o suficiente para fazer mais dinheiro do que meu tio. Estudei-o. Imiti seus movimentos nos mercados de câmbio.

Onde creditei e sai para investir em negócios com pessoas e bens em vez de números e papel. Eu levei a minha empresa pública e fiz bilhões. E então ele veio e comprou pedaços de meu estoque, e sua posse de um pedaço da minha empresa foi corroendo o resto como um câncer. É hora de ele ser extirpado. Eu não vou tolerar isso por mais tempo. Eu construí meu império com meu próprio suor, coragem e determinação, e eu defendo o que é meu. Meu tio se esqueceu que eu

sou tão cruel como ele é. Eu aprendi com o seu exemplo, depois de tudo. Seu lembrete será feroz e rápido. Michael retarda a uma parada na unidade circular dos dez mil metros quadrados de estilo georgiano .

—Eu não vou demorar muito — eu digo, estendendo a mão para a maçaneta da porta e empurrando-a aberta.

—Sim senhor.

Eu faço o meu caminho para a porta da frente, e ela se abre ampla antes de alcançá-lo.

—Elisabetta, é bom vê-la novamente. — A empregada, que tem servido a minha tia e meu tio quase em silêncio por tanto tempo quanto eu pude me lembrar, acena.

—Bem vindo, o Sr. Creighton. — Ela me leva ao escritório do meu tio e fecha a porta atrás de mim com um clique silencioso. Damon está sentado em uma cadeira de couro antiga de grandes dimensões que parece um czar russo. Sabendo Damon, ele provavelmente fez. O balcão de Louis XIV é do tamanho de uma mesa de bilhar, e o topo é impecável, mas para um computador portátil e elegante em um mata-borrão de couro e uma caneta Mont Blanc.

—Achei que você fosse aparecer. É sempre bom ser provocado em público — Seus olhos são estreitados em mim, e seu tom claramente diz que não está satisfeito com a minha presença.

—Damon.

—Creighton.

—Eu não espero que você me ofereça um assento. Eu sempre gosto de ser provado para ser direto também.

Sua boca torce em uma paródia de um sorriso.

—Eu não sei o que você acha que vir aqui vai realizar, mas assim como você pode dizer o que você tem a dizer e sair. Saiba de antemão que você está desperdiçando meu tempo. — Imagino que o meu próprio sorriso seja tão sarcástico quanto a dele. Eu passo mais perto e inferior em mim uma das suas

cadeiras para o único propósito de saber que vai irrita-lo. Gosto de elevar-me sobre ele, mas eu desfruto de mijá-lo mais. Sua carranca gratifica cada parte de mim.

—Eu vim para acabar com isso, porque, francamente, Damon, você está desperdiçando meu tempo, e estou farto do mesmo. Eu tenho coisas melhores a fazer do que brincadeiras com toda essa besteira acionista ativista mesquinha, e você também. Nós dois sabemos disso. Você odiava a mim desde que eu era uma criança. Eu particularmente não me importo porquê. Mas nós dois somos adultos, e nós dois somos homens de negócios. Então, que tal falarmos em termos que ambos entendem, a respeito de dinheiro. Quero suas ações. O que vai tirar você da minha empresa e fora da porra da minha vida? — Os olhos de Damon, são tão escuros como os meus, endurecem ainda mais, mas há outra coisa lá que eu não posso identificar. Lembro-me do comentário de Cannon, porque, neste momento, meu tio parece mais do que o seu auto astuto e corte normal.

—Você quer minhas ações? Você pode tê-las. —Ele se senta de frente, pressionando as palmas das mãos sobre a mesa, e está a meio caminho de sua cadeira. —Tudo que você tem a fazer é mudar a porra do seu último nome e tirá-lo de sua empresa maldita.

—Que porra é essa? — Sua solicitação na minha cabeça e meu cérebro gira para encontrar um motivo ou lógica por trás de suas palavras. Ele é porra louca. — Que diabos você está falando, velho? — Minhas palavras saem baixas e duras. Damon empurra para longe da mesa e está alto. Ele é seis pés menor que eu, o que significa que ainda o supero por duas polegadas.

Sentindo a necessidade de estabelecer uma posição dominante, mais uma vez, eu me levanto também. Seu rosto se transformou na expressão mais torcida de prazer pervertido que eu já vi quando ele inclina a cabeça e me estuda.

—Você não merece esse nome. Você nunca mereceu porra. A puta de sua mãe fez isso para você, seduzindo meu irmão mais novo. Ela arruinou sua maldita vida. Matou ele. — Eu chupo em uma respiração, mas meus pulmões estão queimando, como se todo o oxigênio nesta sala não poderia satisfazê-los. O que ele está dizendo?

—Explique-se antes de eu tire, porra fora de você. — A luz do prazer perverso queima em seus olhos.

—Você nunca se perguntou por que Greer, na verdade, parece grega e você não? Oh, você tem herança mediterrânica, mas ele não veio a partir desta família. — Tudo dentro de mim fica frio. Eu me torno intrinsecamente consciente de cada função inconsciente em meu corpo. Cada batida do meu coração. O whoosh de sangue através de minhas orelhas. Cada piscar de olhos. Cada, respiração rasa e exalação trêmula. A sensação de estômago no chão em meus pés.

—Que porra você está dizendo? — Eu falo. Visões do meu pai grego e moreno através do meu cérebro. Minha mãe era morena também. Eu sempre assumi que tomou mais sol do que ele, mas minha aparência nunca levantou suspeita.

—Você não entendeu Crey? A única razão pela qual você não nasceu um filho da puta é porque sua mãe seduziu meu irmão a se casar com ela antes de você nascer. Ela ficou grávida de um homem casado, e sua família a expulsou. Meu irmão era um otário. Um bom garoto. A porra júnior da Faculdade. Ele estava indo para fazer grandes coisas se juntar a mim no negócio. Mas ele a conheceu, e não ouviu ninguém mais. Eles se casaram seis semanas mais tarde, sem dizer a ninguém. Quando descobrimos eu tentei falar para ele anular o casamento, ele cavou em seus calcanhares. Juntou-se a igreja maldita e se mudou para fora da cidade. Cinco anos mais tarde, eles acabaram em Papua Nova Guiné caralho, e todos nós sabemos como isso terminou. Ela não só o matou como matou a si mesma. Ele nunca estaria lá se não fosse por ela. — Suas palavras torcem em um motim na minha cabeça, e eu estou tentando dar sentido a eles, mas parece ficção completa. Não pode ser verdade.

—Você está me dizendo que David Karas não era meu pai biológico. — Damon é pedra em frente à mim.

—Não. Ele não era. — Meu pai não era meu pai. A realização cai em meu cérebro mais e mais. Viro-me e vou a porta. Várias batidas mais tarde, eu me reunir e enfrentá-lo novamente.

—Mas ele é o pai de Greer, porque ela nasceu em Papua Nova Guiné.

—A menos que sua mãe prostituta — Eu corro através do escritório e minha mão está em sua garganta, batendo-o contra a parede.

—Feche sua boca porra.

—Tire as mãos de mim —, ele força para fora através do estrangulamento.

—Diga-me quem é meu pai.

—Me deixe ir.

—Eu disse. — Eu envolvo meus dedos apertado em torno de sua garganta. — Diga-me porra quem é meu pai. Você tem que saber. — O rosto de Damon está ficando roxo, mas ele rosna para fora.

—Um capo no La Casa Nostra. — Eu o liberto, e ele tropeça para trás na parede. Que porra é essa? A Máfia ?

—Você está mentindo.

—Não há razão para mentir. — Eu levanto a minha mão ao meu rosto quando eu tento deixá-lo afundar.

—Você tem a prova? — Ele balança a cabeça.

—Teste de DNA. Mexi uns pauzinhos quando você era criança. — O homem ou tem bolas maiores do que eu jamais poderia ter suspeitado, ou ele é estúpido.

—Como você não acabou morto? — Damon tenta rir, mas ele sai como um grunhido. Ele esfrega sua garganta.

—Eu conheço pessoas.

—Bem, você pode ir se foder. Isso fica entre nós. Eu não estou mudando o meu nome. Você leva a solicitação e enfia na sua bunda.

—Então prepare-se para perder toda a sua empresa. Eu vou arrastá-lo através da corte e destruir sua reputação dissecando cada movimento que você já fez. Eu vou estar tão longe na sua bunda, você vai me sentir com cada respiração.

Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele vai tentar tudo o que ele está dizendo. — A luz louca em seus olhos se estabeleceu sobre a expressão em seu rosto, e é claro que a lógica fugiu de sua mente completamente.

—Você gastar tudo com isso também. Você não vai ficar limpo com isso.

—Eu não me importo. — ele ruge.

—Eu vou ser um espinho no seu lado para o resto da sua vida, porra, como você tem sido um espinho no minha! — Minhas mãos enrolam em punhos, e peço a questão que queima dentro de mim.

—Por quê? E se tudo que você quer de mim é mudar meu nome, por que esperar até agora? Por que não antes? — O rosto de Damon torce em um sorriso de escárnio.

—Toda vez que eu perdi o aniversário do meu irmão, a nossa pesca anual, cada vez que vejo sua imagem maldita no papel, isso me deixa doente. Se você não existisse, eu ainda o teria. Seria uma troca justa, em minha mente. E desde que eu não posso tê-lo de volta, dá-me alguma pequena medida de satisfação em saber que eu posso fazer você uma fração como miserável como eu sinto por perdê-lo. — Eu aperto meus olhos fechados por um instante quando uma onda de tristeza me bate. Porque o homem que o meu tio ainda está de luto é o mesmo que eu tive o privilégio de ter por alguns anos.

—Há algo tão fodido sobre isso, eu nem sei por onde começar. Você precisa de ajuda. — Ele ri sem graça.

—Ninguém pode trazê-lo de volta. E agora você provou que o sangue ruim que está em suas veias pertence a sua mãe. Sua mãe era lixo, e agora você se casou com um lixo. Você manchou o nome da família com o seu golpe, e eu não quero compartilhá-lo com você. Eu não vou parar até que eu ganhe.

Sua última declaração é uma promessa, e eu sei que todas as palavras do mundo não vai mudar sua ideia, o homem foi enterrado na dor de sua perda por tantos anos, parece ter torcido sua mente. Então eu não respondo ao seu ataque, eu atravesso a sala e rasgo a porta aberta. Meu tempo será melhor pra desenvolver uma nova estratégia agora que eu sei o que estou enfrentando. Meus olhos têm

reduzido a um túnel negro, e eu mal noto Elisabetta torcendo as mãos quando eu passo para a saída. Deslizando no banco de trás do Bentley, digo a Michael:

—Vamos para casa. E depressa. — Porque eu tenho certeza da porra não obtive as respostas que vieram a minha mente agora. Não, eu tenho o meu mundo abalado, e uma completa nova identidade.



CAPÍTULO

VINTE E DOIS



HOLLY

Crey entra na cobertura, e não é preciso ser um gênio para saber imediatamente que algo está muito, muito errado.

—Crey? — Seu cabelo é selvagem. Seus olhos são selvagens. Todo o seu comportamento é selvagem. Eu nunca tinha visto ele assim, e define meu estômago em um redemoinho de medo.

—O que aconteceu? É ruim? Ele não tomou o seu negócio? — Ele passa por mim, para na janela e pressiona a mão no vidro. Sua testa se segue ao lado.

—Meu pai não era meu pai. —Suas palavras são tão baixas, eu mal posso escuta-lo.

—O quê? — Eu sussurro.

—Minha mãe estava grávida quando eles se conheceram. — Uma vida inteira de não saber quem é meu pai teve um enorme impacto sobre mim, mas saber sobre isso assim deve ser um baque muito grande. Eu não posso imaginar o quanto isso iria jogar o mundo de uma pessoa fora de seu eixo.

—Meu Deus. Você sabe quem . . . ?

—Não exatamente.

Eu pressiono ambas as mãos para o meu rosto antes de esfregar para cima e arrastando-os pelo meu cabelo. Porra. Porcaria. Eu chego para o lado dele, querendo nada mais do que oferecer o pouco conforto que eu possa ser capaz de

fazer. Seu ombros caídos parecem que estão carregando o peso do mundo. — Mas Damon me disse que ele era casado, e ele esta na máfia.

—O quê? — Eu não quero gritar, mas se alguma vez houve um tempo para gritar, eu penso que seria este. Crey se empurra do vidro e se vira para mim.

—Sim. Aparentemente eu sou metade da Sicília e não metade grega. — Eu o estudo — Eu acho que eu posso ver. Mas puta merda, Crey. Puta merda. Você não pode fazer essa merda. Eu quero dizer, Puta merda. — As bordas dos lábios enrolam-se no menor indício de um sorriso, e incrivelmente, ele explode em um riso.

—Foda-me, eu sei. Damon disse que era um capo, e isso foi antes de eu nascer. Ele provavelmente está morto ou na prisão agora. Mas Jesus fodido Cristo. Fui comprar de volta ações de minha própria empresa, não um lugar nas cinco famílias. — Meus olhos se sentem como se eles pudessem pular fora da minha cabeça. Tenho certeza de que não é uma aparência atraente em mim, mas eu não posso fazer nada. Isto é assim inacreditável.

—Isto é como um conto de horror, mas no muda nada não é? —Crey balança a cabeça.

—Isso não muda nada. Eu ainda sou exatamente o mesmo homem. Eu sou um produto das minhas experiências. A fonte do meu DNA não me muda. E tenho certeza como a merda não muda meu último nome.

—Por que você mudaria o seu sobrenome? — Eu estou totalmente confusa agora.

—Esse foi o preço de Damon para nos deixar em paz.

—O que, idiota arrogante!

—Calma, baby! —Crey diz, pegando a minha mão. Eu sacudo-a fora.

—Foda-se a calma. Estou prestes a ir dar um chute em sua bunda. Eu gosto do meu novo último nome. Eu não posso usá-lo no palco, mas tenho certeza que não quero abandonar ele agora. — Agora o sorriso de Crey ameaça dividir seu rosto ao meio.

—Você é uma mulher incrível. Se alguém tivesse dito que eu estaria sorrindo disto logo depois de ter a revelação de toda a minha existência, eu teria dito que eles eram loucos. Porque eu me lembro, com uma clareza surpreendente, está me dizendo que eu estava sob nenhuma circunstância, para chamá-la de Sra Creighton Karas novamente, ou eu estaria em risco de ser imortalizado em uma canção sobre uma maravilha de vida ao seu lado.

—Você não ouviu. — Eu estou sorrindo agora.

—E isso foi puramente uma questão que esta é a minha mulher, e eu possuo-a como a propriedade desde o momento em que eu levei pra se casar comigo. Não tinha nada a ver com o seu nome. — Crey me agarra e me puxa contra seu peito. Eu juro que eu posso sentir a tensão deixar seu corpo mais rapidamente quando ele se conecta com o meu.

—Isto é o que eu precisava. Você. Nos meus braços. Deus, agora eu estou realmente tentado a considerar a sugestão de Cannon de sugestão sobre dar um fim em Damon. — Eu ergo meu pescoço para trás e olho para ele.

—Isso é o sangue Mafioso em você falando agora, baby. Eu gosto disso.

—Bem, agora eu só quero esquecer esta manhã inteira. — Seus lábios descem sobre os meus, e nossas bocas se encontram e devoram um ao outro. Minha língua encontra a sua e temos um duelo em nossas bocas. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e me lanço para fora dos meus pés antes de entrelaçar minhas pernas em sua cintura. Crey embala minha bunda com as duas mãos e nos leva para o quarto. Estamos a dois passos da porta do quarto antes que uma batida nos interrompa. Eu puxo para trás mas Crey diz:

—Ignore-o.

—Nós não podemos ignorá-lo. Você sabe que é Cannon, e se ele deixou as festividades do Dia do Investidor, tem que ser importante.

—Você é mais importante. — Eu me mexo fora do seu domínio e paro para olhar a tenda que ele está exibindo em suas calças

—Que tal se eu abrir a porta? — Crey enfia a mão pelo cabelo.

—Tudo bem! — diz ele, franzindo o cenho.

—Mas diga que ele é um idiota por estar interrompendo.

—Eu vou. — Ele está balançando a cabeça

Enquanto eu viro as costas e sigo para a porta. Eu ainda estou rindo quando eu abro. Eu paro de rir, porque não é Cannon. Eu tenho que parar e alisar meu cabelo porque eu acho que eu estou prestes a conhecer a minha cunhada.



CAPÍTULO

VINTE E TRÊS



CREIGHTON

—Crey! O que diabos está acontecendo? —Minha irmã irrompe no apartamento, deixando Holly em pé com a mão na porta.

—Greer, conheça Holly. Holly, Greer. — Greer gira, estendendo a mão.

—Eu sinto muito. Eu não sou normalmente tão rude. Mas normalmente a minha tia não me chama para me dizer que você é meu meio-irmão e seu pai é um mafioso. — Holly toma a mão de Greer e sacode.

—Não se preocupe, ainda estamos absorvendo a notícia. — Minha irmã corre em direção a mim, seu paletó abotoado errado e seus olhos selvagens.

—A sério? o que diabos está acontecendo?

—Está tudo bem, Gree. Você provavelmente sabe tanto quanto nós neste momento. —Estou surpreso que minha tia chamou-a, porém.

—Você disse que tia Katherine lhe disse? Isso é chocante. — Greer balança a cabeça.

—Ela era um tanto incoerente, e eu estou supondo que tem alguma coisa a ver com uma garrafa, se você me entende. Ela divagava sobre nunca ter aprovado como ele tratou você, e que você não tinha controle sobre o que sua mãe fez. Pecados do pai; blá blá blá. Eu só precisava ter certeza de que você não estava em pânico e se preparando para matar o tio Damon ou algo assim.

—Eu ainda estou trabalhando por uma solução. — eu digo, mas minhas soluções não me levam a bons lugares no momento. De repente as luzes se apagam e o céu nublado mal ilumina além das janelas.

—Bem, merda. Agora vou ter que tomar as escadas quando eu sair. Você tem que viver no topo do prédio, Crey?

—Ela vai voltar em um segundo. O edifício tem um gerador de energia. — Quando Holly vem em minha direção e se enfia ao meu lado, o meu tom é irônico como eu digo. —Lamento que vocês duas se conheçam em um momento como esse. Eu tinha algo um pouco menos... Dramático. — a risada suave de Holly atinge meus ouvidos e me acalma mais. Mesmo no meio da loucura, ela é um lugar calmo à terra, ao que parece. —Tenho a sensação de nossas vidas vão ser dramáticas por um tempo.

—Não a minha — diz Greer. —Minha vida é chata e vai continuar chata. Nenhum maldito príncipe perdeu suas conexões para esta menina. — Eu levanto uma sobancelha, embora no escuro, Greer não possa vê-lo. Suas palavras me fazem esperar que o namorado que eu absolutamente acho que não é bom o suficiente para ela não vai durar muito, talvez nós poderíamos — O poder das luzes de volta, e Holly e Greer gritam.

—É isso! — diz Holly. —Eu estou feita com New York. Pessoas atravessam paredes aqui? Inferno. Não. — Eu endureço e puxo Holly mais perto de mim e olho os três homens de pé dentro do apartamento. Eles são grandes, mas um no centro chama a minha atenção. A semelhança é assustadora, mas não idêntico, e ainda assim eu sinto como se eu estivesse olhando para os olhos de uma versão mais velha de mim. Cerca de trinta anos mais velho, se eu tiver de adivinhar. Ele tem olhos cinzentos, onde os meus são mais escuros e eu tenho a pele mais próxima de minha mãe, em vez de seu tom verde-oliva profundo. Mas as características faciais estão todas lá, ele é ladeado por dois homens em ternos. Guarda-costas. Sua inspeção em mim é minuciosa.

—Creighton. — Sua voz é profunda e rouca também muito parecida com o meu tom de voz, mas com uma pitada de sotaque.

—Você com certeza sabe como fazer um inferno de uma entrada, — eu digo.
—Eu acredito que eu estou em desvantagem. E você sabe quem eu sou, mas não sei quem você é. — O homem caminha adiante, e os ternos movem com ele.

—Domenico Casso. Dom. E sim, eu sou seu pai. — Assim como eles fizeram na declaração de Damon, todas as minhas reações inconscientes se tornam conscientes. Cada litro de bombeamento de sangue em minhas veias. Cada polegada cúbica de oxigênio fluindo através de meus pulmões. Cada contração de cada músculo. Ele estende a mão e eu a pego, observando a qualidade surreal de tudo. Eu estou apertando a mão de meu pai .

—Como você? — Eu nem sequer termino a pergunta. Aparentemente, ele sabe não só onde eu vivo, mas como cortar a energia do lugar, entrando em uma cobertura sem permissão, e que eu só soube de sua existência a momentos atrás. E isso é realmente muito assustador. Se eu soubesse que ele pudesse ler os pensamentos passando pela minha cabeça neste momento, eu não tenho certeza que estaria de todo surpreso.

—Elisabetta.

—O que?

—Ela está mantendo um olho em você por anos. Toda a sua vida que você viveu com sua tia e tio. Ela é uma das minhas pessoas. — A visão que eu tenho dela torcendo as mãos passa pelo meu cérebro, junto com sua tranquila bondade para mim durante a minha infância.

—Elisabetta está em sua folha de pagamento? — Ele balança a cabeça.

—Podemos entrar? — Tenho a sensação de que não há muito de uma pergunta real lá. Eles podem ter entrado, mas é interessante que ele está mantendo uma pretensão de boas maneiras. Este homem faz suas próprias regras. Talvez a maçã não caia muito longe da árvore, depois de tudo. Eu passo para trás.

—Por favor entre. — Eles entram e eu lidero o caminho para a área de estar. Quando os dois homens permanecem em pé atrás do sofá ele escolhe se sentar, minha pergunta vem do que eu já sei sobre ele.

—Damon disse que você era um capo. — Outro aceno de Domenico. Dom. Meu pai.

—Isso foi há muito tempo atrás. Eu tenho . . . Me movido na família. CEO, se você quiser.

—Não é surpreendente, — sussurra Holly, e se estabelece ao meu lado no sofá em frente à ele. O olhar de Dom pousa sobre ela, e ele sorri antes de mudar de volta para mim.

—Fiquei feliz de ouvir que você encontrou uma boa mulher. Embora talvez um pouco surpreso pela forma como você foi sobre isso. — Meus olhos se estreitam.

—Você realmente manteve seus olhos em mim toda a minha vida? — Ele franze os lábios e parece estar escolhendo as palavras com cuidado.

—Não os primeiros dez anos. Você era além até mesmo de mim então, e você teve seus pais. Mas depois que eles morreram e você voltou para New York? Sim. Eu tenho a certeza de manter o controle.

—Mas por que?

—Porque você. — A pergunta do milhão de dólares queima dentro de mim, e eu tenho que perguntar. —Porque você nunca me contou? — Ele levanta o queixo e respira, me estudando. Não é, obviamente, a primeira vez que ele me viu, mas eu pergunto-me se ele já me viu tão perto em pessoa. Poderíamos ter passado uns aos outros na rua dezenas de vezes, e eu nunca teria conhecimento. Tentar compreender isso é como tentar aprender teoria das cordas em um guardanapo em um bar depois de beber uma dúzia de doses. Ele balança a cabeça decisivamente.

—Não. Eu nunca te disse. Mas agora que Damon abriu sua boca, eu não tinha escolha a não intervir.

—Uma inconveniência, tenho certeza. — eu digo, meu tom seco.

—Uma que eu estava preparado. Na verdade, estou surpreso que ele a segurou nessa longa temporada. Elisabetta tem estado à espera vinte e poucos anos para fazer esta chamada. Mas o momento trabalha em seu favor, bem como a mim.

—O que você quer dizer? — Se ele está falando sobre a Máfia falar em código, eu não estou entendendo.

—Ele usou suas conexões há muito tempo para obter informações que ele nunca deveria ter tido. Eu sabia que ele tinha, e desde que ele não fez nada com isso, eu não faria nada com ele. Mas ele está quebrando o equilíbrio, e deve ser corrigido. — Holly endurece contra ao meu lado, a mão no meu joelho apertando.

—Sinto muito, Dom. Nós estamos tendo a necessidade de retroceder os últimos trinta segundos e fingir que não ouvimos isso. — Eu cubro a mão de Holly com a minha.

—Eu acho que você deve ir para outra sala. — Suas unhas cravam em minha perna.

—Não é o caso. — Um dos guarda-costas bufa, mas se silencia imediatamente.

—Holly!

—Crey!

—Crianças, crianças! — diz Dom. —A última coisa que eu quero é causar conflitos conjugais. Depois de trinta anos com minha própria esposa eu posso entender que estes primeiros dias são delicados. — Holly lança um olhar para ele, e eu sei exatamente o que ela está pensando.

—Holly.

—Crey. — Dom sorri.

—Sim. Eu sei o que ela está pensando, também. E não, eu não era fiel a minha esposa. Eu devo me arrepender disso, mas, em seguida, o seu marido não existiria. Assim, Sra. Karas, como você gostaria que eu respondesse? — Holly deve estar rangendo os dentes, porque ela não diz nada. Dom vira seu foco para mim e continua. —Eu entendo a sua hesitação em saber nada sobre o meus planos para Damon. Isso é bom. Mas meu mundo não é o seu mundo. Um movimento como o seu não pode ser desmarcado. Eu fico em uma séria posição de exercer o controle férreo sobre o meu domínio. — Eu balancei minha cabeça.

—Quero as suas ações para trás. Eu não quero vê-lo morto. O problema com ele morto é que eu vou ser o principal suspeito, independentemente de como isso aconteça. Nós estamos no meio de uma guerra agora, mas é uma questão de contencioso societário. Uma investigação criminal e do potencial encargos seria um jogo totalmente diferente, e eu quero ter nada a ver com isso. Se o meu preço das ações tem tido um sucesso , não é nada comparado com o que aconteceria se eu fosse questionado no desaparecimento ou assassinato de Damon. — Dom se inclina para trás e abre os braços sobre o encosto do sofá, mostrando cada polegada de chefe da Máfia que ele tem. Tudo o que ele precisa é de um charuto e uma nuvem de fumaça para completar o quadro.

—Você levanta um bom ponto. — Ele traz uma mão ao queixo e coça , quando flashes de clássicos filmes passam pela minha cabeça. —Hmm, você diz que quer apenas suas ações de volta? Isso resolve o seu problema?

—Sim. As ações vem pra minhas mãos e ele não é um acionista mais! —eu explico. —Depois que o escândalo for descartado por um tempo, eu estou supondo que você não se importe com o que acontece com ele? —Ele pergunta.

—Eu não disse isso. Ele não era um completo idiota para Greer, e iria machucá-la perdê-lo. —Eu olho para a minha irmã, que ficou estranhamente silenciosa do outro lado da sala. Seus olhos estão arregalados. Dom olha seu jeito também.

—Eu assumi que é quem tem me observando tão de perto. É agradável conhecê-la Greer. — Greer descruza os braços e acenos.

—Da mesma forma, tenho certeza. — Ela me choca, adicionando, —Eu vi você antes. Com os dois cães de guarda. Em Midtown uma noite quando eu estava saindo do trabalho. — Dom levanta o queixo.

—Você corre riscos demais com a sua segurança, Sta. Karas. Você foi afortunada que meus homens mantiveram distâncias e interviram em seu nome. — Holly endurece ao meu lado, e a cor no rosto de Greer drena.

—O que?

—Estendo minha proteção a você por cortesia para com o seu irmão, porque eu sei que seria um problema que você possa ser ferida. Mas isso não é motivo para ser tão descuidada. — Minhas entranhas, que já tomaram uma surra hoje, mais uma vez esfriam.

—Foda-se. — Eu levanto minha mão da de Holly e esfrega-lo sobre o meu rosto. —Greer, você está recebendo um escolta. Não discuta comigo. Está acontecendo. — Greer abre a boca para protestar, mas eu a olho em silêncio e seus lábios se fecham.

—Estou feliz em recomendar alguns dos mais competentes, — Dom diz, com um sorriso condescendente em seu rosto.

—Eu vou cuidar dela, mas obrigado pela oferta. — Mais uma vez, ele me dá o que eu agora penso ser como o aceno de Dom.

—Agora sobre Damon. Você vai ter o seu certificado de ações amanhã em sua mão. Considere-o um presente de casamento tardio. — Ele se levanta e olha para Holly. —Vou manter o controle sobre sua mãe também. Se ela ficar fora de linha mais uma vez, vamos ter certeza de que ela será encorajada a não cometer o mesmo erro novamente. Eu acredito que conclui nossos negócios.

Holly fala: —Você não vai. . . — Ele ri.

—Não. Mas ela não será um problema. —Dom acena para nós dois, e depois olha para Greer. — Foi bom finalmente conhecê-la. Eu não espero que nós vejamos um ao outro novamente. —Se vira e olha em mim novamente. —E se você está se perguntando, a fiação em seu prédio tem um mau funcionamento, e nunca estivemos aqui. — Holly suga uma respiração audível, e eu levanto uma sobrancelha.

—E o porteiro e outros moradores? — Ele inclina a cabeça.

—Nós não exatamente usamos a porta da frente. Vamos nos ver por aí se cuide Creighton. Foi um prazer conhecê-la, Holly. Boa sorte nas CMAs. — Nós estamos em um silêncio atordoado, enquanto o lugar fica mais uma vez escuro, e o chefe —meu pai— sai da nossa vida com seus dois guarda-costas tão rapidamente como ele entrou. Assim que a porta se fecha atrás deles, Holly perde.

—Caramba, Creighton. Santa vaca-derrubada, correndo da polícia, caindo em um monte de merda. Oh meu Deus, isso realmente aconteceu?

De Greer, eu ouvi um abafado: —Merda Santa.

—Você acha que você nunca vai vê-lo novamente? — Pergunta Holly. As luzes se acendem novamente, e eu pisco algumas vezes antes de responder.

—Eu não faço ideia. Mas o meu palpite é, que a não ser que ele me queira. — Ainda estou tentando compreender tudo o que eu aprendi no último par de horas. É surreal. O homem que eu achava que era meu pai biológico não era. Todo o ódio que veio de meu tio estes anos não tem nada a ver comigo, e tudo a ver com os seus próprios problemas fodidos. Assim, uma peso a levantar e outra carga caiu como uma bola de demolição através do próprio tecido da minha existência.

Greer fala:

—Por mais que eu esteja um pouco assustada no momento de deixar o seu lugar, eu tenho que ir. — Eu abraço minha irmã, e quando ela dá alguns passos de distância, eu digo a ela:

—Você está recebendo um guarda-costas. Não mais andando sozinha em torno de Manhattan tarde da noite porque você não deixou o trabalho até duas horas.

—Eu não vou ganhar um presente, eu vou? — Ela pergunta.

—Não.

—Eu respeitosamente reserva-me o direito de discutir o ponto mais tarde.

—Falou como uma advogada. Eu estou chamando Michael. Ele estará esperando lá embaixo em menos de dez minutos. Não deixe o edifício até que você vê-lo estacionar no meio fio. — Greer suga em um longo suspiro.

—Tudo bem — Ela levanta na ponta dos pés para dar um beijo na minha bochecha.

—Chame-me se alguma loucura acontecer. — Eu arrepiei os cabelos.

—Claro. Agora vá. — Uma vez minha irmã fecha a porta atrás dela, Holly e eu estamos de pé no meio do apartamento olhando um para o outro. Ela rompe o silêncio primeiro.

—Ainda estamos indo para Vegas?

Não onde eu pensei que ela ia começar a conversa, mas uma boa escolha, no entanto. Eu nunca quis sair de Nova York tão rápido na minha vida.

—Oh sim. — Ela sorri.

—Bom. Então eu tenho mais uma pergunta. — Seu sorriso solta algo dentro de mim, e eu sinto meus próprios lábios se enrolando nas bordas.

—O que, baby?

—Isso faz de você um príncipe da Máfia? Eu não estou tentando fazer a luz da situação. —Ela segura uma mão.

—Eu juro, eu não sou. Porque isso é loucura e emocional e intensa. E simplesmente louco. Mas isso essa coisa de príncipe da Máfia. . . Se você está para baixo por algum jogo quando estamos em Vegas, eu não vou dizer não a isso.

Meu peito se agita borbulhando com riso, e a situação mais insana que eu já enfrentei em minha vida inteira se dissolve no momento por causa da, incrível mulher peculiar, linda na minha frente. Eu levo uma mão em cada um dos seus ombros. —Vamos ver o que acontece quando chegarmos à Vegas.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO



HOLLY

"Estoque Karas Internacional aumentou consideravelmente após a notícia de que o acionista contra o CEO da Creighton Karas, foi abordado no início desta semana. Karas comentou no andar do Ceasar Palace, onde ele estava ao lado de sua esposa durante a sua corrida na mesa de dados 'Eu estou feliz de ver que meu tio entende que a saúde da empresa é mais importante do que qualquer rancor que ele tenha contra mim, pessoalmente. Estamos ansiosos para outro ano recorde em lucros. ' Não há dúvida de que o mundo estará assistindo Karas International, e seu CEO, nos próximos meses. "

Eu chego para o rádio mudo de estação de notícias para meu canal favorito, The Highway , que tem meus artistas country misturados com todos os velhos favoritos.

—Fico feliz que consegui sobre a mesa de dados lá dentro, — diz Creighton.

—E Dom foi tão bom quanto sua palavra, — acrescento. Creighton coloca um braço sobre as costas da minha cadeira.

—Sim, sim ele foi. Agora vamos dar o inferno fora daqui. — Eu sorrio e mudo o meu novo Mustang na garagem. Depois de Creighton me mostrou o básico do jogo de dados e me desafiou a perder dez mil, eu me joguei no jogo de todo o coração. Mas eu não fui capaz de perder. Não, eu apenas continuei ganhando, pelo menos até que a menina de Kentucky percebeu que poderia comprar um carro

maldito com o que eu ganhei, e eu educadamente juntei minhas fichas e fui embora com o meu dinheiro.

Quando pousamos em Nashville, disse a Creighton que eu queria comprar um carro novo. Ele pediu para o motorista levar-nos para o revendedor Maserati, mas vetou sua escolha em favor de parar na concessionária Ford. Minhas concessões foram permitir-me arrastar para fora da seção de carros usados para olhar para os novos e eu caí no amor com um Shelby GT350. Ele foi entregue esta manhã no condomínio onde estamos temporariamente ficando até que possamos encontrar uma casa que ambos gostem. Então, a primeira ordem de hoje do negócio é parar no estúdio para terminar a gravação da última canção e, em seguida, sair a caça de uma casa. E dirigindo meu Mustang, meu riso ecoando na cabine, quando Creighton agarra a pega o puta merda acima seu assento.

Tenho certeza de que o homem não vai me deixar dirigir muito, porque ele não parece aprovar meu estilo de dirigir. Quando chegamos ao estúdio e estamos inteiros, eu poderia acrescentar. —Creighton estabelece um mão sobre a minha sobre a alavanca de câmbio.

—Você tem certeza que não quer um motorista? — Eu inclino minha cabeça.

—Você vai perder um presente. Eu prometo. —Ele aperta os olhos, e um som baixo que imita um grunhido vem do seu lado do carro.

—Holly . . .

—Vai ficar tudo bem. Eu juro. Estou apenas vendo o que ela pode fazer.

—Ela? — Com a mão livre, eu acaricio o volante.

—É claro que é uma ela. O nome dela é Cherry Bomb. — Creighton balança a cabeça com um sorriso indulgente.

—Se você nomear meu pau. . . — Eu levanto uma sobrancelha.

—Quem diz que eu não fiz? — Seu olhar aguça no meu.

—Você não vai me dizer, não é? — Meu sorriso ameaça dividir meu rosto.

—Não! — eu respondo, certificando-me de olhar o pau.

—Você vai ter que trabalhar por isso.

—Oh, você vai me dizer. Eu tenho os meus caminhos. — Eu deixo outra risada quebrar livre como eu abro minha porta.



Eu encontro a minha banda no estúdio, abraçando um dos caras enquanto Creighton sacode suas mãos. Nós não nós vemos desde que a turnê acabou, e eu acho que eles estão tão ansiosos para colocar essas faixas para baixo como eu estou. Uma vez dentro da cabine de gravação, eu passo a alça de Eliza Belle encima do meu ombro, e passamos a próximas horas revisando tudo, os vocais gravados. Depois de uma pausa para o almoço, é hora para terminar. Meu olhar se lança para a janela de vidro da cabine onde Creighton se inclina contra a parede um pouco além. Ele nunca ouviu as letras de seu presente, e eu pergunto como ele vai reagir. As faixas que acabamos passam através de meus fones de ouvido e eu começo a cantar. Normalmente eu fico com meus olhos fechados, sentindo cada nota com todo o meu corpo, mas hoje, não posso deixar de olhar para os olhos do homem que eu amo. Quando chego ao final do refrão, eu solto com tudo o que tenho em mim.

*Eu pensei que eu estaria perdida na Quinta Avenida,
mas eu só estava perdida até que encontrei você.*

Quando termino de gravar, eu removo meus fones de ouvido e faço o meu caminho para fora da cabine. Creighton não se moveu de onde ele está encostado na parede. Quando eu ando mais perto, eu observo o vítreo brilho em seus olhos. Quando ele fala, as suas palavras são baixas, que só eu posso ouvir.

—Eu era o único que estava perdido. Eu só não sabia até que eu encontrei você. —Ele pega a minha mão e me puxa para perto. —Eu te amo muito, Holly. Eu nunca mais quero voltar a ser aquele homem. — Eu me estico com a mão livre e envolvo em torno de seu pescoço. É incrível ver o quanto meu marido mudou desde a véspera de Natal. Sim, ele vai ser sempre exigente, dominante, e deliciosamente sujo, mas a intensidade dos sentimentos que sustentam todas essas coisas fazem toda a diferença no mundo.

—Eu nunca vou deixar você voltar a ser aquele homem, porque eu nunca vou desistir de você, Creighton Karas. Eu te amo Você é meu. Sempre. — Eu me inclino para pressionar meus lábios nos dele, e ele enfia os dedos no meu cabelo, aprofundando o beijo. Quando eu finalmente puxo para trás, eu encontro o seu olhar enquanto ela queima os meus.

—Minha. Sempre, — diz ele. — Agora, vamos encontrar a nossa nova casa.

Casa. Quando ele diz essa palavra, eu percebo que a minha casa é sempre onde Creighton esta. Pode ser Nashville, New York ou Nova Deli, mas enquanto ele estiver lá, estou em casa.



EPÍLOGO



Nove meses depois

Assistindo Holly subir ao palco em seu vestido de ouro reluzente para aceitar o premio Novo Artista do Ano do meu assento na arena é surreal. Eu fiz um hábito de ganhar na minha vida, ganhar o jogo, ganhar a aposta, ganhar o negócio, ganhar a mulher. Mas nada se compara em observá-la ganhar este prêmio. Nada, descobri o contentamento em minha vida, apesar do turbilhão que agora se assemelha em como eu tento manter tanto a minha agenda como a de Holly.

Embora, honestamente, eu recuei muito com a minha e entrego tanto quanto possível para Cannon. Ele está detonando e criando seu nome, e tem preparado um ajudante e sua equipe. Estes dias, Holly e eu estamos gastando mais e mais tempo em Nashville, e menos em Manhattan. Nosso lugar no Tennessee está se parecendo mais em casa do que a cobertura na cidade, principalmente porque Holly ama tanto.

Ela também estendeu suas asas no mundo dos negócios também. Ela não é CEO da Records Homegrown, mas ela tem estado envolvida em uma série de decisões de negócios. Sua natureza prática e atitude é exatamente o que esse lugar precisa. Eu giro o anel de titânio na minha mão esquerda, seguindo cada movimento de Holly quando ela aceita o prêmio de cristal polido e abraços de congratulações do apresentadores. Ela me deu o anel alguns dias depois que eu ouvi pela primeira vez a letra de —Lost on Fifth Avenue —,(Perdida na quinta avenida) a música que abalou as paradas e rendeu-lhe o prêmio que ela está prestes a aceitar. No lado de dentro do anel, palavras perdidas até que te encontrei foram gravados. Ela disse que não estava prestes a dizer ao mundo que eu estava tomado, mas sobre carregar um pedaço dela comigo em todos os lugares

que eu vou. Alguém terá que arrancar o anel do meu frio cadáver, porque eu nunca vou tirá-lo de outra forma.

Holly segue até o microfone com um sorriso brilhante, com a mão esquerda pairando sobre sua barriga, os tabloides têm falado sobre isso. Esta manhã, ficamos sabendo que ela está carregando nossa filha. Não houve discussão sobre o nome dela também, Rosemary Elizabeth Karas, pela avó de Holly e minha mãe. A mãe de Holly não foi vista ou ouvida desde o dia em que ela apareceu no portão da nossa casa em Nashville para pedir dinheiro depois que ela gastou cada centavo do pagamento da entrevista sobre mim, seus apelos foram recebidos por Holly.

—De maneira nenhuma na Terra verde de Deus, você vai ter algum dinheiro de nós. — e uma ameaça para chamar a polícia.

Holly aguarda a multidão se acalmar antes que ela comece seu discurso de agradecimento. —Ei, vocês, muito obrigado por isto. Eu não posso mesmo lhes dizer como se sente uma menina de Haven, Kentucky, que costumava assistir a este show na pequena TV em um trailer, e agora esta de pé sobre este palco aceitá-lo. Surreal nem sequer começa a descrevê-lo, quero agradecer a meu marido, Creighton Karas, um homem louco o suficiente para colocar um anúncio , de uma conexão perdida à procura de um caso de uma noite. — A audiência inteira explode em gargalhadas ao ouvir as palavras contundentes de Holly.

—Porque sua insanidade é a melhor coisa que já aconteceu para mim. Eu nunca teria escrito as canções do álbum sem ele, e a única que me fez seus votos teria nunca vir a ser se eu não o conhecesse. Eu te amo, Crey. Isto é para você. É tudo para você. — Ela detém o prêmio sobre sua cabeça por um momento antes de abaixá-lo e continuar.

—Eu também gostaria de agradecer ao meu agente, meu gerente, e minha própria gravadora Homegrown Records. O ano passado, foi absolutamente incrível.

Obrigado a todos. — Ela dá um passo em direção aos bastidores, e eu subo para escapar pelo corredor em torno de volta da arena para chegar a ela. O Holly não sabe, mas terminando a premiação, o jato estará nós esperando na pista para nos levar em nossa lua de mel real. Ela pode ter sido adiado um tempo devido aos

nossos horários ocupados, mas três semanas em Bora Bora sem Internet é exatamente o que precisamos. Eu tenho novos diários para ela e sua guitarra já embalados. Juntamente com alguns biquínis.

Ela está posando para fotos quando eu chego nos bastidores, o prêmio agarrado em sua mão. Holly vira a cabeça cansada de representar enquanto a dúzia de câmeras continuam a piscar. Ela nem sequer se importa que ela vai estragar todas suas fotos, porque ela me viu.

—Com licença. Você pode me dar um minuto? Oh, e mantenha isso. —Ela empurra o prêmio nas mãos de algum fotógrafo aleatório, ele deixa cair sua câmera, que é felizmente pego pela alça em torno de seu pescoço e agarra o prêmio ao seu peito. Holly nem sequer espera para ver se ele vai deixar cair a coisa; ela só funciona para mim. E quando eu digo que ela corre em direção a mim, quero dizer que ela lança-se fora os saltos de suas botas altas em relação a mim. Eu a pego, envolvendo minhas mãos ao redor de sua cintura e segurando-a, porque ela não pode enroscar suas pernas em volta de mim como ela normalmente faz, dado o vestido que ela está vestindo.

—Eu fiz isso! Eu realmente, realmente fiz isso!

—Sim, você fez, baby. Você com certeza fez. Parabéns, Holly. Você merece.

Seus braços envolvem em torno do meu pescoço, e ela sussurra: —Eu acho que você precisa me tirar daqui, porque estou prestes a chorar feio. — Meu coração aperta na rica maré de emoção subjacente em suas palavras.

—Baby, está tudo bem. — Holly levanta a cabeça, e com certeza, as lágrimas já estão se reunindo em seus olhos.

—Você precisa pegar meu prêmio, e precisamos obter o inferno fora de daqui.

—Você realmente quer fazer nossas desculpas? — Ela balança a cabeça vigorosamente.

—OK. — Eu dou dois passos para o fotógrafo, que está segurando o prêmio.

—Obrigado. Existe uma sala vazia por aqui? — Seus olhos me medem perigosamente .

—Uh. . . uh. . . Por ali . —Ele aponta para a direita com o prêmio. — Seguindo no corredor. Experimente a segunda porta à esquerda.

—Obrigado —, eu digo, pegando Holly em meus braços como uma noiva. Seu rosto ainda está escondido em meu pescoço.

—Estenda a mão e pegue seu prêmio, baby —, eu digo sob a minha respiração, Holly obedece, e eu vou na direção do corredor indicado. Quando eu encontro a sala, abro a porta e aperto o interruptor de luz. Acontece de ser um quarto de vestir, bem como tantos outros que eu estive com Holly. Eu a coloco em um sofá, e tento não pensar sobre o número de groupies que já foram fodidas nele. Tomando o prêmio das mãos de Holly, eu o coloco com segurança de lado. Quando as lágrimas começam a cair, lágrimas felizes, espero. Holly se sacode contra mim, e eu a seguro com mais força.

—Eu não posso acreditar que é real, ele só não parece que ele poderia ser real. —Ela engole um soluço, e eu esfrego suas costas.

—É real. E você ganhou. Você trabalhou muito para chegar aqui. É tão real quanto ele parece. —Em minhas últimas palavras, ela levanta o rosto manchado de lágrimas.

—Tão real quanto ele parece? Isso é o que você disse sobre nós antes

—Sim, eu acho que eu fiz.

—Levei um tempo para acreditar também.

—Tenho a sensação de que você vai acreditar nisso logo. Afinal, você tem o troféu para provar isso. — Ela balança a cabeça.

—O verdadeiro prêmio aqui é você. — Quando eu me inclino para pressionar meus lábios nos dela, eu sussurro: —Nós somos o prêmio. A melhor porra absoluta de prêmio da minha vida. —Eu estou com ela em meus braços novamente.

—Agora, o que você diz sobre uma lua de mel antes do bebê nascer? — Holly pisca e um sorriso malicioso se espalha por seu rosto.

—Lua de mel? Onde está você me levando?

—Isso importa? — Ela move a cabeça de um lado para o outro, sacudindo lentamente.

—Eu vou a qualquer lugar com você, Sr. Karas. Tire-me daqui.

FIM

